

Oficiais do "11 de Março" e do "25 de Novembro" podem ser reintegrados

Os oficiais afastados depois do «11 de Março» e do «25 de Novembro» poderão ser reintegrados nas Forças Armadas, depois de ontem o Conselho da Revolução ter aprovado o parecer da Comissão Constitucional que considerava inconstitucional a sua expulsão.

Ao que conseguimos apurar, terão ainda de ser praticados actos administrativos para a reintegração daqueles oficiais por parte do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que terá de tirar as necessárias consequências da declaração de inconstitucionalidade.

Ficou também integralmente salvaguardada a necessidade de não abrir precedentes, caso contrário o Conselho poderia ter de pronunciar-se sobre a constitucionalidade de todos os actos praticados depois do 25 de Abril e mesmo sobre a constitucionalidade do próprio Movimento dos Capitães, o que seria, no mínimo, absurdo.

Recorde-se que ao Conselho da Revolução, cuja reunião foi atrasada de um dia para permitir a análise serena do parecer da Comissão Constitucional, foi pedido que se pronunciasse sobre a constitucionalidade dos diplomas que expulsaram das Forças Armadas oficiais implicados no «11 de Março», como António de Spínola, Francisco de Moraes, Gomes do Amaral, Reis Araújo, Vasco Simas, Vítor Marques, Zuquete da Fonseca, Sanches Osório, Carlos Simas, Mira Godinho Alpoim Galvão, Rebordão de Brito, Zuzarte Robo, Amadeu Anais, Silva Horta, Cunha e Silva, Benjamin de Abreu, Costa Corvo e Miguel Champalimaud, e bem assim outros oficiais que abandonaram Portugal depois do «25 de Novembro», como o major Costa Martins e o coronel Varela Gomes.

Um novo projecto "universalista" para os portugueses?
— artigo de RUI GRÁCIO
(Pág. 3)

O atentado falhado contra Salazar
(Pág. 11)

ANUNCIADA A COMPOSIÇÃO DO II GOVERNO

BANCADA SOCIALISTA NÃO ESTÁ UNÂNIME

No mesmo dia em que Mário Soares tornava pública a composição do II Governo Constitucional, a primeira manifestação das dificuldades que enfrenta o seu partido na aliança com o CDS surgiu no Parlamento.

Na residência oficial em S. Bento, Soares fazia suas as palavras proferidas na véspera por Salgado Zenha: «É um Governo de esquerda com um acordo com o centro». No Parlamento, também em S. Bento, Carlos Candal, deputado socialista por Aveiro, dizia do seu «estado de espírito e do dos demais militantes de base do Partido Socialista» que vêm «engolindo tal cedência à direita com o constrangimento de quem traga uma necessária colheita de óleo de fígado de bacalhau».

Entre os dois acontecimentos — o encontro de Soares com a Imprensa para anunciar o próximo Governo e a intervenção de Carlos Candal na Assembleia da República — mediam apenas umas horas.

Muitos deputados socialistas aplaudiram a intervenção de Carlos Candal, demonstrando claramente não haver unanimidade (leia-se se se quiser: coesão) quanto a uma «anómala aliança»: «É preciso ter estômago forte para aguentar a receita e há muito quem

rejeite a poção» — palavras de Candal.

Horas mais tarde, Mário Soares diria que a «receita» «tem larga tradição europeia». Uma questão de «estômagos»?

José Luís Nunes levantou-se a dar as mesmas bancadas que Candal pa-

qualquer modo importantes.

Este incidente (ver pág. 2), o primeiro que traz à luz as dificuldades com que Soares se defronta já no seu próprio partido, poderá não ter consequências próximas. José Luís Nunes, acalmado por Maria Bar-

O novo Gabinete

Primeiro-Ministro	Mário Soares
Ministro da Defesa	Firmino Miguel
Ministro adjunto do Primeiro-Ministro	Almeida Santos
Ministro das Finanças e do Plano	Vitor Cons-tância
Ministro da Administração Interna	Oliveira e Sil-va
Ministro da Justiça	Santos Pais
Ministro dos Negócios Estrangeiros	Sá Machado
Ministro da Reforma Administrativa	Rui Pena
Ministro da Agricultura e Pescas	Luís Saias
Ministro da Indústria e Tecnologia	Carlos Melan-cia
Ministro do Comércio e Turismo	Basílio Horta
Ministro do Trabalho	Maldonado Gonet
Ministro da Educação e Cultura	Sottomayor Car-dia
Ministro dos Assuntos Sociais	António Arnaut
Ministro dos Transportes e Comunicações	Ferreira Lima
Ministro da Habitação e Obras Públicas	Sousa Gomes

Dos 15 ministros, três são do CDS, um é independente militar e outro independente civil.

ra, irritado, reprimir as suas palavras. Não teve grande êxito. Nas bancadas do CDS o silêncio era «gelado»; no sector socialista, muitos não o aplaudiram, outros abandonaram o hemiciclo. Porém, quando Candal retomou a palavra para responder à crítica, novamente haveria aplausos — menos agora, mas de

roso, teria desistido de um impulsivo desejo de se demitir. Carlos Candal, por sua vez, poderá ser pressionado a corrigir posições. Mas o facto de ele ter eclodido quando ainda está «quente» a reviravolta súbita na política de não-alianças do PS, futura as dificuldades que da coligação resultarão.

LUÍS SAIAS AO «DL»

Voltando às declarações de Mário Soares, a surpresa na composição do II Governo passa pela designação de Luís Saias para a pasta da Agricultura e Pescas, onde substitui o contestado António Barreto. O



O dr. Luís Saias, surpresa do II Governo, que esta manhã falou ao «DL»

novo titular do MAP falou esta manhã ao «DL».

O dr. Luís Saias, até agora advogado e administrador de empresa, confirmou ao nosso jornal que efectivamente o cargo que aceitou, e vai passar a desempenhar, não foi fácil de preencher.

Explicou essa dificuldade sublinhando a disparidade que existe entre as questões relacionadas com a pesca, por um lado, e com a agricultura, por outro, nomeadamente quanto ao prosseguimento da Reforma Agrária. Em relação a esta, a sua não-filiação partidária, a sua dita independência poderia anular «as fricções sociais existentes».

«Não tenho filiação partidária nem preconceitos académicos em relação à agricultura, porque não sou um técnico agrícola. Julgo que existem condições para uma concertação num ambiente de equidade e de paz social», afirmou-nos o dr. Luís Saias.

O novo ministro referiu-se a este último sector do departamento governamental que, quando o novo Governo «passar» na Assembleia da República, virá a orientar, como sendo um sector vital para a economia portuguesa, que é necessário fazer progredir.

O dr. Luís Saias recebeu o repórter no seu escritório de advogado na Baixa lisboeta e, quando o jornalista quase desesperava de o encontrar, manifestou a sua disposição para o diálogo com os representantes dos órgãos de Comunicação Social. Haverá certamente muito para dizer de ambas as partes.

(Mais noticiário nas páginas interiores)

Escritórios estão divididos

Com uma diferença de 1.461 votos relativamente à lista unitária de esquerda (B) a lista A venceu as eleições ontem realizadas para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios do Distrito de Lisboa.

Os resultados provisórios da votação para a direcção e a mesa da assembleia geral, conhecidos até agora, são os seguintes: lista A, afecta à «Carta Aberta» e politicamente conotada com o PS/PSD, 15.005 vo-

tos (49,52 por cento); lista B, unitária de esquerda, 13.544 (44,7 por cento); lista C, afecta à linha sindical «revolucionária» da UDF/PCP (R), 1.001 (3,3 por cento); lista D, identificada com o MRPP, 409 (1,35 por cento). Houve ainda 225 votos brancos e 116 nulos.

É pouco provável que estas percentagens venham a ser alteradas significativamente quando forem conhecidos os resultados totais e definitivos, na próxima segunda-feira. Fal-

ta apenas proceder ao escrutínio de cerca de 2.300 votos em sobrescrito fechado.

A afluência às urnas, durante todo o dia de ontem, processou-se a nível razoável, e é calculada em cerca de 60 por cento.

Os resultados (também provisórios) da votação para o conselho fiscalizador, traduzem uma ligeira quebra: lista A, 14.853; lista B, 13.433; lista C, 1064; lista D, 413; brancos, 292; nulos, 120.

TOP ROSS

SEMANA DA CAMISA 180\$

Restantes artigos aos preços de Aniversário

Rossio 85 - Telef. 365018

★ OS BENTOS ★



post-scriptum

«Não posso calar o que considero uma injustiça»

Vivo maritalmente com uma mulher, desde Abril de 1976. Ambos, nessa altura, estávamos, já há bastante tempo, separados de facto, os nossos respectivos cônjuges. Desta união, nasceu, em 12/4/77, um filho o qual, por imperativos da Lei, teve que ser registado com o nome do ex-marido da mãe, embora ambos já se tivessem divorciado, desde 18/3/77.

Seguindo os trâmites da lei, fui obrigado, a meter no Tribunal de Menores, passado pouco tempo, uma Acção de Impugnação de Paternidade.

Daquele tribunal, a acção transitou para a 1.ª Secção, da 2.ª Vara, do Tribunal Civil onde, finalmente, foram ouvidas as testemunhas e será Julgada essa acção, prevista para meados de Abril de 1978 (segundo fui informado na secretaria).

A ré é a mãe do meu filho.

Finda toda esta «teia de caminhos», qual labirinto, essa mesma ré, terá que pagar, ao tribunal, a módica quantia de 10 000\$00, mesmo após ter provado que apenas vive do seu ordenado, tal como eu.

Dos nossos anteriores casamentos, ela tem 3 filhos e eu tenho 1, mais o que agora nasceu da nossa união. Ganhamos, em conjunto, cerca de 24 000\$00 mensais, líquidos, que, logicamente, podemos provar como são todos gastos, no difícil sustento do dia-a-dia.

Entretanto, acabam de ser feitas profundas alterações ao Código Civil, entre elas, a da possibilidade de se provar, sem este tipo de acção, a paternidade, em casos como o que referi. Essas alterações, o mais tardar, entrarão em vigor, em 1/4/78, mês em que irá ser julgada a minha acção.

Mas, a lei, sempre a «curiosa» lei, não deixa que o meu caso seja tomado em conta, por já estar no Tribunal. O pagamento desses 10 000\$00, poderá ser efectuado em «prestações suaves», que rondarão os 5 ou 6 meses, como limite, com os consequentes encargos de «juros», que os elevarão, assim, para 11 ou 12 000\$00. Isto se entretanto não se alterar o seu custo para mais, como é hábito.

Apenas quero perguntar o seguinte:

Se um divórcio por mútuo consentimento, custa mais ou menos 5000\$00, como se pode ter coragem, sim, coragem, para «levar» 10 000\$00, para um pai dar o seu, afinal legítimo, nome a um filho?

E, como poderá um casal pagar, mesmo em «prestações suaves», a 2000\$00 mensais, cada uma, aquela verba?

Afinal que moral e direitos de igualdade perante a justiça, se pretendem para Portugal? Só poderá dar o nome a um filho, nestas condições, quem tenha 10 000\$00 no Banco ou o ordenado folgado?

Será isto o prometido pelo «25 de Abril»?

Jorge M. A. da Fonseca — AMADORA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

“Há muito quem rejeite a poção...”

● Coligação PS/CDS provoca primeira convulsão nos deputados socialistas

Temos assistido a muitos acontecimentos insólitos na Assembleia da República, mas um episódio como o de ontem nunca havíamos visto: deputados a interpelar e desautorizar veementemente companheiros do mesmo grupo parlamentar.

Tudo começou quando o Carlos Candal (PS) confessou sentir-se «frustrado» com o acordo governamental entre o seu partido e o CDS, numa intervenção feita à maneira de «manifesto pessoal» que obteve o aplauso da maioria da bancada socialista, mas que seria reprovada por José Luís Nunes, um dos vice-presidentes do grupo parlamentar do PS.

Exaltado, José Luís Nunes diria que a intervenção do seu «ex-camarada» (foi assim que a certa altura classificou Carlos Candal) não correspondia nem às decisões da Comissão Nacional, nem às posições dos órgãos do partido, nem à posição do Grupo Parlamentar Socialista, manifestando perante ela a sua reprovção.

Referindo o acordo PS/CDS, Carlos Candal afirmou, nomeadamente, que a maioria dos militantes de base socialista «vêm engolindo tal cédência à direita com o consentimento de quem traga uma necessária colherada de óleo de fígado de bacalhau».

A reprovção afirmada publicamente por José Luís Nunes em relação às palavras de Carlos Candal provocou manifestações de visível desgosto em alguns elementos da bancada socialista.

Carlos Candal, na verdade, não facilitou as coisas aos partidários daquilo que classificou de «tipo anómalo de aliança (...) como mezinha para a consolidação do esqueleto económico e para a recuperação de diagnósticos enfraquecimentos gerais».

ESTÓMAGO FORTE

Claro que é preciso ter estômago forte para aguentar a receita — diria Carlos Candal — há muito quem rejeite a poção...

Depois de reconhecer que diversos sectores do Governo Constitucional «pecaram por falta de previsão ou de competência, por passividade e descoordenação e, ainda, por omissão de uma atitude firme, intransigente e eficaz contra o compadrio e a corrupção», o deputado socialista manifestou a esperança «de ver o CDS repudiando efectivamente os apoios que as forças fascistas lhe vêm prodigalizando a vários níveis e em diversas regiões do país», ficando também a aguardar que a chamada Juventude Centrista possa marginalizar todos os arruaceiros neonazis que ainda a infestam e lhe vinham dando o tom.

Por mim — diria Carlos Candal, em conclusão — enquanto a estabilização política do país se não verificar, enquanto o projecto constitucional continuar a ser posto em causa, enquanto continuarem a ocorrer afloramentos de violência nazi ou de simples saudismo pela ditadura, manter-me-ei mobilizado neste meu posto — como democrata, como socialista e como antifascista».

O COMETA

Entretanto, também o PSD entraria na liça, pela voz de Sêrvulo Correia, agastado com alguns comentários de Carlos Candal à prática política dos «social-democratas» e à linha «direitista e anticonstitucional» que lhe vem sendo traçada pelo seu grande chefe, actualmente na clandestinidade.

Lamento, aliás — prosseguiu o deputado socialista — ter de me referir ao dr. Sá Carneiro nesta sua transitória ausência, que todavia não estranha — sendo como é certo que (por uma razão ou outra) frequentes vezes tem estado afastado da cena nacional, designadamente nos períodos mais decisivos da Revolução portuguesa. A instabilidade da sua órbita política e a circunstância das suas aparições serem assim intervaladas, deixando ao desaparecer um rasto da sua passagem, bem justificam que o dr. Sá Carneiro não possa na verdade ser considerado uma estrela do nosso firmamento político — mas um cometa. E os cometas têm uma vida efémera, como é sabido. A dúvida está em saber se o próprio partido de que é líder — dito carismático — não se lhe antecipará na desagregação.

Contra tudo isto, em termos contundentes, responderia Sêrvulo Correia: «A intervenção do sr. deputado denuncia no fundo aquilo que pretendia esconder: a perturbação que lhe vai na alma, face às posições assumidas pela direcção do seu partido, a perturbação que reina, neste momento, nas fileiras do seu partido. (...) Quanto a posições anticonstitucionais, não vejo vantagem em repetir uma coisa que é clara e já foi dita por todos os dirigentes deste partido — que nós advogamos uma revisão da Constituição em 1980, nos termos previstos e estabelecidos na Constituição. Veremos se nessa altura o Partido Socialista não vai também defender a revisão de normas dessa Constituição...».

O PSD remataria Sêrvulo Correia — é um partido em avanço, é um partido que vai avançar claramente, devido às contradições em que o PS acaba de se enfiar na companhia de outros partidos. Por outro

lado, sr. deputado, se o seu partido se alia com partidos que o senhor diz terem apoios fascistas, de quem é o problema e qual é o partido em desagregação: o Partido Socialista ou o Partido Social Democrata?».

PLURIEMPREGO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Assembleia da República anulou ontem o decreto governamental que proibia o pluriemprego nos órgãos de comunicação social estatizados.

Esta decisão do Parlamento resultou da aprovação de um projecto de lei do grupo parlamentar do CDS, que obteve a abstenção do PS e os votos favoráveis dos restantes grupos parlamentares.

A nova lei revoga algumas disposições do decreto 647/75 e do despacho normativo 197/77, impeditivos do pluriemprego na comunicação social estatizada e, por proposta de aditamento do grupo parlamentar do PCP, também aprovada, torna nulos os actos praticados ao abrigo daquelas disposições governamentais, obrigando, portanto, as empresas que procederam a despedimentos por pluriemprego a readmitir os trabalhadores despedidos.

Todos os grupos parlamentares, à excepção do PS, mani-

festaram o seu regozijo com a derrogação dos diplomas do Governo sobre esta matéria e salientaram que o problema do pluriemprego deve ser resolvido numa óptica global e não sectorial, tal como estava a acontecer.

ABAIXO ASSINADO

Uma delegação composta por personalidades antifascistas entregou ontem ao vice-presidente da Assembleia da República, António Arnaut, um documento contendo muitas centenas de assinaturas, no qual se manifesta «profunda apreensão» perante notícias vindas a público de que o Parlamento poderia vir a ser presidido por um destacado elemento do CDS.

Integravam a delegação Aníbal Castro, José Gomes Ferreira, José Cardoso Pires, Cruz Ferreira, José Manuel Tengerinha e Caldeira Rodrigues.

No documento salienta-se que o cargo de presidente da AR é um dos mais altos do Estado Democrático, pois substitui o Presidente da República na impossibilidade deste.

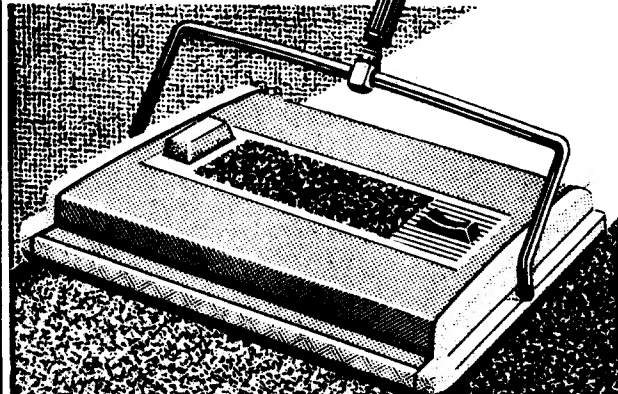
E.S.

Bissell

As famosas escovas automáticas alemãs para limpar todos os tipos de alcatifas, tapetes e soalhos.

Reguláveis, com dupla acção de limpeza, é um prazer trabalhar com elas.

agora 7 modelos à sua escolha



Bissell

A SUA COMPANHEIRA DE TODOS OS DIAS

Direma

DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S.A.R.L.

Rua A (à R.D. João de Castro), Lote 1-c/v

Telefone 633131/2 - LISBOA-3-PORTUGAL

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série: Presidência do Conselho de Ministros — Declaração — De ter sido rectificada a Portaria n.º 765/77, publicada no «Diário da República» 1.ª série, n.º 291, de 19 de Dezembro.

Ministério das Finanças e dos Transportes e Comunicações: — Portaria n.º 66/78: Acrescenta um parágrafo ao texto da Portaria n.º 730/77, de 26 de Novembro, que autoriza a empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal a contrair no Montepio Geral — Caixa Económica de Lisboa um empréstimo no montante de 300.000 contos.

Ministério do Trabalho — Decreto-Lei n.º 23/78: Transfere para a Secretaria Regional do Trabalho do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira diversas competências.

Ministério da Educação e Investigação Científica: Decreto-Lei n.º 24/78: Estabelece normas quanto ao preenchimento dos lugares vagos nos postos de recepção do ciclo preparatório TV.

Ministério dos Transportes e Comunicações: — Portaria n.º 66/78: Fixa as regras processuais para regular a tramitação de concursos públicos destinados a concessão de alvarás de novas escolas de condução.

ponto a ponto



Francisco Miguel e Deolinda Franco participaram em Itália numa reunião pelo desarmamento, contra a corrida aos armamentos e pela luta contra o fascismo e o terrorismo. Estiveram representadas organizações de 16 países, tendo o Governo italiano e os partidos progressistas apoiado a realização. Dos resultados da reunião ressalta o apoio à conferência da ONU sobre o desarmamento, convocada para os próximos dias 23 de Maio e 28 de Junho.



Silva Lopes, governador do Banco de Portugal, assinou ontem por parte de Portugal o acordo relativo à contribuição da Suécia para o "grande empréstimo" — cinquenta milhões de coroas (cerca de quatrocentos e quarenta mil contos). O empréstimo terá uma taxa de juro de 7,5 por cento, sendo o seu reembolso efectuado em oito prestações anuais, vencendo a primeira em 31 de Dezembro de 1983.



28 trabalhadores da fábrica de pincelaria Pardal, no Porto, enviaram ao Presidente da República e aos grupos parlamentares do PS e do PCP um documento no qual manifestam o seu apoio a Vasco da Gama Fernandes, mostrando-se ao mesmo tempo apreensivos quanto à fórmula que permitiu a formação do II Governo Constitucional.



Para falar sobre o livro «Ramiro Correia — Soldado de Abril» de que são co-autores, os jornalistas Eduardo Miragaia, Manuel Vieira e Joaquim Vieira estarão amanhã em Beja, a partir das 10 horas, na Livraria SAMID.

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE NACIONAL

2. Um novo projecto "universalista" para os portugueses?

Rui Grácio

«É sabido que Portugal precisa realizar no trabalho os meios de vida que tinha nas colónias.» Mouzinho da Silveira

2 — Um novo projecto «universalista» para os portugueses?

O refluir do quimérico «espaço português» do colonialismo, com os dias historicamente contados, aos seus limites pre-quincentistas é assumido por democratas, mesmo de feição conservadora e moderada, como um facto consumado e sem retorno, por certo. Mas, dir-se-ia, a inelutável, porém um tanto traumatizante, limitação territorial e política haveria de compensar-se propondo ao povo português e ao Estado, uma outra missão «universalista», congénia da nossa tradição histórica mas criativamente adaptada ao tempo em que vivemos: assegurar a coesão fraterna das comunidades portuguesas pelo mundo repartidas e prosseguir, como no passado, o trato, «fraterno», também, com outros povos e outras culturas. Este projecto elevar-nos-ia da pequenez de origem, a que revertemos, à renovada «grandeza» de uma presença ecuménica por um lado, a vasta diáspora lusitana; por outro, o intercâmbio e confronto, depurados pela libertação da hipoteca colonialista, com outros povos e outras culturas.

Projecto que não deixa de ser sentido, quanto à emigração, como sinal e exortório de carências multisseculares; o expatriamento do emigrante, reconhece-se, é a necessidade do pobre. Nos mesmos círculos, há ainda, coerentemente, a percepção nítida e confessa de que o fluxo emigratório se estancará quando estiver assegurado o pão e o bem-estar de todos os portugueses.

Quando a «Mãe pobre de gente pobre» do poeta Carlos de Oliveira se transmuta numa Pátria de abundância e de justiça.

Para tanto, os emigrantes também contariam. No imediato, remetendo as suas poupanças, a canalizar para o investimento reprodutivo mais tarde, cessadas as razões da ausência pelo desafogo da terra-pátria, haveria ocasião para

ca, na Guarda, em 10 de Junho de 1977, Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas).

Estimular as remessas dos emigrantes para a «pequena casa lusitana» é indubitavelmente um designio patriótico; bem basta que os nossos compatriotas fertilizem a terra alheia com o suor do seu trabalho. Aquele designio convida assim a uma indulgência relativamente à ocultação ideológi-



A primeira geração de emigrantes ainda deseja regressar

os emigrantes — regressados ainda em idade activa e mais capacitados profissionalmente — ajudarem a enriquecer pelo trabalho o país natal, depois de terem andado a enriquecer países estrangeiros, onde a sua produtividade deveria ter, de resto, força vocativa exemplar para os Portugueses em Portugal. «A emigração teve o mérito de demonstrar que possuímos a condição mais importante para a edificação de uma economia próspera. Muitos dos trabalhadores portugueses que passaram a fronteira venceram em meses decênios de estagnação técnico-cultural. O repto contido neste facto histórico deveria mobilizar toda a Nação» (Presidente da Repú-

ca mais ou menos, consciente, de que se revestiu certa retórica, verbal e outra, das celebrações acima mencionadas. E que Jorge de Sena explicitou com a coragem que se lhe conhece, no dia atrás referido: «Sejam francos e brutais» (...). Celebrar as comunidades portuguesas no dia do santo nacional que celebrou a expansão imperial do País é, ao mesmo tempo, um belo ideal e um cálculo muito prático».

INTERESSE NACIONAL E RETÓRICA NACIONALISTA

Chegado a este ponto, desejaria abordar dois tópicos: (1) o risco de que aquela retórica,

mais precisamente, a ideologia que ela cobre, signifique a reposição tendencial de um sistema de valores caducos e nefastos; (2) o risco de ver as poupanças dos nossos compatriotas ausentes investidas primordialmente em benefício de minorias sociais, senão caducas ao mesmo cadentes, mas nefastas também... Os dois tópicos respeitam a matérias que se entrelaçam entre si e com a de uma outra, que as subteme: (3) o modelo político-social, e bem assim a estratégia educativa, que, garantindo o interesse nacional, hão-de moldar o futuro dos Portugueses. De qualquer maneira, «Portugal precisa realizar no trabalho os meios de vida que tinha nas colónias.»... (1)

Primeiro tópico — Se se reconhece que a emigração é um mal necessário — a necessidade do pobre de uma terra pobre — e patrioticamente se pretende, ao menos a prazo, o regresso dos emigrantes, e com ele o termo da diáspora lusitana, não se vê futuro duradouro para a nova vocação universalista portuguesa. A não ser pelo intercâmbio e confronto com outras culturas, designadamente a dos povos em que esteja radicada, ou venha a redicar-se a língua portuguesa. E isto porque, ao cabo de duas ou três gerações, os emigrantes de origem lusa são localmente assimilados, até à diluição, na nova comunidade nacional.

O regresso é ainda desejado, ao menos, pela primeira geração de emigrantes, aos quais se deve a solidariedade de tentar corresponder aos seus anseios imediatos: protecção social e laboral em terra alheia, reintegração familiar, ensino português para os filhos, segu-

Continua na pág. 4

política

de A a Z

O NOVO GOVERNO

O secretário-geral do Partido Socialista, nomeado Primeiro-Ministro no passado dia 23, convocou ontem a Imprensa para, cortando especulações e pondo termo a informações desencontradas, revelar a composição, no escalão ministerial, do 2.º Governo constitucional. Dos quinze ministros cujos nomes indicou três são do CDS, um é um militar independente e um dos civis não estará filiado no PS. Todavia a dosagem real desta «coligação» (que não é «coligação», por aposta voluntarista dos coligados) só ficará aclarada quando forem conhecidos os nomes e os postos do restante pessoal governativo: secretários-de-Estado e subsecretários no caso de não se extinta essa híbrida categoria governamental.

No que aos «socialistas» se refere o Governo talvez seja mais «socialista», não sabemos se mais competente, não sabemos se mais operacional. Mas a entrada para a «área-do-Poder-de-Estado» do CDS parece ser, apesar dos exemplos europeus por Mário Soares invocados, um último recurso.

Pede-se aos Portugueses, ao «País que somos», para este Governo estranho e na sua própria essência mal definido ou só verbalmente explicado, um «crédito de esperança». Aqueles a quem compete por dever intelectual ou ocupação profissional, auscultar a opinião pública, ouvir os murmúrios que precedem as tempestades, não poderão falar, sem se traírem, mesmo no que se refere à grande massa dos eleitores socialistas, de outro sentimento público que não seja um «crédito de desconfiança» ou de uma indiferença preocupante.

E se dermos às palavras de alguns socialistas representativos o seu verdadeiro significado, poderemos concluir que eles partem para esta experiência constrangidos, amargurados, vencidos. Não que os humilhe a derrota da orgulhosa decisão de serem eles a governar sem aliados, mas porque esta partilha do «poder» abre ao CDS, e aos homens do CDS, com generosidade larga as portas do «aparelho-de-Estado», entregando-lhes sob o pretexto formal da «reforma administrativa» o controlo de estruturas básicas da governação pública.

Cria-se, deste modo, uma situação que recorda, pelo paralelismo evidente, a que constituiu, noutro tempo, exigência do professor António de Oliveira Salazar quando pela porta estreita das Finanças se assegurou o controlo do «aparelho-de-Estado».

E nem os dirigentes do PS, nem os restantes ministros, nem o respeitável público, deixarão de se aperceber que, pela interposta pessoa do dr. Rui Pena, é o professor Diogo Freitas do Amaral que se instala no vasto domínio da «reforma administrativa».

AQUELA MÁQUINA

Aquela máquina governamental a que Mário Soares presidiu durante os dezasseis meses da vigência do 1.º Governo constitucional, embora ligeiramente podada era uma árvore ramalhuda e frondosa que dava muita sombra e protecção à indolência, ao parasitismo, à incompetência. Reduzir e simplificar as estruturas governativas; simplificar e encurtar os circuitos de informação e de decisão; repensar os organogramas e organizar racionalmente o que existe por acumulação de serviços ou por sobreposição de camadas; responsabilizar os quadros; rendibilizar os serviços; adoptar normas de gestão empresarial que sacudam a paralisia burocrática; autonomizar serviços ou institucionalizá-los com personalidade jurídica; criar estruturas que complementem, com capacidade de iniciativa e de decisão, e sujeitas a regras de gestão empresarial, os lentos serviços do Estado — eis algumas das medidas que se impõem se queremos ultrapassar esta indecisão em que andamos de querer governar «em democracia» com a máquina que recebemos da fusão de dois aparelhos roídos pela ferrugem e viciados: o do Estado ditatorial e o do Sistema Corporativo.

A própria arrumação dos sectores no Governo não corresponde à melhor lógica, aos interesses da rendibilidade governativa, aos pressupostos teóricos e às condições práticas da Democracia. A localização de certos departamentos estava errada (por exemplo: a Cultura como Secretaria-de-Estado dependente do Primeiro-Ministro); e continua errada a localização de outros (por exemplo: a Emigração como Secretaria-de-Estado dependente do ministro dos Negócios Estrangeiros). Traduzindo esses erros de facto, um erro político: o de sacrificar o organograma dos serviços ao equilíbrio político dos poderes.

REFLEXOS DE CRISE

O Partido Socialista tem resistido, satisfatoriamente na opinião dos seus dirigentes, às questões internas, às separações, às roturas. Dos sucessos passados, parece-nos imprudente deduzir a continuidade da consistência da organização partidária e a manutenção dos amplos limites da influência eleitoral. Parece-nos difícil que a «coligação» com o CDS (que formalmente não o será, mas que na letra do acordo firmado como tal efectivamente funcionará até 1980) não levante dificuldades, não aprofunde contradições, não suscite atritos. Pensávamo-lo antes do incidente parlamentar de ontem. Pensávamo-lo sem prever a atitude e as palavras do deputado Carlos Candal.

Mas não terá sido só um Carlos Candal a sentir o sabor acre de uma «colherada de óleo de fígado de bacalhau» que o obrigaram a engolir. Não se poderá minimizar o que se passou na Assembleia da República. Também não o devemos dramatizar. Mas o que, amarguradamente, Carlos Candal disse traduz, na realidade, um sentimento generalizado.

Não será líquido afirmar que o CDS foi «o ganhador da jornada política», mas é incontestável, quaisquer que sejam as vantagens episódicas ou definitivas do PS, que o CDS vê abertas as portas do Terreiro do Paço e que se lhe abriu, também, o caminho para São Bento (presidência) e para Belém (interlocutor privilegiado, candidato potencial).

Com efeito, pela mesma ordem de razões que terá aconselhado ao PS a promessa contratual de uma posição favorável à cedência ao CDS da presidência da Assembleia da República, será provável que, na substituição do general Ramalho Eanes, surja a necessidade de recorrer a um civil do CDS para uma candidatura à Presidência da República.

MURAKAMI-KAI

SHOTOKAI DE PORTUGAL

Certifico que, por escritura de 30 de Agosto do corrente ano, lavrada de fl. 85 a fl. 88 v.º do livro de notas n.º 713-B do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Domingos Rodrigues Gomes, Mário Sérgio Sacadura Rebelo, engenheiro António Valente Pereira Cacho, António Joaquim de Oliveira Fragoso Lima, Manuel de Magalhães e Silva Seia, José Arnaldo Mesquita Soares da Veiga, José Alexandre Pereira Gueirão, Fernando Duarte Sarmiento, Raul Augusto Queirós da Mota Cerveira, Guilherme José Carvalho da Costa Moraes e José Joaquim Sousa Pascoalinho Pereira constituíram uma associação, nos termos dos artigos 157.º e seguintes do Código Civil e do Decreto-Lei n.º 594/74, que se regerá pelos seguintes

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Denominação, fins, sede e duração

Artigo 1.º
Sob a denominação de Murakami-Kai — Shotokai de Portugal, designada abreviadamente por MK/SP, é constituída uma associação que se regerá pelos presentes estatutos, regulamentos internos e legislação em vigor.

Artigo 2.º
A associação MK/SP tem por fim fomentar e praticar, sem fins lucrativos, e por fim principal dirigir, regulamentar, promover e incentivar a prática de «Karate-do», através do estilo «Shotokai», tal como ele é ensinado nas Escolas Murakami-Kai de outros países da Europa.

§ único. Embora não combatendo a prática competitiva individual, o MK/SP tem em vista princípios de ordem formativa, aliando os aspectos positivos do budismo aos princípios universais da paz e do progresso e, por conseguinte, condena todas as práticas oportunistas e ou anti-sociais de exploração da violência.

Artigo 3.º
O MK/SP tem a sua sede em Lisboa e domicílio, provisoriamente, na Rua do Tenente Espanca, 40-3.º, esquerdo, e exerce a sua actividade no território nacional, podendo, para o efeito e por simples deli-

beração conjunta da direcção e do conselho técnico, criar delegações, seções ou representações nas localidades que entender convenientes, sendo a sua duração por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II

Sócios

Artigo 4.º
São sócios da associação Murakami-Kai — Shotokai de Portugal todos os praticantes do estilo «Shotokai» de «karate-do», agrupados por «dojos».

CAPÍTULO III

Corpos gerentes

Artigo 5.º
O MK/SP realiza os seus fins através dos corpos gerentes, assim designados: mesa da assembleia geral, direcção, conselho fiscal e conselho técnico.

CAPÍTULO IV

Artigo 6.º

A existência da associação Murakami-Kai — Shotokai de Portugal, como tal, está indissolúvelmente ligada à técnica e filosofia da Escola Shotokai de Tóquio, através do seu representante na Europa, não podendo existir com esse nome e acarretando a sua dissolução a falta dessa ligação.

CAPÍTULO V

Disposições gerais e transitórias
Artigo 7.º
Os princípios gerais definidos nestes estatutos serão aplicados através dos regulamentos internos que se mostrem necessários.

Artigo 8.º
Os sócios fundadores, após a assinatura do acto da constituição da presente associação, reunir-se-ão imediatamente em assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes e aprovação do regulamento do funcionamento da associação.
Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

14.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Setembro de 1977.
O Primeiro-Ajudante, João Varão Botelho.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

O Dr. Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, Juiz da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela Segunda Vara Segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença, em que é exequente Margarida Pica Correia, residente na Rua do Seminário — Vila Rodrigues, r/c Esq.º, em Sasseiros — Cascais, e executado INSTALUX — Sociedade de Reparações Montagens e Estudos de Electricidade, Limitada, com sede em Santa Sofia, 3-A — Cruz Quebrada — Oeiras, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente anunciado.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1977.

O JUIZ, a) Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas.

O ESCRIVÃO, a) Vitor Manuel Mendes dos Reis.

Tribunal do Trabalho de Lisboa

ANÚNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Alvaro de Azevedo Soares, Juiz da 13.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª secção desta Vara, sita na Av. Almirante Reis, n.º 49-5.º, correm termos uns autos de C. I. T. forma ordinária, sob o n.º 162/77, que Maria de Fátima Alves, move à ré Baraona & Baraona, Lda, cuja última sede conhecida foi na Av. Valbom, 28-1.º, em Cascais, citando aquela ré para no prazo de dez dias, e findos que sejam os editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção sob pena de não o fazendo se considerarem confessados os factos articulados pela autora. O duplicado da petição inicial encontra-se na secção à disposição da ré.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1978.

O Juiz da 13.ª Vara, Alvaro Azevedo Soares

O Escrivão da 2.ª Secção, João Faria

Quem são as "caras novas" nos Ministérios?

FERRIRA LIMA (TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES)

Com 36 anos, o novo ministro dos Transportes e Comunicações, possui o curso de Agronomia do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa.

Exerceu funções no Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, onde foi responsável pelo sector de «Projectos e Programas», e em Outubro de 1969 iniciou a sua prestação de serviço no Secretariado Técnico.

A partir de 1971 foi integrado na Divisão de Planeamento Sectorial, onde teve a seu cargo o sector dos Transportes e Comunicações.

Em maio de 1974 tomou posse do cargo de secretário de Estado dos Transportes e Comunicações no Governo Provisório presidido por Palma Carlos.

Em Julho do mesmo ano foi reconduzido no mesmo cargo durante o Governo de Vasco Gonçalves de onde saiu em Março de 1975.

Em Setembro do mesmo ano assumiu as funções de secretário de Estado da Administração Regional e Local e em Julho de 1976 assumiu novamente as mesmas funções no I Governo Constitucional.

ANTÓNIO ARNAULT (ASSUNTOS SOCIAIS)

Nasceu em 1936 na freguesia da Cumieira (Concelho de Penela) e é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Exerce a advocacia em Coimbra e em Penela, sendo actualmente deputado socialista à Assembleia da República, onde ocupa um dos lugares de vice-presidente.

Participou activamente em todas as campanhas eleitorais da oposição democrática durante o regime fascista.

Foi presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Penela, da qual pediu a demissão por ter sido designado candidato a deputado pelo Partido Socialista.

Militante da Acção Socialista Portuguesa (ASP) é co-fundador do Partido Socialista a cujos órgãos directivos pertenceu na clandestinidade.

VITOR CONSTÂNCIO (FINANÇAS E PLANO)

O novo ministro das Finanças e do Plano, nasceu em Lisboa e é licenciado em Economia.

Após a sua formatura, exerceu as funções de assistente no ISCEF (actual Instituto Superior de Economia) onde colaborou em diversas matérias.

A partir de 1970, como colaborador do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, participou nos trabalhos preparatórios do Quarto Plano de Fomento.

Em meados de 1973 deixou o Secretariado Técnico para in-

gressar no Centro de Estudos de Planeamento, da Presidência do Conselho.

Em 30 de Maio de 1974, tomou posse do cargo de secretário de Estado do Planeamento Económico no Governo Provisório presidido pelo prof. Palma Carlos.

Foi exonerado em 11 de Junho devido ao pedido de demissão apresentado pelo Primeiro-Ministro.

Tendo sido reconduzido, tomou posse em 24 do mesmo mês do cargo de secretário de Estado do Planeamento Económico no Governo Provisório presidido por Vasco Gonçalves, que exerceu até 26 de Março de 1975.

Em 26 de Setembro de 1975 tomou posse do cargo de secretário de Estado do Planeamento e Orçamento.

Vitor Constâncio integra o chamado «grupo dos seis de Belém», grupo recentemente encarregado pelo Presidente da República de elaborar um relatório sobre o diagnóstico e as perspectivas da economia portuguesa.

É vice-governador do Banco de Portugal e presidente da Comissão de Integração de Portugal na CEE.

Faz parte da equipa económica portuguesa para as negociações com o Fundo Monetário Internacional.

OLIVEIRA E SILVA (ADMINISTRAÇÃO INTERNA)

O novo ministro da Administração Interna, nasceu na cidade de Viana do Castelo em Outubro de 1924. É licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra.

Foi presidente da comissão universitária do MUD Juvenil em Coimbra e, em representantes deste movimento, membro da comissão distrital do MUD da mesma cidade.

Apoiou a candidatura do general Humberto Delgado nas eleições presidenciais de 1958, tendo militado posteriormente na Acção Socialista Popular (ASP).

Foi candidato a deputado pela oposição democrática nas eleições para a Assembleia Nacional de 1969, integrado na linha de pensamento e acção política do CEUD.

Após o 25 de Abril, foi eleito em plenário, membro da comissão consultiva do Movimento Democrático Português do conselho de Viana do Castelo função que desempenhou até à transformação deste movimento em partido político.

Foi membro da comissão instaladora do Partido Socialista no distrito de Viana do Castelo.

Foi deputado do Partido Socialista à Assembleia Constituinte onde exerceu as funções de presidente da Comissão Parlamentar que elaborou o projecto dos Direitos e Deveres Fundamentais.

É actualmente governa-

dor civil do distrito de Viana do Castelo.

CARLOS MELÂNCIA (INDÚSTRIA E TECNOLOGIA)

Nasceu em Alpiarça em 1927. Formou-se em 1951 em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa.

De 1957 a 1960 esteve em Angola, onde dirigiu a Sorefame do Lobito.

Regressado de Angola em 1960, foi integrado na direcção comercial da Sorefame ascendendo a director comercial em 1970.

Em 1974 designado vogal do conselho de Administração da Sorefame que exerceu até 28 de Julho de 1976.

Nessa altura assumiu as funções de secretário de Estado da Indústria Pesada, cargo que desempenhou até 25 de Março de 1977, sendo então empossado como secretário de Estado da Coordenação Económica.

SANTOS PAIS (JUSTIÇA)

O novo ministro da Justiça nasceu em Lourenço Marques em 1923, licenciando-se em Direito em Coimbra.

Ingressou na magistratura em 1951, como delegado do procurador da República.

Em 1959 foi promovido a juiz de direito tendo estado em diversas comarcas.

De 1970 a 1972 desempenhou as funções de Inspector Superior dos Registos e do Notariado.

Em 1972 foi nomeado para director adjunto do contencioso do Banco de Portugal.

Foi subsecretário de Estado adjunto do Ministério das Finanças no VI Governo Provisório.

É membro do Partido Socialista, tendo sido candidato, pelo círculo de Viseu, a deputado à Assembleia da República.

Em 28 de Julho de 1976 assumiu as funções de secretário de Estado da Justiça do I Governo Constitucional.

LUÍS SAIAS (AGRICULTURA E PISCAS)

Nasceu em Olhão. Licenciou-se em Direito, pela Universidade de Lisboa, em 1948. Não tem filiação partidária.

Ligado desde há alguns anos a empresas de pesca, de que é sócio, Luís Saias é presidente do Conselho de Administração da MARTUM SARL.

Considerado um conhecedor dos assuntos ligados à pesca e à indústria conserveira, tem colaboração publicada sobre este sector em diversas revistas da especialidade e em jornais diários.

SÁ MACHADO (NEGÓCIOS ESTRANGEIROS)

Destacado dirigente do CDS, com 44 anos, é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, possui também o curso complementar de Ciências Histórico-Jurídicas.

Fez toda a sua carreira na Fundação Gulbenkian, onde ingressou em 1960, tendo ali desempenhado sucessivamente os cargos de director adjunto do Serviço de Educação, adjunto do presidente, director do Serviço do Ultramar e administrador desde 1969. Foi sa-
neado depois do 25 de Abril.

É membro fundador do CDS, ocupando o pelouro de secretário nacional para a formação política.

É deputado à Assembleia da República pelo círculo de Aveiro e um dos vice-presidentes daquele órgão de soberania.

BASÍLIO HORTA (COMÉRCIO E TURISMO)

Com 34 anos, o novo ministro do Comércio e Turismo desempenha actualmente as funções de secretário-geral do CDS.

Nasceu em Lisboa em 1943, Basílio Horta é licenciado em Direito, tendo no início da sua carreira pública exercido funções docentes no Instituto Superior de Ciências Sociais.

Foi magistrado no Ministério Público e secretário-geral da Corporação da Indústria (CIP), da qual foi também director-geral.

É membro do secretariado da Comissão Política e secretário-geral do CDS.

RUI PENA (REFORMA ADMINISTRATIVA)

Com 38 anos o ministro da Reforma Administrativa nasceu em Moreiras Grandes (concelho de Torres Novas) e é licenciado em Direito. É destacado dirigente do CDS.

Trabalhou no Ministério Público e dedicou-se à advocacia, exercendo diversas comissões de serviço público, quer no País quer no estrangeiro.

Depois do «25 de Abril», participou nas primeiras reuniões que conduziram à formação do Centro Democrático Social, fazendo parte, actualmente, da sua Comissão Política.

Em representação do partido foi membro da Comissão Nacional de Eleições e, mais recentemente, foi designado representante da Ordem dos Advogados no grupo de trabalhos da Reforma Judiciária.

É deputado à Assembleia da República pelo círculo de Leiria e vice-presidente do Grupo Parlamentar do CDS.

UM NOVO PROJECTO UNIVERSALISTA

Continuação da pág. 3

rança dos bens na pátria a que querem regressar. Mas o regresso, se e dos seus, para sempre, só será possível com o desafogo e a justiça na terra-mãe ou, dito de outro modo, com um desenvolvimento modelado, sabem-no os expatriados mais concientes, pelos princípios e objectivos constitucionais, cuja concretização garantirá, e só eles, a melhor, a mais patriótica canalização das suas poupanças.
Rumo diverso, se consenti-

do, quer dizer, o incumprimento das promessas de Abril, fazendo ressurgir o que Abril abateu e abalou, reservará a abastança a muito poucos, à custa das privações dos mais sacrificados, coagidos a partir, sempre, e para sempre.

Segundo tópico — A ressurreição da velha ordem, se consentida, traria consigo a re-inculcação ideológica correspondendo, nomeadamente, através do sistema educativo, e, assim, o conjunto de valores que enformaram aquela ordem, em parte abatida, em parte abala-

da. Esta última esforça-se por repor o que estava, designadamente mediante a luta na frente ideológica, aparelho escolar incluído, forçando, visando, escancarar a brecha aberta por aqueles democratas que pretendiam «corrigir os excessos da Revolução».

Da «correção» controlada à incontrolada destruição vai o passo de um risco que não é fácil calcular. Sobretudo quando se acaba por ser vítima da intoxicação de campanhas que, pretendendo-se, purificadoras, estavam inquinadas de

paixão sectária.

Ilustração típica, e já que se mencionou o 10 de Junho, a de Camões no ensino. De onde as autoridades educativas de Abril o teriam «saneado», ou deixado crismar de «traidor»! Atoada que chegou a ser repetida por democratas e antifascistas responsáveis. Contarei a seguir, por interposta pessoa, essa história exemplar.

(1) A abordagem do terceiro tópico ficará para outra ocasião.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

POSSE JÁ NA SEGUNDA-FEIRA PERANTE O PR

"É um Governo de esquerda com o acordo do centro"

— explicou Mário Soares

«O II Governo Constitucional, agora constituído, toma posse na próxima segunda-feira» — palavras do Primeiro-Ministro Mário Soares, ontem, ao fim da tarde, em S. Bento, no decorrer de uma conferência de Imprensa destinada a anunciar a formação do novo Governo.

Antes, porém, Mário Soares informaria os representantes dos órgãos de Comunicação presentes, da lista dos ministros (lista essa que mereceria poucas horas antes o «agrément» do Presidente da República, gen. Ramalho Eanes), que passarão a integrar o novo Governo. Assim, e para além de Mário Soares, como Primeiro-Ministro, o elenco governamental conta a partir de agora com as seguintes personalidades nas seguintes pastas: coronel Mário Firmino Miguel — Defesa Nacional; dr. António de Almeida Santos — Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro; dr. Vitor Manuel Ribeiro Constâncio — Finanças e Plano; dr. Alberto Marques de Oliveira e Silva — Administração Interna; dr. José Dias dos Santos Pais — Justiça; dr. Vitor Augusto Nunes de Sá Machado — Negócios Estrangeiros; dr. Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena — Reforma Administrativa; dr. Luís Silveiro Gonçalves Saia — Agricultura e Pescas; eng. Carlos Montez Melancia — Indústria e Tecnologia; dr. Basílio Adolfo Mendonça Horta da França — Comércio e Turismo; António Manuel Maldonado Gonalves — Trabalho; dr. Mário Augusto Sottomayor Leal Cardia — Educação e Cultura; dr. António Duarte Arnaut — Assuntos Sociais; eng. Manuel Branco Ferreira Lima — Transportes e Comunicações; eng. António Francisco Barroso de Sousa Gomes — Habitação e Obras Públicas.

O Primeiro-Ministro após ter divulgado os nomes que integram o novo elenco governamental (elenco esse, segundo referiu, completado ao fim da manhã de ontem) revelou que o gabinete agora constituído começará, desde hoje, a elaborar o respectivo programa que,

lembre-se, segundo as normas legais, deverá ser apresentado na Assembleia da República nos primeiros dias de Fevereiro (no dia 2, mais precisamente).

A dado passo da sua intervenção, o Primeiro-Ministro referindo-se ao II Governo Constitucional definiu-o como «um Governo de Esquerda com o acordo do Centro», «um Governo diferente do Governo precedente, já que as condições e circunstâncias nacionais actuais também são diferentes», e, ainda, como «um Governo destinado a servir o país com insenção e com o dinamismo resultante do facto de alguns dos ministros agora nomeados fazerem parte, pela primeira vez, de um elenco governativo».

No que respeita à divulgação dos nomes e à assinatura dos compromissos dos futuros secretários e subsecretários de Estado e, também, dos ministros de Estado para as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, Mário Soares declarou que tal se processaria em data posterior à tomada de posse do novo Governo que, como já referimos, terá lugar na próxima segunda-feira, em Belém.

Instado a pronunciar-se sobre Luís Saia, o futuro ministro da Agricultura e Pescas, Mário Soares referiu-se àquela personalidade como sendo «um antifascista que grande relevo alcançou como advogado, antes do 25 de Abril».

Disse ainda que Luís Saia era um nome muito conhecido dos portugueses «particularmente dos antifascistas que lutaram contra o antigo regime e que encontraram no advogado Luís Saia um defensor permanente de todos aqueles que passaram pelo Tribunal Pleno».

A terminar, Mário Soares referindo-se ainda ao Ministério da Agricultura e Pescas e à política que este virá a aplicar disse: «A lei Barreto mantém-se e será aplicada».

Antes deste encontro com a Imprensa, o Primeiro-Ministro estivera em Belém com Ramalho Eanes e reunira com os ministros cessantes do I Governo Constitucional.

A ESTRUTURA DO GOVERNO

O novo Governo é constituído por dezasseis ministros (incluindo Mário Soares), número que torna este Executivo dos mais reduzidos desde que em 25 de Abril de 1974 as Forças Armadas puseram termo a 48 anos de ditadura.

Apenas o primeiro Governo saído da Revolução continha o mesmo número de ministros. O mais extenso do quarto Governo provisório, presidido por Vasco Gonçalves, que tinha 21 ministros.

Em relação ao anterior Governo de Mário Soares (18 ministros) não há alterações substanciais quanto à estrutura do novo Executivo.

Mantêm-se as pastas da Defesa Nacional, da Administração Interna, da Justiça, da Agricultura e Pescas, da Indústria e Tecnologia, do Comércio e Turismo, do Trabalho, dos Assuntos Sociais, dos Transportes e Comunicações e dos Negócios Estrangeiros e ainda a categoria de um ministro adjunto de Mário Soares.

Os antigos Ministérios do Plano e Coordenação Económica e das Finanças fundem-se no Ministério das Finanças e Plano, o Ministério da Educação e Investigação Científica passa a denominar-se Ministério da Educação e Cultura (nome aliás que já possuía nos três primeiros Governos provisórios).

Finalmente os Ministérios das Obras Públicas e da Habitação, Urbanismo e Construção fundem-se no Ministério da Habitação e Obras Públicas.

De salientar que um novo Ministério é criado: o da Reforma Administrativa. Deixa igualmente de existir a categoria de ministro de Estado.

OS QUE FICAM OS QUE SAEM

Quanto a nomes — e também só em relação a ministros — saem do anterior gabinete: Henrique de Barros (ministro de Estado), Jorge Campinos (ministro sem pasta), coronel

Costa Brás, (Administração Interna), Medina Carreira (Finanças), António Barreto (Agricultura e Pescas), Nobre da Costa (Indústria e Tecnologia), Mota Pinto (Comércio e Turismo), Armando Bacelar (Assun-

Habitação) e Almeida Santos (da Justiça para adjunto do Primeiro-Ministro).

«Caras novas» no Governo são Oliveira e Silva (Administração Interna), Sá Machado (Negócios Estrangeiros), Rui

(Sá Machado, Rui Pena e Basílio Horta) e dois «independentes» (coronel Firmino Miguel e Luís Saia).

A pasta da Administração Interna é entregue a um civil, quando normalmente tem sido pertença de militares, o que levanta o problema da dependência da GNR e PSP questão que pode ser resolvida com a nomeação de um secretário de Estado militar.

O novo elenco governamental toma posse perante o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na próxima segunda-feira, dia 30 de Janeiro.

Três dias mais tarde termina o prazo constitucional para o Governo apresentar na Assembleia da República o seu programa — Mário Soares fora oficialmente nomeado Primeiro-Ministro no passado dia 23 de Janeiro.

HUGO DOS SANTOS PARA OS AÇORES?

O nome do tenente-coronel Hugo dos Santos é o mais recente de uma lista de personalidades que têm sido julgadas possíveis para o cargo de Ministro da República dos Açores (segundo a ANOP).

Depois de ontem o vespertino a «União» haver mencionado na ilha de Terceira, os círculos em que se falava do major Sanches Osório, conclui-se ser mais plausível a hipótese de o sucessor do general Galvão de Figueiredo vir a ser Hugo dos Santos. Acrescenta a agência.

Sanches Osório, contactado pelo «Diário de Notícias» havia desmentido entretanto a possibilidade de vir a ser nomeado para os Açores.



O Primeiro-Ministro quando anunciava ontem a composição do seu novo Governo. Atrás dele, o seu chefe de gabinete, dr. Alfredo Barros, parece apontar para um objectivo não identificado.

tos Sociais), Rui Vilar (Transportes e Comunicações), Almeida Pina (Obras Públicas) e Eduardo Pereira (Habitação, Urbanismo e Construção).

Por outro lado mantêm-se Maldonado Gonalves (Trabalho), Sottomayor Cardia (Educação e Cultura) e Firmino Miguel (Defesa Nacional) e mudam de pasta Sousa Gomes (do Plano e Coordenação Económica para Obras Públicas e

Pena (Reforma Administrativa), Luís Saia (Agricultura e Pescas), Basílio Horta (Comércio e Turismo) e António Arnaut (Assuntos Sociais).

SOCIALISTAS «CENTRISTAS» E «INDEPENDENTES»

Quanto à composição partidária o novo Executivo tem onze ministros do PS, três do CDS

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente:

N.º 60 589 — Para «PROCESSO PARA FABRICAR FILAMENTOS DE PEQUENA SECÇÃO TRANSVERSAL».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º LISBOA-I

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente:

N.º 60 268 — Para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE PIRIMIDINA COM EFEITO FARMACEUTICO».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º LISBOA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MOBILIÁRIO HOSPITALAR

Conc. Público n.º 22/77-IE

APARELHAGEM CLÍNICA

Conc. Público n.º 23/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 24 de Janeiro de 1978

PELO DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

à J. d'Almeida Ribeiro

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO - MECÂNICA DO DISTRITO DE LEIRIA

MOÇÃO

DELEGADOS SINDICAIS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LEIRIA, REUNIDOS EM PLENÁRIO NA SUA SEDE EM VIEIRA DE LEIRIA NO DIA 20/1/78

CONSIDERANDO:

Que a queda do 1.º Governo Constitucional foi resultado da sua política de direita, através de constantes ataques às conquistas dos trabalhadores e da revolução, facilitando com tal política, a recuperação capitalista.

CONSIDERANDO:

Que, as movimentações de massas, nomeadamente as grandiosas manifestações de 1.º Maio, 22 de Junho e 18-19 de Novembro de 1977, contra a política seguida, expressaram inequivocamente o descontentamento dos trabalhadores face ao brutal agravamento das suas condições de vida.

CONSIDERANDO:

Que, os trabalhadores Portugueses entendem, que só um Governo formado por forças de esquerda interessadas na defesa das conquistas alcançadas e na transformação da sociedade, serviria os seus interesses.

DECIDEM: 1.º

REPUDIAR ENÉRGICAMENTE A FORMAÇÃO DE UM GOVERNO COM HOMENS QUE NUNCA ESTIVERAM INTERESSADOS NUMA SOCIEDADE FRATERNA E DE BEM-ESTAR PARA O POVO PORTUGUÊS, NUMA ALTURA EM QUE A SITUAÇÃO DO PAÍS IMPUNHA A FORMAÇÃO DE UM GOVERNO COM HOMENS DE ESQUERDA E DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES, VERDADEIRAMENTE INTERESSADOS NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA E NA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS.

2.º — RESPONSABILIZAR O 2.º GOVERNO CONSTITUCIONAL, DE DIREITA, POR TODAS AS TENSÕES SOCIAIS QUE INEVITAVELMENTE ADVIRÃO DA POLÍTICA QUE TAL GOVERNO IRÁ TENTAR LEVAR A PRÁTICA.

3.º — REAFIRMAR A SUA DISPOSIÇÃO PARA CONTINUAR A LUTA, EM CONJUNTO COM OS TRABALHADORES QUE REPRESENTAM, ATÉ A SATISFAÇÃO COMPLETA DOS ANSEIOS DA ESMAGADORA MAIORIA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS POR UM GOVERNO AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS
INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL**
Av. 5 de Outubro, 19-A-1.^o
SETÚBAL

**ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do disposto no número 1 do Artigo 31.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato, a reunir em SESSÃO ORDINÁRIA, no SALÃO DE FESTAS DOS FERROVIÁRIOS DO SUL, Rua Almirante Reis, 68, BARREIRO, no próximo dia 18 de FEVEREIRO pelas 16 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Discussão e votação do RELATÓRIO E CONTAS da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente ao ano anterior.

NOTA: — Nos termos do n.º 2 do Art.º 64.º dos Estatutos, o Relatório e Contas estarão patentes aos Sócios, na Sede do Sindicato e nas Delegações, com a antecedência mínima de quinze dias da data da realização da Assembleia Geral.

Setúbal, 24 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Jacinto Henrique Carrão

Pub



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL**
Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

AOS TRABALHADORES DA JAE

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, atenta aos problemas que afectam os trabalhadores da Junta Autónoma das Estradas, nomeadamente os que se referem ao não pagamento de subsídios de férias, Natal, almoço e outros aos jornaleiros de carácter eventual, vem diligenciando há muito para a resolução urgente destes, esperando-se para breve a sua solução.

Tendo entretanto tido conhecimento da existência do projecto de REESTRUTURAÇÃO DA J.A.E., que no essencial pode vir a resolver graves problemas que afectam os trabalhadores deste organismo, principalmente no que se refere ao vínculo único, alargamento de quadros e reparação de injustiças, a DIRECÇÃO apoia o processo desenvolvido com vista à sua promulgação e na sequência de contactos com os delegados sindicais divulga a seguinte proposta:

— A Assembleia Geral dos Delegados da J.A.E., representando mais de quatro mil trabalhadores do organismo de todos os distritos do País, decidiu por unanimidade na sua reunião de 13 do corrente, dar publicidade às seguintes medidas tendentes a desbloquear a promulgação da Lei Orgânica de Reestruturação, já favoravelmente apreciada pelas entidades competentes:

- enviar um abaixo-assinado à Presidência da República, expondo a gravidade da situação do organismo e solicitando a sua pronta intervenção;
- enviar desde já, como primeira medida, telegramas à Presidência da República e Primeiro-Ministro, apoiando e reforçando as diligências empreendidas pela sua Comissão Executiva de Trabalhadores.

NOTA: Esta proposta é igualmente subscrita por todos os Delegados Sindicais da região de Lisboa e Alameda.

Foram entregues ontem, 4.ª-feira, 25/1/78 — 3913 assinaturas na Presidência da República, correspondentes a 90% dos trabalhadores do organismo.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1978.

A DIRECÇÃO

SALDOS

CONTINUAM

NA CASA ESTRELA, EM CACILHAS

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

Novo Governo parece ter "luz verde" do FMI

O Comité de Restrições à Importação do GATT está a analisar, em Genebra, as sobre taxais aplicadas pelo Governo português a certos produtos importados.

Por decreto-lei de 31 de Maio de 1975 Portugal introduziu taxas de 30 a 60 por cento

sobre alguns produtos que, importados, posteriormente actualizados e alargados. Estas taxas são contrárias ao espírito geral do GATT (Acordo de Tarifas Alfandegárias e Comércio), tendo sido autorizadas apenas atendendo à situação deficitária da Balança de Pagamentos portugueses.

Entretanto, segundo fontes próximas do GATT, tal «exame» não deverá trazer problemas de maior, — diz a ANOP — principalmente dado que Portugal iniciará em breve um novo período de Governo que, segundo pensam essas fontes, poderá trazer a solução dos problemas que afectam a economia portuguesa e a sua balança de pagamentos.

A delegação portuguesa é chefiada por Manuel Dias de Oliveira, da Direcção-Geral do Comércio Externo, e inclui Luís José de Oliveira Nunes, representante permanente adjunto junto das organizações internacionais em Genebra, Maria Irene Sampaio, António Cabral, Virgílio Rapaz e João Pinheiro, em representação da Direcção-Geral do Comércio Externo, do Ministério do Plano e Coordenação Económica, do Banco de Portugal e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Cooperação luso-espanhola

O acordo luso-espanhol recentemente estabelecido sobre cooperação nas regiões limítrofes vai começar a ter realização prática com a participação da cidade de Vila Real nos festejos do dia de S. Lázaro, a realizar em Verin, junto à fronteira luso-espanhola.

Nesse dia, 12 de Março, serão hasteadas na cidade espanhola as bandeiras portuguesa, espanhola e galega e desfilarão pelas ruas da cidade a tuna de Carvalhais, o rancho folclórico de Barqueiros e o rancho infantil de S. João de Lobrigos.

O governador civil do distrito e o delegado local do FAOJ representarão as autoridades portuguesas e serão recebidos pela alcaidesa de Verin, Carmen Alen.

Na mesma ocasião, realizar-se-á na cidade espanhola uma exposição de Artesanato da região e exposições de pintura de João Estrociro e José Alexandre.

**Suécia empresta
50 milhões de coroas**

Foi ontem assinado no Banco de Portugal o acordo relativo à prestação da Suécia para o auxílio internacional à balança de pagamentos portuguesa, definido, em princípio, em Junho do ano passado em Paris. O montante do empréstimo é de 50 milhões de coroas (cerca de 440 milhões de escudos), à taxa de juro de 7,5 por cento ao ano. O seu reembolso

será efectuado em oito prestações anuais, sendo a primeira vencida em 31 de Dezembro de 1983. O convénio, conforme informação da ANOP, foi firmado, do lado sueco, pelo encarregado de negócios, senhora Ethel Wiklund, e, da parte portuguesa, pelo governador actual do Banco de Portugal, Silva Lopes, e pelo administrador Valter Marques.

**"FERZA
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO DE MÁQUINAS
E ACESSÓRIOS, LIMITADA"**

Notariado Português

Sétimo Cartório

Notarial de Lisboa

A cargo

da notária lic. Maria Helena Santa Rita Rebelo da Silva

Certifico

Terceiro

para efeito de publicação:

Que, por escritura de 20 de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas oitenta e uma a folhas oitenta e duas, verso, do Livro D-Cinquenta e oito, das notas deste Cartório, foi constituída, entre Luís Filipe de Mascarenhas Meneses Garcia e Alvaro Zanatti de Melo Achém, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas e vai conforme ao original a que me reporto.

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto

A representação da sociedade em juízo e fora dele, será feita pelos sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

Parágrafo Primeiro: — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de um só gerente.

Parágrafo Segundo: — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo Terceiro: — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência mas só noutro sócio.

Quinto

Ficam livremente permitidas as cessões de quotas entre sócios, no todo ou em parte, ficando dispensada de consentimento da sociedade as divisões para isso necessárias.

Segundo

O seu objectivo é o comércio de importação e exportação de máquinas e acessórios, podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e a lei permita.

Sexto

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo disposição da lei em contrário.

**Austeridade económica domina
programa governativo PS-CDS**

A «austeridade económica» será o traço dominante do programa do novo Governo, que hoje mesmo começou a ser preparado pelos ministros ontem designados por Mário Soares, após receberem o aval de Ramalho Eanes.

As linhas gerais daquele documento estão, por sua vez, contidas nos três textos que formam o acordo PS/CDS, estando por isso consideravelmente facilitada a tarefa.

O programa deste Governo terá que ser apresentado à Assembleia na República no dia 2 de Fevereiro (quinta-feira da próxima semana). Segundo

prescreve a Constituição «o debate em torno do programa não poderá exceder cinco dias e até ao seu encerramento qualquer grupo parlamentar poderá propor a sua rejeição», a qual exige maioria absoluta dos deputados.

Por força da coligação PS/CDS, o Governo poderá contar com 142 votos dos respectivos Grupos Parlamentares mais provavelmente um do independente Galvão de Melo. Contra poderá ter um máximo de 119 votos, se votarem contra o PCP, PSD, UDP e os cinco deputados independentes saídos do PS.

Pub

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL**
Av.º 5 de Outubro, 19A, 1.º

SETÚBAL

**ASSEMBLEIA GERAL
ELEIÇÕES**

Em cumprimento do n.º 1 do Art.º 80.º dos Estatutos, os Cadernos Eleitorais serão afixados na Sede do Sindicato e nas Delegações, no próximo dia 25.

Assim e nos termos do n.º 2 do Art.º 80.º dos Estatutos, os Eleitores poderão reclamar para a Mesa da Assembleia Geral nos dez dias seguintes aos da sua afixação, ou seja até ao dia 4 de Fevereiro, da inscrição ou omissão irregulares, devendo esta decidir da reclamação no prazo de quarenta e oito horas.

Chama-se, por isso, a atenção para a necessidade da consulta ser feita no prazo acima referido, por forma a suprimir eventuais irregularidades.

Setúbal, 23 de Janeiro de 1978.

A Mesa da Assembleia Geral

**SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS
TRABALHADORES DE ARMAZÉM**

PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores para um Plenário Geral de Trabalhadores a realizar no próximo dia 28, pelas 15 horas, na sede do Sindicato à Rua de Camões, 219 - 6.º andar, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- 1.º - Informações sobre a actual situação dos Contratos Colectivos de Trabalho;
- 2.º - Informações diversas.

A Direcção



PSD, FIM-DE-SEMANA NO PORTO

Congresso pode reduzir papel activo de Sá Carneiro

Num ambiente de expectativa relativamente pouca — e tanto a nível nacional como a nível local —, o PSD realiza este fim-de-semana e no Porto o seu V Congresso. Os trabalhos que têm lugar no Cinema Vale Formoso, começam amanhã a meio da tarde e terminam domingo ao princípio da noite. A pouca expectativa que rodeia a reunião deve-se talvez aos mais recentes desenvolvimentos da situação política portuguesa. Sabendo-se já — com o acordo PS-CDS e a formação do II Governo Constitucional que lhe sucede — a posição política que o PSD vai ter no contexto interpartidário, o interesse desta reunião aponta sobretudo para o papel que o Congresso vai atribuir à figura de Francisco Sá Carneiro dentro do Partido que é a segunda maior organização política portuguesa.

Os trabalhos têm ordem. Diz o PSD que se vai analisar a situação política nacional, discutir e votar alterações aos estatutos do Partido, e eleger os membros dos órgãos nacionais, de harmonia com as alterações estatutárias entretanto aprovadas. O mais importante daqui é certamente o segundo ponto, onde se trata dos estatutos da organização. O que mais consta é que haverá apenas uma proposta de alteração, e essa constitui, para os nela empenhados, um certo recuo a favor de posições de mais dureza e intransigência como caracterizadamente serão as de Francisco Sá Carneiro e di-

rigentes, quadros e militantes mais a ele ligados. De qualquer modo, trata-se de alterações estatutárias e da sua aprovação poderá resultar que Sá Carneiro não volte mais a ter o papel preponderante que regularmente tem tido na condução da vida pública do Partido. Admite-se como muito provável que venha a desaparecer a figura estatutária de presidente e, neste caso, Sá Carneiro sairá desta reunião extraordinária como presidente do Conselho Nacional, com poderes sensivelmente menores do que até ao seu auto-afastamento em fins do ano passado. Quanto a Sousa Franco, deverá ficar à frente da Comissão Política, onde predominarão elementos da sua confiança mais próxima. O esquema aprovado dirá que vai caber ao actual líder o papel mais activo na direcção política da organização. O papel de Sá Carneiro e da respectiva Comissão Nacional será muito mais amplo, mas menos imediato e funcional.

Os trabalhos começam às 15 e 30 com um discurso de abertura. Depois ocupam o resto da tarde e a noite toda até às 24 horas (com um curto intervalo), tratando-se da situação política. Domingo de manhã são a discussão e a votação das propostas de alteração aos estatutos. Os órgãos nacionais serão eleitos no domingo à tarde.

Participantes, estarão no Vale Formoso cerca de 700 delegados, representando todos os distritos (onde houve, nos últimos dias, intensas reuniões preparatórias).

MENSÁRIO LIGADO A FRATERNIDADE OPERÁRIA

"Abril" sai este fim-de-semana durante a Convenção da UESD

Terá o seu lançamento público amanhã e depois, durante a Convenção da Esquerda Socialista e Democrática, uma nova revista mensal ligada à Fraternidade Operária. «Abril», dirigida por Eduardo Prado Coelho, passará a sair na primeira sexta-feira de cada mês e conta com a colaboração de nomes como Eduardo Lourenço, Lopes Cardoso, César Oliveira e Kalidás Barreto.

Na sessão de apresentação, que teve lugar esta tarde no Salão das Furnas, em Benfica, Eduardo Lourenço afirmou que a nova publicação pretende «introduzir uma coerência no projecto socialista», fomentar «a autocrítica do ou dos projectos socialistas existentes».

Na mesma ocasião, Eduardo Prado Coelho disse que a revista nunca funcionará como correia de transmissão de qualquer partido político e que ela não tem vinculação ao novo

partido, UESD, embora possa defender objectivos comuns.

«A primeira dificuldade a ultrapassar será a heterogeneidade demasiada e também a forma de enquadrar, pedagogicamente, os textos polémicos que publicamos, como será agora o caso da mesa-redonda com Jean Marie Domenach, que vai levantar grande celebração», afirmou. O primeiro número inclui um dossier sobre a convenção UESD com a colaboração de Lopes Cardoso, Kalidás Barreto e Jacinto Prado Coelho, um inquérito sobre «o que é a esquerda», a que respondem Manuela Silva, Fernando Belo, José Saramago e César Oliveira, e um artigo sobre Otelo, de Jean Pierre Fayette.

Poemas de Eugénio de Andrade, um texto de Herberto Helder e uma crítica literária substancial, acentuam o carácter que «Abril» pretende representar.

COM A PARTICIPAÇÃO DE PORTUGUESES

História do tráfico negreiro no colóquio de "Port-au-Prince"

Está a decorrer esta semana em Port-au-Prince, por iniciativa da Comissão Internacional de História Geral de África da UNESCO, uma reunião de especialistas sobre o tráfico negreiro.

Portugal está representado por François Latour da Veiga Pinto e António Carreira, do Museu de Etnologia, que apresentam um documento de base

sobre a participação nacional no tráfico de escravos, em que é analisada a influência desta actividade no desenvolvimento socioeconómico português.

Entre os especialistas, que representam cerca de vinte países, contam-se igualmente a sr.^a Abramova, da URSS, e os profs. Curtin, dos EUA, Cheikh Anta Diop, do Senegal e Aiyi, da Nigéria.

BANCA MOÇAMBICANA

Jorge Sampaio cumpre incumbência de Eanes

Uma missão portuguesa, chefiada por Jorge Sampaio, parte em breve para a República Popular de Moçambique, a fim de ali tratar de assuntos relacionados com a nacionalização da banca moçambicana e as respectivas consequências em interesses portugueses.

Jorge Sampaio, dirigente da Intervenção Socialista (IS), e antigo secretário de Estado da Cooperação Externa, chefiou já uma delegação portuguesa que se deslocou a Moçambique em Junho de 75 a fim de tratar também de problemas referentes ao domínio económico.

Esta nova missão tem o



Maior isolamento?

acordo dos respectivos sectores governamentais portugueses sob a égide da Presidente da República, general Ramalho Eanes.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

IMPRESSOS PARA INSCRIÇÃO DE DOENTES	Conc. Público n.º 21/78
AGULHAS E SERINGAS DISPOSABLE	Conc. Público n.º 22/78
MATERIAL DE EXPEDIENTE	Conc. Público n.º 23/78
MATERIAL DE LABORATÓRIO EM VIDRO, TUBOS DE CENTRÍFUGA, DE ENSAIO, DE HEMÓLISE E OUTROS DE USO CORRENTE	Conc. Público n.º 28/78
MATERIAL DE LABORATÓRIO, EM VIDRO GRADUADO DE PRECISÃO NORMAL	Conc. Público n.º 29/78
MATERIAL DE LABORATÓRIO, EM VIDRO PARA MICROSCOPIA E AFIM ESPECIAL PARA BACTERIOLOGIA	Conc. Público n.º 30/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 23 de Janeiro de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Briosso Pina de Jesus

Pub

COOMAPOR CONVOCAÇÃO

PREZADO CONSÓCIO:

Ao abrigo do art.º 18.º dos Estatutos, e a pedido da Direcção em reunião de Corpos Gerentes realizada em 15 de Dezembro de 1977, convoco todos os associados a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 28 de Janeiro de 1978 (SÁBADO), pelas 14 horas, na Sede Social da COOMAPOR sita no Largo Marquês do Lavradio n.º 15 em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO — Esclarecimentos diversos a prestar aos associados pela Direcção em funções em 15 de Dezembro de 1977

Lisboa, 30 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Nuno Santa Maria Vihar Rita

Pub

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul MOÇÃO

Os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul alertam todos os trabalhadores Químicos para a gravidade da inclusão do CDS no Governo, partido vincadamente reacçãoário, que sempre tem combatido a Constituição, e as lutas dos trabalhadores por uma sociedade mais justa rumo ao Socialismo.

NAO AO CDS NO GOVERNO
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

OS CORPOS GERENTES

Setúbal, 24 de Janeiro de 1978

REFORMA AGRÁRIA

Agricultores de Loures reúnem-se no domingo

Depois de amanhã reúnem-se nas oficinas da Câmara Municipal de Loures, pelas 14 horas, os pequenos e médios agricultores do concelho, a fim de discutirem problemas relacionados com a sua actividade.

Nessa reunião, denominada I Encontro Agrícola de Loures, serão debatidos a Lei do Arrendamento Rural; os preços do leite, adubos, palhas e rações; o crédito agrícola; e a compra e aluguer de máquinas. Outros pontos, tais como a organização dos agricultores no concelho, constam também do programa do Encontro.

Foram convidadas a participar nos trabalhos as Ligas de Torres Vedras, Alenquer, Sobral de Monte Agraço, Arruda

dos Vinhos, Azambuja e Sintra, e a Associação dos Agricultores de Mafra. Também a UCAL, Cooperativa Agrícola de Loures, Câmara Municipal e os técnicos agrícolas que deram o seu apoio à Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Loures, organização promotora do Encontro, estão entre os convidados.

TRANSGRRESSÕES SANITÁRIAS

Um comunicado do MAP informa que foram detectados diversos casos de transgressão no campo sanitário nas áreas da Intendência de Pecuária de Vila Real e Lamego.

Assim, a GNR de Mondim de Basto instaurou processos

contra os proprietários Américo Dias Aguiar, Frutuoso Carvalho Ribeiro, António Martins Aguiar, Pompeu Ribeiro Pêlo, Agostinho Marinho, Ulisses Ribeiro Areias, João Ribeiro Aguiar e Rodrigo Ribeiro Pêlo por não terem apresentado os seus bovinos na campanha de tuberculose e brucelose dos bovinos de castas não-leiteiras.

Pelos mesmos motivos foram levantados autos de transgressão aos proprietários José Ferreira da Costa, Albino da Costa, António Pereira, Amadeu Coelho Pereira, António Monteiro e outros, residentes na freguesia de Feirão (Resende).

No lugar de Gozende (Castro Daire) foram também multados diversos indivíduos.

Vão ser pagas pensões rurais do mês de Janeiro

Segundo uma nota do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, as pensões dos rurais relativas ao mês de Janeiro serão pagas através das Casas do Povo durante o mês em curso. Para o efeito foram já colocadas à disposição das Instituições de Previdência distritais as verbas necessárias à satisfação daquele encargo.

O Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social salienta na sua nota, a propósito dos atrasos verificados no pagamento das pensões, que o financiamento não pode deixar de estar condicionado «à efectiva prestação de contas por parte das Casas do Povo dentro dos prazos fixados».

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Colega,

No decurso da reunião da Assembleia Geral iniciada pelas 21.30 h. do dia 20 do corrente, eram 00.10 horas do dia 21, quando foi aprovado por 34 votos, contra 24 Votos, um Requerimento para que a Assembleia Geral fosse adiada para o dia 3 de Fevereiro, de forma a que o Orçamento Ordinário para 1978 fosse enviado a todos os Colegas.

Estavam presentes na reunião 105 Sócios dos 6.500 que o Sindicato representa actualmente.

Dando cumprimento àquela decisão, emitimos a seguinte Convocatória:

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com a alínea b) do Art.º 31.º dos nossos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 3 de Fevereiro de 1978, pelas 21 horas, no Salão de Festas do N. A. T. E. L., com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apresentação, discussão e votação do Orçamento para 1978.

Setúbal, 24 de Janeiro de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ventura Soares Feio

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos Artigos 31.º, alíneas b) e c) e Art.º 32.º dos Estatutos, venho convocar a Assembleia Geral dos Sócios do Organismo para uma sessão extraordinária a realizar no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Sede da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense-Penicheiros, sita na Rua do Conselheiro Serra e Moura, 66, no Barreiro, sessão esta que terá a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Apreciação e votação sobre o Relatório de Contas da Direcção do Ano de 1977 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;

2. — Apreciação e votação sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção para o Ano de 1978.

Setúbal, 12 de Janeiro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Basilio Pinto Cabral

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS



Eleições nas Faculdades: a esquerda avança

A lista unitária venceu as eleições para a Assembleia de Representantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) obtendo 382 votos. Em segundo, classificou-se o PPD/CDS com 379. As listas afectas à UDP, JS e PRT obtiveram, respectivamente, 4, 3 e 2 lugares.

Simultaneamente, efectuaram-se também neste estabelecimento de ensino as eleições para os representantes dos estudantes nos Conselhos Pedagógicos dos cinco cursos ministrados, tendo a lista uni-

tária vencido em dois desses cursos (Química e Electrotecnia, Correntes Fracas) a Juventude Socialista venceu no curso de Máquinas, um independente no curso de Electrotecnia, Correntes Fortes e um candidato do PPD/CDS em Construção Civil.

Na Faculdade de Letras de Coimbra, as listas unitárias de esquerda também ganharam as eleições para a Assembleia de Representantes e para o Conselho Pedagógico daquele estabelecimento de ensino que se realizaram no passado dia

24. No caso dos professores e funcionários (eleições para a Assembleia de Representantes) venceram as listas de direita.

EM DIREITO: SET E LISTAS

Entretanto, realizam-se nos próximos dias 31 e 1, as eleições para a Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito de Lisboa. A direita e extrema-direita aparece em força num estabelecimento de ensino onde praticamente nunca del-

xou de «governar» mesmo depois do 25 de Abril. Setelistas concorrem a este acto eleitoral.

A lista A é afectada ao PSD, lista B ao MRPP, a C ao MID a D ao CDS, a E à UDP, F à UEC e a G à Juventude Socialista. Todas as listas fazem referência à avaliação de conhecimentos, todas elas defendendo a avaliação contínua. A direita apresenta-se bastante dividida a estas eleições e pela primeira vez a extrema-direita «mostra a cara» ao apresentar-se com o MID.

Trabalhadores-estudantes fazem II Encontro Nacional

Vai realizar-se em breve o II Encontro Nacional dos trabalhadores-estudantes. Cerca de 100 mil é o número de trabalhadores que, normalmente à noite, tentam alcançar algum curso médio ou superior.

«No entanto — como salienta o departamento de Juventude da CGTP-IN —, a sua condição de trabalhador e estudante cria imensas dificulda-

des tanto a nível do trabalho como da escola. É a falta de tempo, os horários adequados, as condições pedagógicas, o preço elevado das propinas e do material didáctico, dos transportes e de tantos outros problemas sentidos pelos trabalhadores-estudantes. Tais problemas criaram um grande movimento associativo nas escolas. Esta movimentação é

complementada pelos sindicatos que, através das negociações, conseguem impor as reivindicações específicas dos trabalhadores-estudantes nos CCT.»

Com o intuito de fazer o ponto da situação e de perspectivar as reivindicações a nível nacional, fazendo-se um levantamento da situação concreta dos trabalhadores-estudantes,

vai por isso realizar-se o II Encontro Nacional.

Para discutir a realização desse encontro, os departamentos de juventude das uniões, comissões de juventude dos sindicatos e das empresas, realizam no Liceu Camões, na Praça José Fontana, em Lisboa, no dia 29, pelas 10 horas uma reunião preparatória.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

SERVIÇO MÉDICO À PERIFERIA

Transmontanos protestam contra "posições ambíguas do MAS"

A Associação do Nordeste Transmontano juntou-se a outras entidades sensibilizadas pela aguda questão do Serviço Médico à Periferia protestando publicamente, num documento agora conhecido, «contra as posições ambíguas do Ministério dos Assuntos Sociais perante este problema». Exige também que se proceda «na altura devida» à substituição dos médicos do Serviço à Periferia.

Historiando o que tem sido este Serviço, diz a Associação: «O Serviço Médico à Periferia foi criado há dois anos para

resolver minimamente a carência de médicos que se fazia sentir no interior do País, sobretudo nas zonas menos desenvolvidas. Desde aí, por exemplo, as populações do Nordeste Transmontano passaram a ter um acompanhamento médico diferente daquele que dependia muitas vezes de médicos egoístas que se serviam da influência que tinham para oprimir e explorar as populações. Médicos novos, com novos processos, depressa conquistaram a amizade de milhares e milhares de pessoas até então desprotegidas.»

Hoje, depois da viragem do MAS, «volta a pôr-se de novo às populações do Nordeste a ameaça de ficarem sozinhas perante certos caciques da Medicina local».

Terminando o tempo de serviço dos médicos à Periferia em Janeiro, a Associação considera ser justo que eles regressem a suas casas.

«Só o que não é justo — acrescenta — é que o MAS não tenha ainda organizado e tornado pública a sua substituição, para que a instabilidade e o desespero se não instalassem nas populações

ameaçadas por esta situação absurda».

E comenta ainda: «Aos Interesses pessoais de meia dúzia de médicos e caciques deve contrapor-se a vontade das populações do interior, que são claramente pela continuação da presença dos médicos do Serviço Médico à Periferia».

Um assembleia foi entretanto convocada pela Associação nordestina para amanhã à noite (21 horas) no Campolide Atlético Clube, à Rua Marquês de Fronteira, 163.

Dia Mundial dos Leprosos no próximo domingo

Comemora-se no próximo domingo, dia 29 de Janeiro, o 25.º «Dia Mundial dos Leprosos», iniciativa que se fica devendo ao francês Raoul Follereau que, em 1954, após uma luta há muito encetada, decidiu desenvolver todos os esforços para que o «Dia Mundial dos Leprosos» viesse a ser uma realidade.

Actualmente, e graças aos trabalhos de Raoul Follereau, existem cerca de 24 Associações que, conjuntamente com representantes de 15 países, coordenam e dão apoio material e moral a cerca de 600 centros de tratamento, espalhados por 75 nações. Através desses centros, mais de 1.250.000 doentes, dos 15 mi-

lhões existentes no mundo, são atendidos, socorridos e acarinados.

Entre nós, data de 2 de Agosto de 1947 o primeiro diploma que promulgou o regime jurídico do combate à lepra. Decorridos três decénios, e mercê da moderna terapêutica existente, é hoje possível afirmar que a doença, se encontra praticamente controlada no nosso país não sendo necessário o internamento, a não ser para alguns casos mais de carácter social do que de índole clínica.

O conceito de lepra tem sofrido grande modificação nestes últimos anos e a sua evolução tem sido acompanhada pela legislação da luta contra a

doença que deu ênfase às disposições sanitárias descentralizadoras. Ultrapassada a legislação segregacionista e a necessidade de se encarar estes doentes como quaisquer outros, «homens como os demais», a assistência aos hansenianos baseia-se hoje no tratamento ambulatorio com a tomada regular de medicamentos. A cura da doença é cada vez mais possível em fase incipiente, de forma que é cada vez mais raro o aparecimento de deformações.

A legislação portuguesa consagrou este conceito com a publicação recente do Decreto-Lei n.º 547/76, de 10 de Julho, que regula o novo regime da luta contra a doença de

Hansen, do nome do médico norueguês que descobriu o bacilo da lepra.

Tem havido no nosso país grande preocupação na difusão de conhecimentos sobre a doença de Hansen e da sua epidemiologia e Portugal dispõe hoje dos instrumentos necessários para a luta contra a lepra. O Instituto de Assistência aos Doentes de Hansen é o órgão coordenador do sector e a ele se encontra adstrito o Hospital Rovisco Pais para internamento e tratamento daqueles que requerem cuidados especiais, e onde esta efeméride tem sido regularmente celebrada com a realização de sessões culturais e de convívio.

EM 1977

Morreram 5010 doentes nos hospitais de Lisboa

Segundo a Direcção-Geral dos Hospitais, durante 1977 nos sete hospitais civis de Lisboa (S. José, Capuchos, Curry Cabral, Desterro, Santa Maria, Estefânia, Arroios) e nos serviços de Santa Bárbara e Ma-

galhães Coutinho estiveram em movimento 54565 internados, dos quais faleceram 5010.

No mesmo período só no Hospital de S. José foram socorridos no banco de urgência 160 mil doentes.

Novos directores de Serviços Médico-Sociais

O ministro dos Assuntos Sociais, Amândio Bacelar, nomeou os drs. António Manuel Ventura Friaes Azeiteiro, Renato Ferreira da Silveira e Francisco António Porto Semedo como

presidentes das comissões de gestão dos Serviços Médico-

Sociais de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, respectivamente.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Testemunha põe a defesa em alvoroço

● Estranha ira contra o "DL"

— Fui abordado pelo Álvaro e apresentado mais tarde a um capitão que se dizia da PM, que disse que era do MDLP e que me fez o convite para eu ingressar naquela organização — declarou ontem, durante a 21.ª audiência do julgamento da rede bombista, ocorrida ontem à tarde no 5.º Juízo do Tribunal Militar, a testemunha Oscar Marques Ferreira, da Póvoa de Varzim, quando respondia à pergunta do juiz-auditor.

— E sabe como se chamava esse capitão? — indagou o juiz.

— Valter, creio — respondeu a testemunha.

A verdade é que confirmámos junto dos advogados, depois da audiência, que Valter seria com certeza o nome suposto do referido capitão, «sendo muito difícil identificá-lo realmente», disseram-nos.

Isto prova até à saciedade que o que nesta altura se encontra em julgamento é apenas uma parte da rede bombista, ou seja, a sua estrutura activa. De facto, por este apontamento subscrito pela testemunha Oscar Marques Ferreira e por outros já anteriormente dados à evidência, conclui-se que tirando um único caso (presumivelmente o do major Mota Freitas e talvez o do comendador Abílio de Oliveira), o núcleo que formava o cérebro da organização terrorista continua à solta e sem a mínima hipótese de implicação. Mas deixemos para as últimas linhas outras revelações e vamos entrar no que se passou na audiência de ontem à tarde.

ATAQUE E M FORÇA AO «DL»

Para o dr. Soares da Silva, da equipa defensora dos implicados na acção terrorista, praticamente não existem bombistas, nem quaisquer provas de que o sejam, nem culpas para

as mortes provocadas pelos atentados. Pelo menos é o que pode inferir um humilde cidadão, ao ouvir, como nós ouvimos ontem à tarde, o contra-requerimento deste causídico sobre a posição assumida pelo dr. Levy Baptista na audiência de anteontem e no requerimento que protestava a não apelação ao processo da fita magnética com a confissão de Ramiro Moreira, requerimento a que o «DL» se referiu quase textualmente no dia 25 do corrente. Classificando pela boca do réu Ramiro, aquela gravação de mentirosa e criminosa, acaba por atacar a própria Polícia Judiciária Militar, ao afirmar «que se trata de uma vergonhosa e falsa aparência de prova produzida e montada pela PJM ou por um dos seus agentes». Em seguida procura, numa linguagem melodramática, demonstrar as horribles torturas (o termo exacto foi tortura insuportável) e as condições miseráveis e desumanas que o réu não conseguiu aguentar e que o levaria a uma confissão forçada.

Usando uma retórica ele-

mentar que pretendia assumir proporções de cicera grandeza, o dr. Soares da Silva não se inibiu (aliás, como toda a douta equipa da defesa dos bombistas, ontem foi a vez do «DL») de contender ferozmente com o nosso jornal, embora chamando-lhe, não pelo nome, mas depreciativamente «falso brevíário».

Com outra linguagem — ou seja, menos sintético, mas mais preciso —, o dr. Fernando Vieira seguiu as pisadas do seu colega da defesa, tentando «esmagar» o requerimento de Levy Baptista, dizendo entre outras coisas que, em referência à fita gravada pelo Ramiro Moreira, «o Supremo Tribunal Militar afastou, bem ou mal, certas declarações».

Assim sendo pela boca do dr. Fernando Vieira, o que um humilde cidadão deseja saber é se foi «bem» ou «mal». Porque se foi bem, todos tranquilos, não se fala mais nisso. Mas se foi mal, não acreditamos que a consciência factual, moral e jurídica, prefira opor um erro ao pudor de o emendar. Porque os cidadãos humildes deste País não querem com certeza provas de museu, mas e sobretudo, a verdade de cada acto para que a História futura não se envergonhe do nosso tempo. De algum modo, foi isto o que o disse o dr. Fernando Vieira: «Ficou solenemente aprovado que não deve haver gaita.» Mas qual seria a gaita em que estaria a pensar o ilustre causídico?

A defesa, como já salientámos, evidenciou ontem uma estranha ira contra o «DL». Inclusive, recordou a recente condenação do nosso director por despacho de pronúncia, dando-lhe um tom que melhor parecia ser ali e de novo o julgamento deste jornal. Sem azedume, mas com a pre-

venção necessária, registamos o facto.

No interrogatório da testemunha mais importante — Oscar Marques Ferreira — fizeram-se afirmações de monta. Dizendo que conhecia o Teixeira e o Costa e que era mesmo amigo do implicado Teixeira, Oscar Marques acrescentaria a uma pergunta do juiz-auditor.

— Ameaçaram-me. Chegaram-me a dizer que era norma do MDLP que qualquer pessoa que «bufasse», o seu caminho era a Espanha.

Perguntariam mais tarde a esta testemunha:

— Mas você aderiu ao MDLP?

— Não, senhor. Eu só queria conhecer a organização por dentro.

BOMBAS, «BÓITES» E ARMAS

Entretanto e no prosseguimento das declarações Oscar Ferreira acrescentaria que se dizia na Póvoa de Varzim, que sempre que havia bombas em qualquer parte, o Teixeira nunca estava na terra. E que um outro indivíduo da Póvoa, de nome Filipe, lhe contara que o Teixeira o havia ameaçado. Ao ser-lhe perguntado qual era o emprego do Teixeira, afirmou que «trabalhava na boite onde punha os discos e à noite ia levar as raparigas (as jovens «frequentadoras», claro está) ao Porto. Além disso contou ainda que vira, pelo menos uma vez, o Teixeira armado com um revólver.

Antes de Oscar Ferreira, foi ouvido também como testemunha Manuel dos Santos Lata, de A Ver-o-Mar, «amigo do Teixeira», segundo declarou e empregado de «Quintas e Quintas», de que é sócio o sr. Duarte, proprietário do carro que foi encontrado junto do automóvel destruído por uma bomba em Vila do Conde. Santos Lata entrou muito seguro de si, quase desafiante perante a acusação. Não tardou, porém, que quer o dr. Artur Marques, quer o dr. Luso Soares, procurassem nas respostas da testemunha contradições graves e incontroversas. Lata «caiu» de tal modo que até a defesa, por

intermédio do dr. Leite Faria achou estranha a sua falta de memória e a ilógica de algumas afirmações. Ficou provado que foi Santos Lata quem emprestou o «Simca» que iria ser encontrado avariado junto do carro destruído pela bomba. No início da audiência, o dr. Levy Baptista, respondendo ao ataque do dr. Soares da Silva, dirigiu ao tribunal um requerimento no qual exigia que fosse retirada da acta a seguinte frase produzida por aquele advogado da defesa: «Quanto à nova investida dos ilustres patronos da acusação, com ameaça prévia...». O dr. Levy Baptista manteve no seu documento que não houvera ameaça e que, portanto, a frase do dr. Soares da Silva não tinha ali cabimento. Gerou-se uma certa discussão em torno do problema e também de um outro termo usado pelo dr. Fernando Vieira, problema que o presidente do tribunal e o juiz-auditor ajudaram a sanar ressaltando a dignidade de cada um dos causídicos e partes «agravadas» e da própria corte.

Levy Baptista requererá ainda ao tribunal «que se oficie aos TLP no sentido de, com urgência, informar qual o nome e qual a morada do assinante do posto telefónico 692873, do Porto, reportando-se essa assinatura à data de 21 de Abril de 1976, conforme consta da folha 1008 dos autos». O tribunal deferiu este requerimento.

No entanto, com a apresentação de tal documento, ocorreu algo de insólito. O dr. Soares da Silva veio conferenciar ao banco dos réus com Ramiro Moreira. Ramiro Moreira assentiu à pergunta do dr. Soares, que voltando ao seu lugar se dirigiu ao dr. Levy Baptista e disse:

— Se o meu caro colega quiser, eu posso dizer-lhe de quem é a assinatura.

Resposta do dr. Levy:

— Eu também sei, dr. Só que não quero dizer.

O julgamento prossegue hoje à tarde, com início às 15 horas, esperando-se a comparencia de uma outra testemunha com certa importância para o processo.

Josué da Silva

ACONTECEU NA GUARDA

Fuga de reclusos à porta do tribunal

GUARDA, 27 — Perante a estranha passividade dos guardas prisionais que os escoltavam quatro reclusos de nacionalidade espanhola fugiram ontem à tarde, à entrada para o tribunal desta cidade onde iria ser iniciado o seu julgamento, sob acusação de furto e vadiagem.

Um dos fúgitivos seria capturado pouco depois. Quanto aos restantes (Manuel Lazaro, Jesus Micoela e Firmino San Jose) todos de idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos, ainda continuavam esta manhã a monte.

NA CADEIA HASTEARAM A BANDEIRA DA FLA

Libertados nos Açores três presumíveis bombistas

PONTA DELGADA, 27 — Os três presumíveis bombistas que há dias se haviam amotinado na cadeia da Boa Hora, encerrando-se durante algumas horas numa cela com um outro detido alheio ao seu processo, acabaram por ser antontem postos em liberdade por determinação do Tribunal da Relação de Lisboa, na sequência de um recurso apresentado pelos respectivos advogados.

Durante a amotinação, os três indivíduos (Rui Moreira, Gabriel Almeida e José Faulha) hastearam de uma das janelas do presídio que dá para a via pública, uma bandeira azul e branca da Frente de Libertação dos Açores (FLA), movimento a que se sabia estarem ligados.

Segundo declarou à ANOP o juiz de instrução criminal da comarca de Ponta Delgada, dr. Luis Flores Ribeiro, a libertação dos três arguidos não significa que o processo tenha sido arquivado, mas apenas que os três «flas» irão aguardar o seu julgamento em liberdade.

Confirmada a decisão judicial sobre o caso Alexandrino de Sousa

Um acórdão do Supremo Tribunal Militar confirmou, uma decisão oportunamente emitida pelo tribunal de primeira instância sobre o caso Alexandrino de Sousa, e que consistiu em não se dar por provado que o réu tivesse responsabilidade na morte daquele militante do MRPP, ocorrida em 9 de Outubro de 1975.

O réu António Gomes Marques, soldado do Depósito Geral de Material da Força Aérea fora acusado de fazer parte de um agrupamento de quarenta pessoas que interpelou militantes do MRPP, na altura a colarem cartazes na zona do Terreiro do Paço. Esses elementos teriam, segundo a acusação, agredido e arrastado os cola-

dores de cartazes para a água do que resultou a morte de Alexandrino de Sousa.

Na primeira instância — 3.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa — o réu foi condenado a quatro meses de prisão e multa de 20 dias a 25 escudos por se ter provado, apenas, participação nas ofensivas corporais sofridas por Teresa Almeida, também militante do MRPP e coladora de cartazes, na circunstância. Agora o Supremo Tribunal Militar, apreciando o recurso da acusação, confirmou a primeira sentença.

A decisão de ontem foi tomada por unanimidade e considerada cumprida a pena atenuada ao tempo de prisão preventiva já expiada.

VÁ AO CINEMA
MAS SAIBA O QUE VAI VER
LEIA

isto é
CINEMA

A VENDA

Distribuição EDP

ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17 - A

R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS
R. ALMEIDA E SOUSA, 20 - A

SALDA A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

E D P

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EMPRESA PUBLICA

Zona de Distribuição de Lisboa

(Redes das ex-CRGE)

AVISO

AOS CONSUMIDORES

A melhoria dos nossos serviços de distribuição de energia eléctrica obriga-nos a interromper o fornecimento no próximo domingo, para trabalhos de conservação e ampliação nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa: BAIRRO DA LIBERDADE:** Ruas A, B, C, D — **BAIRRO DA SERAFINA:** Ruas 1, 2, 3 e imediações. (Das 8 às 12 horas). Rua Coronel Ribeiro Viana, 1 a 31 e Passagem subterrânea de Alcântara. (Das 8 às 12 horas).

4.º Sector — **Largo da Luz, Rua General Henrique de Carvalho e imediações.** (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — **Calçada do Castelo Picão 1 a 23 e de 2 a 32, Rua Vicente Borge 1 a 97 e de 2 a 156, Rua do Machado 49 a 67 e de 50 a 94, Rua das Trinas 20, Rua S. Domingos à Lapa 27 a 93 e de 36 a 82, Rua das Praças 51 a 63 e de 96 a 104-A e Rua Saraiva de Carvalho 130 a 236.** (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — **Rua Actor Isidoro 1-A a 5 e de 2 a 8, Rua Augusto Machado 1 a 15, Alameda D. Afonso Henriques 60.** (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — **Rua Gualdim Pais, Est.ª de Chelas, Trav.ª da Amoreira e imediações.** (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras - DAFUNDO:** Rua da Mata de São Mateus, Rua Egas Moniz, Rua João das Regras, Rua Joseph Bleck, Rua São João de Deus e imediações. (Das 8 às 14 horas).

BARCARENA: Lugar da Bica. (Das 8 às 14 horas).

DAMAIA: Rua Carvalho Araújo, Rua Padre Himalaia, Rua Egas Moniz, Praceta Afonso Lopes Vieira e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais - ALTO DO MURTAL:** Rua de Diu, Rua Cláudio Lagrange, Av.ª Almirante João Azevedo Coutinho, Larg.ª da Sociedade, Rua José Branco Rodrigues e imediações. (Das 8 às 14 horas). S. João do Estoril, S. Pedro do Estoril, Areia, Galiza, Alapraia. (Das 9 às 12 horas).

MONTE ESTORIL: Rua da Granja, Av.ª da Itália, Rua Costa Pinto, Av.ª Piemonte, Rua Carlos Anjos, Rua de Espinho, Av.ª S. Pedro e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CASCAIS: Rua D. Francisco de Almeida, Av.ª N. S.ª do Rosário, Rua Gonçalo Velho Cabral, Rua António Abreu, Av.ª Gaspar Corte Real, Rua João de Santarém, Rua Dinis Dias, Rua João Gonçalves Zarco, Rua Bartolomeu Perestrelo, Rua Nuno Tristão, Rua Diogo Cão, Rua Tristão Vaz Teixeira, Av.ª Pedro Álvares Cabral e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra - QUELUZ:** Largo do Palácio, Quartel Militar «RIOQ», Rua Almeida Araújo, Rua Heliodoro Salgado, Av.ª da República, Rua dr. Manuel de Arriaga, Casal dos Afonsos, Bairro Conde Almeida Araújo e imediações, (B.º Queluz Ocidental) — Rua Eng.º Francisco Lencastre Garret, Ruas F, B e A-B e imediações. (Das 8 às 14 horas).

RIO DE MOURO: Alto do Forte, **MEM MARTINS:** Bairro do Recanto. (Das 8 às 14 horas). Estrada da Toja, Vila Verde parte Norte, Tala, Maceira, Urmal. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Igreja Nova. (Das 8 às 15 horas).

ERICEIRA: Bairro dos Pescadores, Estrada Nacional (lado Sul), Ribeira da Baleia, Rua do Hospital e imediações. (Das 8 às 15 h).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca - VIALONGA:** Rua 1.ª de Maio (parte), Cd.ª da Moira, Est.ª dos Caniços, Rua Manuel Inácio Braga e imediações. (Das 8 às 14 horas).

PÓVOA: Rua Afonso de Albuquerque. (Das 8 às 14 horas).

VILA FRANCA: Quinta da Granja, Rua José Falcão, Cd.ª da Fonte Nova, Praceta Jornal Vida Ribatejana, Largo Conde Ferreira e imediações. (Das 8 às 14 horas). Calhandriz, Mogos, Santa Cruz. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Outeiro da Cabeça. (Das 8 às 15 horas).

PODER LOCAL

Plenário da FEPU na Freguesia do Coração de Jesus

Com a intenção de reforçar a sua intervenção na vida local, e consciente do papel que têm a desempenhar para que venha a ser concretizado o Plano de actividade da autarquia aprovado para o ano corrente, os elementos da FEPU da freguesia do Coração de Jesus reúnem-se, esta noite (21 e 30), em plenário na Avenida Duque de Loulé, 111, 4.º.

De acordo com um elito da FEPU, será prestada informação da actividade até à data desenvolvida.

«Além disso, serão discutidas importantes medidas para estreitar o contacto entre eleitos e apoiantes tendentes à compreensão das posições da FEPU» — pormenorizou o nosso interlocutor.

O plenário acima referido «está aberto a toda a população da freguesia».



Devido à falta de estruturas, o vendedor ambulante é ainda necessário junto de certos aglomerados populacionais. Queluz, por exemplo.

MUNICÍPIO

DE VISEU

— CDS EM VEZ DE PS

NA PRESIDÊNCIA

O dr. Leal Loureiro, do CDS, actual presidente da Câmara Municipal de Viseu, talvez venha a ser o futuro governador civil do distrito — afirma o semanário regionalista «A Voz das Beiras».

Segundo aquela publicação o dr. Leal Loureiro substituiria o eng.º Manuel de Almeida, do PS, que presentemente desempenha funções de governador civil do distrito de Viseu.

VENDA

AMBULANTE

EM QUELUZ

«O problema da venda ambulante constitui hoje uma realidade resultante do subdesenvolvimento e do desemprego que sempre existiu e existe ainda no País» — afirma-se num comunicado procedente da Assembleia de Freguesia de Queluz.

Ora, Queluz, urbe em grande expansão, sem estruturas adequadas para um desenvolvimento harmonioso, «reflecte

a crise geral do País», tendo a venda ambulante atingido proporções que se agigantam de ano para ano.

Por deliberação da Câmara Municipal de Sintra, acontece que foi proibida a partir do dia 9 do corrente, «sem qualquer excepção», todas as vendas junto do Mercado Municipal de Queluz. Perante a situação daqui resultante, e como a referi-

da proibição não apresenta qualquer alternativa para a prática da venda ambulante, fica irremediavelmente cortada qualquer possibilidade de subsistência para dezenas de famílias que vivem, de facto, do produto dessa venda.

Em suma: colocado o problema à Assembleia de Freguesia (que já aprovou no respectivo Plano de Actividades a cons-

O 31 de Janeiro no Porto

PORTO, 27 — Além das cerimónias tradicionais organizadas pelo Governo Civil, com romagens em «memória dos vencidos», no cemitério do Prado do Repouso, e a sepulturas de democratas, neste e noutros cemitérios da cidade, o 31 de Janeiro de 1891 vai ser comemorado por uma comissão cívica especialmente constituída e ainda, pelas comissões de juventude de sindicatos e do departamento de juventude da União dos Sindicatos do Porto-CGTP.

A comissão cívica inicia as comemorações com a ro-

magem ao túmulo de Basílio Teles o esquecido precursor da República. De tarde realiza-se um debate para análise à actual situação política.

Por sua vez, a organização sindical promove um colóquio, a realizar pelas 21.30 horas do dia 31, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, durante o qual personalidades ligadas ao estudo do período histórico em que se inseriu aquele levantamento revolucionário comentarão o acontecimento, suas causas e consequências.

trução de mercados abastecedores em Queluz Ocidental e em Massamá), este órgão autárquico tomou as seguintes decisões, por unanimidade dos membros presentes: manifestar junto da Câmara Municipal de Sintra o seu desacordo por uma decisão camarária sem prévia consulta à Assembleia de Freguesia; diligenciar para a suspensão da medida de proibição; estudar e apresentar, no mais curto espaço de tempo, um projecto de solução onde a venda ambulante se pratique com as indispensáveis condições de sanidade e em local a escolher.

Lembre-se, a propósito, que o Estatuto do Comerciante, inserido no «Diário da República» de 25 do corrente, regulamenta e regulariza a venda ambulante.

AQUILINO RIBEIRO EM BORDÉUS

O presidente do Município de Lisboa vai participar numa reunião internacional sobre problemas regionais de ordenamento do território, a efectuar em Bordéus de 30 do corrente a 1 de Fevereiro.

O eng.º Aquilino Ribeiro, que parte amanhã para Paris, regressa a Lisboa no dia 2 do próximo mês.

MAIA (PORTO) — LEGALIZAÇÃO DAS CASAS CLANDESTINAS

A Câmara Municipal da Maia (distrito do Porto) propõe-se legalizar, «dentro de certos limites», as construções clandestinas existentes no concelho.

Em comunicado distribuído à população, a Câmara refere que os interessados devem solicitar a legalização das casas durante o mês de Fevereiro.

A Câmara revela ainda que, para deter a construção clandestina, já decidiu elaborar os planos urbanísticos directores do concelho e da vila, proceder à reserva de terrenos para a construção a baixo custo, e, finalmente, não autorizar mais ligações às redes de distribuição de energia eléctrica e água de qualquer construção clandestina.

BALANÇO DE 1977

Porto de Aveiro bate seu "record"

Ultrapassou as 400 mil toneladas a carga manuseada no porto de Aveiro, durante o ano transacto o que ultrapassa todos os «records» anteriormente registados naquele porto. O máximo anterior era de 353 mil toneladas, em 1974, e em Novembro já estava ultrapassado, tendo sido des carregadas e carregadas até final desse mês 380 mil toneladas.

Embora se desconheçam, ainda, os quantitativos exactos de cargas e descargas em 1977 sabe-se já que estão ultrapassadas as 400 mil toneladas faltando acertar os totais do mês de Dezembro.

A informação foi ontem mesmo fornecida à ANOP pela Junta Autónoma dos Portos de Aveiro.

Os quatro únicos pilotos em serviço na barra de Aveiro conseguiram, anteontem, furar o encerramento virtual do porto, devido ao mau tempo, fazendo sair três navios e dando entrada a 10. Já na véspera os pilotos tinham conseguido fazer entrar três embarcações.

A barra de Aveiro encontrava-se fechada há seis dias.

Vários navios pairavam ao largo e outros aguardavam saída no porto. Os quatro pilotos, arrostando com o temporal e la-deando as dificuldades do baixo calado da barra, começaram, assim, a desbocquear o impasse. As ondas chegaram ontem a atingir alturas de seis metros.

Na bicha para entrar no porto de Aveiro encontravam-se ainda ontem os navios de carga portugueses «Cedros», da CTM, o dinamarquês «Elizabert Henzen», que vem carregar, o espanhol «Kortezubi», com um carregamento de sal, os holandeses, «Breehoek» e «Brigitta», o primeiro com carregamento de sal e o segundo com carga geral, o «Angob»,



da Sacor, com carregamento de combustíveis. Os bacalhoeiros «Brites» e «Vila do Conde» saíram para carregar sal para a faina do bacalhau.

Aguedenses comemoram "Combate das Barreiras"

No Salão Cefas, em Águeda, é comemorada depois de amanhã uma data importante para os democratas da zona o «Combate das Barreiras», que em 1919 pôs frente a frente os patriotas republicanos aguedenses e as hostes monárquicas de Paiva Couceiro. Sessão às 16 horas.

O «Combate das Barreiras» não foi um simples episódio localizado no tempo e no espaço: saldando-se pela vitória dos republicanos, pode dizer-se que fez precipitar, como poucos outros, a queda da chamada «Monarquia do Norte», a que tamponou o avanço.

Na sessão deste ano usará da palavra os drs. Vital Moreira, docente da Faculdade de Direito de Coimbra e ex-deputado do PCP, Carlos Candal, advogado em Aveiro e deputado pelo PS à Assembleia da República, e Paulo Sucena.

Manuel Anta

AGROBI

... estudado
e fabricado para si!

É MESMO
UM
PULVERIZADOR

fabricado
em Portugal

"MUNDET" DO SEIXAL

Gerência intensifica boicote económico

Os trabalhadores da fábrica que a «Mundet» possui no Seixal, aguardam que o Governo atente na situação da empresa e tome uma resolução favorável ao seu futuro.

O cerco que a gerência está a mover aos trabalhadores da fábrica do Seixal aperta-se cada vez mais. De facto, o Conselho de Gerência (Paula Mundet e Otão da Silva Pinto) publicaram na Imprensa nos últimos dias, um comunicado em que declararam não reconhecer a validade de qualquer pagamento em dinheiro ou cheque ao portador feito na fábrica do Seixal, bem como só aceitam pagamentos de fornecimento da fábrica do Seixal desde que efectuados através de cheques em nome da Mundet e C.ª Ld.ª.

Significam estas medidas que os trabalhadores do Seixal

ficam sem acesso a qualquer verba para fazer os pagamentos necessários à laboração normal, dado que a única forma que tinham de o fazer, depois que a gerência entrou em funções, era através do dinheiro pago por clientes que, a pedido dos trabalhadores passavam cheques ao portador ou pagavam em dinheiro.

Todo o restante dinheiro tem sido depositado na conta da gerência que, entretanto, e em atitude oposta à dos trabalhadores, não paga salários nem paga quaisquer despesas da fábrica do Seixal. Daqui resulta que, além do mais, os trabalhadores do Seixal não recebem já os salários de Dezembro.

A gerência da empresa recuou as suas funções na fábrica do Montijo, depois que uma votação secreta entre os trabalhadores daquela fábrica o permitiu. A favor da entrada da gerência, após a desintervenção, votaram 148 trabalhadores do Montijo, tendo-se pronunciado contra, 32. Na fábrica do Seixal, votaram contra 585 e, a favor, apenas 52.

A situação da Mundet foi recentemente exposta na Assembleia da República pelo deputado do Partido Socialista, João Ludovico da Costa que depois de salientar a importância da Mundet na indústria nacional da cortiça, relatou as formas de obstrução económica postas em prática pela administração da empresa. Frisou o deputado do PS que com este comportamento, a administração não só está a estrangular a firma como ainda a pôr em causa os postos de trabalho de cerca de 1000 trabalhadores e os postos de trabalho de todas as firmas fornecedoras e das Cooperativas e Unidades Colectivas de Produção fornecedoras da matéria-prima. «Chamo a atenção do Governo para que seja posto termo imediato à chantagem ignóbil que a administração da

tirma Mundet está a fazer aos trabalhadores da unidade fabril do Seixal. O Governo corre o risco de ser conivente em toda esta problemática se através do seu administrador não puser termo à obstrução económica e chantagem, obrigando a administração da firma Mundet ao pagamento de salários e facturas em atraso de modo que aquela unidade de produção prossiga na sua contribuição para a entrada de vários milhares de divisas», alertou o deputado socialista.

A CT da Mundet do Seixal enviou aos deputados do PS um texto em que salienta a contribuição moral dada pela intervenção do deputado Ludovico da Costa e reafirma a necessidade de uma intervenção urgente do Governo junto da administração da empresa.

NO SUL E ILHAS

Ajudantes de farmácia votam amanhã

Duas listas concorrem às eleições para os cargos directivos do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, que amanhã se realizam.

Têm direito a voto cerca de 2800 associados, que poderão depositar o seu boletim nas urnas instaladas na sede do Sindicato, entre as 12 e as 21 horas. Os votos por correspondência terão de dar entrada durante o dia de hoje.

LISTA «A»

A lista «A» defende os princípios da «unidade, democracia, independência» e concorre com um programa subordinado ao lema «Por um Sindicato forte e activo». Inclui na alguns elementos dos actuais corpos gerentes e outros que, não tendo exercido até agora qualquer cargo directivo, comungam dos mes-

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS

Três frentes de luta por regalias conquistadas

Cerca de 1700 trabalhadores da empresa Construções Técnicas, encontram-se em luta para forçar a administração a cumprir a legislação em vigor e o acordo reivindicativo acordado em 1975, conhecido por «Acta Única».

Em consequência do não cumprimento por parte da administração, das disposições referidas, já foram despedidos cerca de 40 trabalhadores, enquanto se perspectivam mais algumas centenas dadas a inexistência de obras em carteira que permitam o «emprego» a todo o pessoal.

No entanto, de acordo com a «Acta Única», deveriam ser pagas determinadas indemnizações por despedimento, o que não está a ser cumprido. Além disso, no caso das Barragens da Aguireira e da Raiva, houve um corte na percentagem das horas extraordinárias.

Assim, neste momento regista-se uma paralisação total nestes dois empreendimentos, enquanto no caso da Central Térmica de Setúbal, em fase de acabamento, em Praias-Sado, foi aumentado o tempo de paralisação, que passa para dois períodos diários de duas horas.

No caso da Raiva e Aguireira, a administração reagiu à paralisação com o corte do fornecimento de alimentação ao pessoal, o que levou à suspensão da vigilância sobre aquelas obras, com os consequentes riscos para a sua segurança, no caso de se dar uma súbita enchente nos respectivos cursos de água.

Esta luta agora agudizada não resulta, portanto, da apresentação de novas reivindicações, mas sim da pretensão de que sejam satisfeitos os acordos e a legislação em vigor.

Greve anulada na Transfec

A greve dos rodoviários da Transfec, marcada para o último dia deste mês, já não se efectua, uma vez que a administração da empresa acedeu em satisfazer as exigências feitas pelos trabalhadores.

Com efeito, no decorrer de uma reunião realizada ontem à tarde, entre a administração e representantes do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, ficou acordado que os trabalhadores passarão a receber, com efeitos retroactivos desde o dia 1 de Janeiro, aquando das suas deslocações ao estrangeiro, 630 escudos de subsídio diário de alimentação.

Até ao momento, o subsídio era de 450 escudos.

e económica actual».

O programa contempla ainda diversos pontos respeitantes à dinamização sindical e ao reforço da estrutura sindical, adiantando por outro lado diversas medidas específicas para o sector de análises clínicas, onde se propugna a aproximação com os outros trabalhadores paramédicos tendo em vista o ambicionado Sindicato dos Trabalhadores da Saúde.

A lista «A» representa um esforço sindical unitário, reunindo os activistas sindicais politicamente independentes ou afectos a partidos de esquerda, designadamente o PCP e o PS.

LISTA «B»

A lista «B» concorre sob a sigla «Por um Socialismo de classe de intervenção militante/Pela linha independente dos trabalhadores portugueses», e é conotada politicamente com uma nova formação de extrema-esquerda. Propõe-se «reabilitar o verdadeiro socialismo de classe» e «lutar conscientemente pela dignificação da nossa classe no quadro evolutivo da sua valorização técnico-científica».

Químicos e Comércio verticalizam

Os sindicatos do Comércio de Lisboa e dos Químicos do Centro, Sul e Ilhas decidiram «pôr em marcha o processo de integração dos trabalhadores do comércio do sector químico no Sindicato das Indústrias Químicas».

Essa decisão foi ratificada em plenário de delegados realizada no dia 5, após a efectivação de numerosas sessões de esclarecimento em empresas do sector químico.

Entretanto, para que se confirme a opção por esta solução, realiza-se hoje uma Assembleia Geral do sector, desdobrada por 34 postos de empresa, três em delegações sindicais e um na sede do Sindicato do Comércio.



UM CASO DE DESIN

Sanimar: do patron

«Digam connosco bem alto. Eu sou Sanimar, esqueci o passado, só penso no futuro (...).»

Foi com este incitante a oração colectiva e ao enfeudamento dos trabalhadores aos interesses de uma empresa privada, que o presidente do Conselho de Administração da empresa Materiais para Construção Sanimar, SARL, Virgílio Claudino Esteves, se dirigiu a cada um dos trabalhadores da empresa, em carta-circular enviada para as respectivas residências, em 25 de Agosto passado.

A Sanimar acabava de ser desintervencionada pelo primeiro Governo Constitucional (Diário da República de 6 de Agosto de 77) e devolvida ao ex-patrão.

A resposta dos trabalhadores não se fez esperar e a prova é que alguns dias depois do envio da missiva Virgílio Esteves despedia sem justa causa nove trabalhadores com a justificação de que tinham sido admitidos pela Comissão de Gestão não sendo, portanto, reconhecidos pela «legal administração de Sanimar» e lançava mais 14 trabalhadores na situação de suspensos.

Actualmente são 23 os despedidos, ou seja, todos os componentes da antiga comissão de trabalhadores, todos os da posterior comissão de trabalhadores, delegados sindicais e três elementos da comissão de gestão em exercício durante o período de intervenção estatal.

Duas trabalhadoras despedidas recorreram ao Tribunal do Trabalho que se pronunciou favoravelmente sobre a sua reintegração na empresa. Mas Virgílio Esteves recusa-se a readmiti-las.

Estes factos são já esclarecedores do que se passa na Sanimar depois da desintervenção estatal. Mas o comportamento do patrão reempossado, que faz da Sanimar um caso elucidativo sobre as intenções e os interesses do patronato, tem-se definido por outras atitudes que merecem ser divulgadas.

«MALFEITORES QUE ULTRAJAM A EMPRESA»

Virgílio Esteves ausentou-se para o estrangeiro em 75, deixando aos procuradores uma carta em que lhes ordenava, entre outras «atitudes», que se

VOLTÉ-FACE INESPERADO

Despacho reconduz Coi de trabalhadores da C

Após ter demitido no passado dia 20 a Comissão de Trabalhadores, bem assim como a Comissão Administrativa, da Companhia Nacional de Navegação, EP, para impedir o desenvolvimento de acções susceptíveis de deteriorar a imagem do armamento nacionalizado.

Tendo já sido objecto de esclarecimento por parte das Comissões de Trabalhadores dos sectores de terra e de mar da CNN as razões que motivaram as acções desenhadas, em termos de garantir o não prosseguimento de quaisquer acções que possam vir a revelar-se nocivas às empresas de navegação nacionalizadas, entende a Secretaria de Estado da Marinha Mercante que pode

mas medidas visando conter a actualização da Comissão de Trabalhadores do sector mar da CNN — Companhia Nacional de Navegação, EP, para impedir o desenvolvimento de acções susceptíveis de deteriorar a imagem do armamento nacionalizado.

Tendo já sido objecto de esclarecimento por parte das Comissões de Trabalhadores dos sectores de terra e de mar da CNN as razões que motivaram as acções desenhadas, em termos de garantir o não prosseguimento de quaisquer acções que possam vir a revelar-se nocivas às empresas de navegação nacionalizadas, entende a Secretaria de Estado da Marinha Mercante que pode

resto de colecções

SALDOS
OVALS

alta sapataria
Rua Garrett, 98. Lisboa

INTERVENÇÃO

As "boas intenções"
nato

fizesse imediatamente um inquérito «sobre os autores assinantes e responsáveis que entregaram no Ministério do Trabalho o pedido de sindicância ou peritagem sobre a Sanimar». Dizia Virgílio Esteves que tal atitude colocava a administração «sob uma ideia de desconfiança» o que ele não podia admitir. Exigia mais o saneamento imediato dos autores e o desmantelamento da «rede que compõem os malfetores que ultrajam a empresa». Dava também entre outras indicações, a da realização dum plenário que optasse pela forma futura da gestão da empresa (incluindo o possível saneamento da administração), e da necessidade de «todos os conscientes formarem uma barreira em moldes de desalojar todos os comunistas e seus agregados dos lugares que estes pretendem ocupar (...)».

A opção possível no momento foi a da intervenção estatal.

Quando se aproximou a data da desintervenção, o Governo, esquecendo-se da proposta de viabilização da empresa, apresentada pelos trabalhadores, iniciou conversações com Virgílio Esteves com vista a restituir-lhe a empresa.

Do desentendimento entre o ex-patrão e os Ministérios, resultou a empresa ser considerada pelo Governo «ao abandono» e a desintervenção protelada «sine die». Depois de diligências, várias, a Comissão de Trabalhadores foi convocada para uma reunião no MIT, onde o eng.º Nandim de Carvalho informou de que o ex-patrão ia voltar à empresa sob a promessa de não efectuar quaisquer despedimentos. A garantia de manutenção dos postos de trabalho a todos os trabalhadores foi corroborada no despacho de desintervenção que garantia também «de acordo com os trabalhadores» um clima de estabilidade dentro da empresa e, que, com os mesmos, iria criar condições para ser instaurado um controlo de gestão (...)».

Desintervencionada a empresa a 9 de Agosto passado, Virgílio Esteves passou a agir contrariamente às garantias transmitidas pelo MT: recusou-se a reunir com a Comissão de Trabalhadores, fechou o refeitório que os trabalhadores tinham feito no armazém da Praça José Fontana; alterou como entendeu os horários de

trabalho do sector comercial; proibiu a entrada nas secções de trabalhadores que lhes não pertencessem; proibiu os trabalhadores do sector de montagem de cozinhas de entrar na firma, pelo que as ordens lhes eram comunicadas pelo encarregado no jardim da Praça José Fontana.

TRABALHADORES
DENTRO DE UM
CÍRCULO

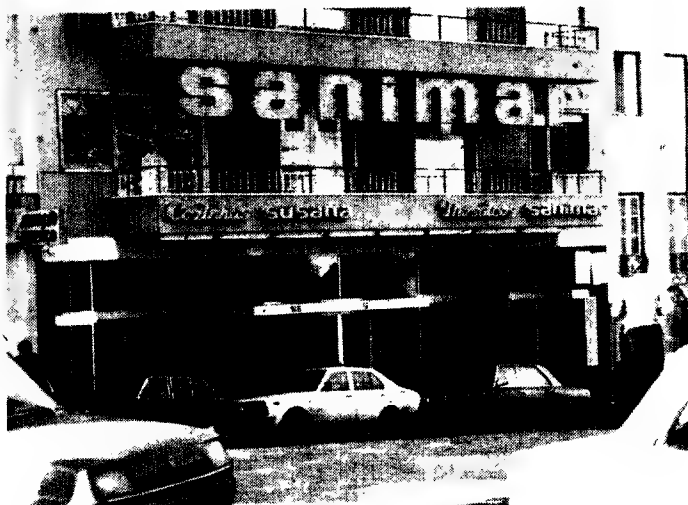
Relativamente a este caso, Virgílio Esteves usou ainda de maior requinte. Colocou estes 14 trabalhadores dentro de um círculo traçado no chão do armazém da Praça José Fontana, com um sinal de estacionamento ao lado. Aos amigos e conhecidos, apontava os operários que entretanto tinham ordem de estar sentados dentro do círculo, dizendo «estes são os malandros que queriam dar cabo da empresa». Por não aguentarem a situação, os trabalhadores acabaram por pedir a demissão, com indemnizações insignificantes. A estas «medidas», seguiram-se o envio da carta para casa dos trabalhadores, os despedimentos e a elaboração de inquérito ao pessoal das fábricas, a cargo do responsável pelo sector industrial eng.º Barbosa de Melo, que incluiu no inquérito a pergunta «em que partido votou?».

Mas mais se conta sobre o comportamento de Virgílio Esteves. Impediu a entrada nas instalações da Sanimar da Inspeção de Trabalho: proibiu a inclusão de propaganda sindical no jornal de parede; impôs horários para utilização dos lavados que coincidem com as horas de descanso dos trabalhadores.

Outros factos respeitantes à situação económica da empresa e ao seu futuro preocupam os trabalhadores.

Estes suspeitam de que, por exemplo, pelo menos parte do financiamento de 80 mil contos concedidos pelo Governo estará a ser canalizado não para a recuperação da Sanimar mas para uma outra empresa do mesmo ramo que o patrão possui nos Açores, a «Revil». Outro facto preocupante sobre as intenções de Virgílio Esteves quanto ao futuro da Sanimar foi a desanexação do complexo de Loures, da Sanimar.

Por outro lado, o patrão, que marginalizara os montadores dos móveis de cozinha, encurralando-os no círculo traçado no chão do armazém com a justificação de que não tinha trabalho para lhes dar, depois de aqueles se terem demitido, passou a encomendar trabalhos de montagem a uma firma especializada e, mais recentemente, fez publicar em jornais,



anúncios a pedir montadores de móveis e operadores de máquinas para a Sanimar «já desintervencionada».

Perante esta situação, os Sindicatos ligados à empresa decidiram mais uma vez recorrer ao promotor da Justiça, Presidente da República, Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República, grupos parlamentares, Ministério da Indústria, Ministério do Tra-

balho e Conselho da Revolução, para também uma vez mais exporem a situação grave da Sanimar.

Até agora, os representantes dos trabalhadores apenas contam com a resposta da Inspeção do Trabalho que lhes prometeu diligenciar no sentido de ser cumprida a decisão judicial de as duas trabalhadoras despedidas serem readmitidas ao serviço da empresa.

AINDA A PRT DA PREVIDÊNCIA
Sindicato de Castelo Branco
chama-lhe "novo Estatuto"

«Com espanto, ou, por outra, com a prepotência do Governo dito socialista, vêm estes trabalhadores a decisão governamental, antidemocrática (por desrespeitar a vontade da grande maioria dos trabalhadores), vingar e levar por diante a publicação do novo Estatuto, com o nome de Portaria» — afirma-se em comunicado agora distribuído pelo Sindicato do Comércio e Escritório de Castelo Branco, a propósito da PRT para a Previdência.

Salientando que, em 19 de Janeiro, quatro secretários de Estado de um Governo demissionário assinaram o diploma, aquele Sindicato recorda que em 1976, os 33 mil trabalhadores do sector conseguiram o seu primeiro Contrato Colectivo de Trabalho, «depois de muito trabalho, espírito de sacrifício e luta» para anular o Estatuto fascista.

Em reforço da sua tese de

que se trata de um «novo Estatuto», o comunicado assinala que a publicação da denominada PRT foi feita no Diário da República, quando deveria ter sido se tal fosse a sua natureza, no Boletim do Ministério do Trabalho.

Aquele Sindicato pergunta, ainda qual a razão por que o Governo se recusou a intervir na TAP, alegando o facto de estar demissionário, não o fazendo neste caso para ser assinado o «novo Estatuto».

Por outro lado, a Comissão Negociadora Sindical e a direcção do Sindicato dos Escritórios de Lisboa são atacadas por terem «sido de uma irresponsabilidade total».

«A Comissão em funções, há mais de um ano, tem brincado com os trabalhadores. No último plenário, depois de saída a Portaria, nem o texto da mesma conhecia...» — acusa o Sindicato.

ter uma maravilha sempre à mão!



Um rádio gravador-cassete maravilhoso na forma na técnica e, claro, no som inconfundivelmente Grundig.*

Você pode ouvir ou gravar o que quer e onde quer com uma impecável fidelidade de som.

O rádio gravador-cassete Grundig funciona a pilhas e a corrente e custa apenas 6.990\$00! Uma maravilha Grundig fabricada em Portugal.

* Na Alemanha Federal foram testados 15 aparelhos deste tipo, e apenas o c 2600 k automatic Grundig recebeu a menção de "BOM"

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Representantes
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 2096-LISBOA 2
Soc. de Representações Santos,
Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154-PORTO

missão

CNN

ser determinada a cessação das medidas anteriormente aplicadas a Comissão de Trabalhadores do sector mar da CNN.

Quanto às demais determinações comunicadas na referida nota oficiosa, mantém-se desligada das suas funções a Comissão Administrativa da CNN/CTM.

Recorde-se que ainda ontem os administradores da CNN, refulando o conteúdo da nota em que vem oficializado o seu afastamento, consideravam a atitude da Secretaria de Estado da Marinha Mercante como uma forma de «queimar homens num país pobre de gestões».

CURSOS

MECANOGRAFIA

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas IBM e UNIVAC

Início dos cursos 1.2.78

Dactilografia: Este curso

tem início todos os dias. In-

formações e inscrições no

EXTERNATO CONTI-

NENTAL.

Tel. 364272 R. do Arse-

nal, 100-1.º

CUIDA-SE DE CRIANÇAS

Ou qualquer outro serviço, de preferência interno.
Contacto pelo tel. 673043 com Maria da Luz.

BRASIL

A sinuosa diplomacia de Geisel

CARLOS CASTILHO

Depois de visitar o México, o presidente Ernesto Geisel concluiu a ofensiva diplomática do seu Governo para a América Latina, visitando o Uruguai. É possível que o presidente do México Lopez Portillo vá ao Brasil em Junho, mas esta viagem é, todavia, considerada duvidosa nos meios diplomáticos brasileiros e mexicanos.

Faltando ainda mais de um ano para que o general Geisel conclua o seu mandato, é possível já traçar um perfil da sua diplomacia em relação à América Latina, tomando como base o que já se fez. A visita do presidente Andrés Perez ao Brasil, em Novembro, e a viagem ao México, dão forma a duas tendências bem nítidas da diplomacia do regime militar brasileiro.

Pela primeira vez nos últimos 14 anos, o Brasil procura uma aproximação com os Governos que representam no continente os únicos redutos de uma democracia representativa formal. O pretexto para a aproximação com a Venezuela e com o México, foi eco-

nómico, especialmente o intercâmbio de petróleo por produtos manufacturados ou tecnologia brasileira. Mas no caso da Venezuela e no do México não chegaram a concretizar-se as audazes negociações previstas inicialmente.

Os comunicados conjuntos assinados com os presidentes Andrés Perez e Lopez Portillo são muito pobres em matéria de acordos económicos. O que mais sugerem são futuras promessas e sugestões de «boa vontade». É interessante assinalar que tanto no caso da Venezuela como no do México, a diplomacia brasileira se propõe sair do isolamento pelo facto fundamental dos contactos entre os presidentes.

Quem saiu ganhando neste caso? Numa primeira análise, observa-se que o principal beneficiado foi o general Ernesto Geisel, porque conseguiu ser aceite por Governos que até agora mantinham uma atitude fria e algumas vezes até hostil

em relação ao carácter autoritário do regime militar brasileiro. Estes triunfos passaram a ser imediatamente utilizados na criação de uma nova imagem externa do país, especialmente em relação à Europa, onde as resistências políticas ainda são fortes e onde o Brasil enfrenta problemas de ordem económica. Para o Itamarati (Ministério dos Negócios Estrangeiros) não existe grande diferença se o México ou a Venezuela não vêm com bons olhos o autoritarismo brasileiro, mas muito mais importante é que a Europa e os Estados Unidos estejam resolvidos a ajudar economicamente o Brasil.

Desta maneira, a receptividade brasileira no México e Venezuela serve como uma excelente cartada para quebrar a resistência na Europa e Estados Unidos. Por seu lado, os presidentes Andrés Perez e Lopez Portillo, viram nos encontros com o general Geisel a

oportunidade de tentar forçar o presidente brasileiro, a compromissos numa linha de abertura democrática e fortalecer sectores da oposição do Brasil. A grande diferença é que o presidente Geisel já conseguiu o que queria, enquanto que a redemocratização do Brasil está com problemas internos, aos quais nem os mexicanos nem os venezuelanos têm acesso directo.

A outra face da diplomacia brasileira revela-se nos contactos com as ditaduras militares do chamado «Cone Sul» do continente. Em relação ao Uruguai, Paraguai, Chile, Argentina e Bolívia importa mais a geopolítica que a defesa dos direitos humanos e a democracia política. Esta semana, o presidente Geisel reúne-se novamente com o presidente uruguaio, Aparicio Mendez, para discutir acções comuns destinadas a aumentar as relações económicas entre ambos os países ao longo da fronteira.

A missão brasileira que actualmente está no Uruguai é bem diferente da que foi ao México. Os políticos e empresários privados que viajaram à capital mexicana foram substituídos por tecnocratas oficiais ou chefes militares.

Um dos funcionários que está no Uruguai é o ministro do Exército, Fernando Belfort Be-

thlem, evidenciando que o país vizinho tem um carácter estratégico para o Brasil.

A consolidação da aliança político-militar com os uruguaios tem uma importância maior no momento em que as relações do Brasil com a Argentina e o Paraguai passam por uma das suas periódicas crises. A nova viagem do presidente Geisel servirá para fortalecer a imagem de um chefe de um Governo forte e sem contestação interna, no momento em que o Brasil vive uma crise política provocada pela sucessão presidencial.

No plano interno, a ofensiva diplomática de Janeiro surgiu no momento estratégico para o perturbado esquema político do Governo com a indicação do general Baptista Figueiredo como candidato de Geisel à sucessão presidencial, que abriu susceptibilidades na área política governamental, no Exército e na tecnocracia oficial.

Para evitar que as divergências no Governo acabassem tomando uma situação pública, Geisel mobilizou toda a máquina do Governo para que desse a maior cobertura possível às suas viagens ao estrangeiro.

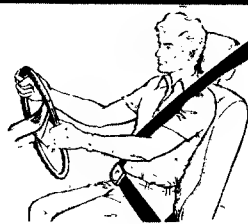
Ao visitar o Uruguai, o presidente Geisel falará certamente mais de «integração» e de «ajuda brasileira ao Uruguai» que de direitos humanos e democracia, como sucedeu durante a conferência de imprensa no México.

Smith elabora Constituição com moderados

Segundo círculos políticos de Salisbury, o primeiro-ministro Ian Smith terá chegado já a um acordo inicial com os dirigentes negros residentes no país, reverendo Ndabaningi Sithole, bispo Abel Muzorewa e senador Jeremiah Chirau, para um Governo de maioria negra na Rodésia.

Os quatro dirigentes discutiram a estrutura, deveres e vigência de uma administração interina. Esta administração terá de organizar as indispensáveis eleições. De acordo com os mesmos círculos, já se chegou a acordo quanto aos principais pontos da nova Constituição: realização de eleições na base de um homem, um voto; garantias constitucionais para os brancos; e reserva de 28 dos 100 lugares do Parlamento para os brancos durante um período de 10 anos.

Do exterior, nomeadamente nos Estados africanos da «Linha da Frente», a Frente Patriótica (Joshua Nkomo e Robert Mugabe) de novo se pronunciaram contra «esse diálogo nas costas do povo do Zimbábue».



Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

COMUNICADO Nº 3/78 DA COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL

PROCLAMAÇÃO DEFINITIVA DOS RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES

A Comissão Eleitoral Nacional do SNTCT proclama definitivamente, de acordo com o artigo 118º § 6 dos Estatutos, os resultados totais e finais das eleições para o Secretariado Nacional e Mesa do Plenário Nacional do SNTCT, para o biênio 78/79

	TOT. ELEIT.	LISTA A	LISTA B	LISTA C	LISTA D	LISTA E	VOTOS BRAN.	VOTOS NUL.	VO-TANT.	NÃO VOT.
Resultados das secções com voto directo	12339	2406	1735	3400	1964	218	314	189	10226	2114
	66,53 %	23,53 %	16,97 %	33,25 %	19,20 %	2,13 %	3,08 %	1,84 %	82,87 %	17,13 %
Resultados da votação por correspondência	6208	1304	1438	1254	951	70	121	355	5493	714
	33,47 %	23,74 %	26,18 %	22,82 %	17,31 %	1,28 %	2,20 %	6,47 %	88,50 %	11,50 %
Resultados totais finais	18547	3710	3173	4654	2915	288	435	544	15719	2828
	100 %	23,60 %	20,19 %	29,61 %	18,54 %	1,83 %	2,77 %	3,46 %	84,75 %	15,25 %

Assim, a Comissão Eleitoral Nacional do SNTCT proclama VENCEDORA A LISTA C que tem como sigla:

«PELOSINDICATO A QUE TEMOS DIREITO»
UM PROGRAMA PARA UNIR UMA DIRECÇÃO PARA TRABALHAR»

Lisboa e Sede Social do SNTCT a 27 de Janeiro de 1978

PLA COMISSÃO ELEITORAL NACIONAL

(Emídio Martins Pereira)

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

CONVITE

TOMADA DE POSSE DOS NOVOS CORPOS GERENTES DO SNTCT PARA O BIÊNIO 78/79

O Presidente da Mesa do Plenário Nacional convida todos os associados do SNTCT a estarem presentes na Cantina dos CTT da RUA ALVES REDOL (Arco do Cego) em Lisboa, no dia 1 de FEVEREIRO de 1978, às 21 HORAS a fim de assistirem ao acto da tomada de posse do Secretariado Nacional e Mesa do Plenário Nacional eleitos.

Lisboa e Sede Social do SNTCT a 27 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DO PLENÁRIO NACIONAL

(Emídio Martins Pereira)



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

ALERTA TODOS OS TÉCNICOS PARAMÉDICOS

No passado Domingo, dia 22, realizou-se no Hospital distrital de Setúbal uma reunião com a presença de cerca de 50 pessoas tendo a mesa, constituída «ad-hoc», considerado esta simples reunião como uma «Assembleia Constituinte» para a formação de um chamado «Sindicato dos Auxiliares Clínico-Tecnólogos de Portugal».

Esta iniciativa divisionista, desencadeada no momento da aplicação do Decreto Regulamentar 87/77 de 30 de Dezembro e da Portaria Regulamentadora do Trabalho de 8 de Dezembro de 1977, mais não visa que quebrar a unidade dos trabalhadores e dificultar a resolução dos seus problemas, afastando-os dos Sindicatos que efectivamente os representam.

Gozando de todo o apoio daqueles que sempre se opuseram aos interesses dos trabalhadores para a formação de Sindicatos paralelos, não nos espanta que os promotores desta manobra gozem também de todo o acolhimento por parte da Direcção-Geral dos Hospitais, que sempre tem fomentado campanhas calvinistas contra estes Sindicatos com o único objectivo de ocultar a sua real incapacidade de dar resposta aos problemas dos trabalhadores que lhe são colocados.

Por outro lado, há ainda a ressaltar o carácter ilegal e antidemocrático da referida reunião que segundo informação de quem dirigiu os trabalhos, foi convocada e preparada «clandestinamente».

Ao levarem a efeito esta acção e ao considerarem formado o Sindicato e aprovados os Estatutos, os promotores da iniciativa agiram de má-fé porquanto ignoram as normas legais de constituição das Associações Sindicais. Não convocaram a reunião com a antecedência mínima de 15 dias nos órgãos de informação e não garantiram a presença de um mínimo de 10% ou 2000 trabalhadores.

Aliás, tal «Sindicato» se se chegasse a formar não passaria de mais um Sindicatozinho elitista, que divide os seus sócios em sócios de 1.º (os diplomados) e sócios de 2.º (os não diplomados).

Na sequência desta reunião começaram a surgir nos hospitais «circulares» de uma denominação «Comissão Dinamizadora» de Setúbal, apelando à formação de outras comissões.

A confirmar o que atrás foi salientado, é curioso notar que as referidas «circulares» são dirigidas às Comissões Instaladoras com total desprezo pelos representantes dos Trabalhadores nos locais de trabalho.

As Direcções Sindicais decidiram lançar um abaixo-assinado a todos os trabalhadores dos Hospitais para que repudiem energicamente todas estas manobras divisionistas e manipuladoras.

As Direcções Sindicais reafirmam o seu claro propósito de impedir por todos os meios a formação deste Sindicato paralelo e divisionista.

ABAIXO O DIVISIONISMO!
PELA UNIDADE DOS TÉCNICOS PARA MÉDICOS!
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES DA SAÚDE!

Lisboa, 26 de Janeiro de 1978.

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS
dos TFP da Zona Sul
dos TFP da Região da Madeira
dos Técnicos Paramédicos Norte e Centro

PROVOCAÇÕES NA TUNÍSIA?

Recontros durante a greve causam mortos e feridos

Tropas ocupam hoje a capital da Tunísia, impondo o recolher obrigatório, após violentos recontros registados ontem durante a greve geral, e que acabaram com um saldo de dezenas de mortos e centenas de feridos, entre a Polícia e manifestantes. Tanques foram enviados para os locais de luta, enquanto agentes policiais disparavam tiros e granadas de gás lacrimogénico contra grupos que os apedrejavam, ao mesmo tempo em que o presidente da República, Habib Bourguiba, declarava o «estado de emergência».

Segundo a Reuter, ontem à noite, Tunis tinha o aspecto de um campo de batalha deserto, com as ruas peçadas de destroços, vidros estilhaçados e automóveis voltados com as rodas para o ar. A greve geral de um dia, a primeira desde que a Tunísia se tornou independente do jugo francês, em 1956, também provocou agi-

tação nas províncias. A greve foi convocada pela Central Geral dos Trabalhadores (UGTT), como protesto contra ataques recentes a sedes de sindicatos e contra a prisão de sindicalistas.

Forças do exército e de pára-quedistas ocupam posições nomeadamente nas centrais de energia eléctrica e estações de caminhos-de-ferro. A maior parte da produção industrial tunisiana está suspensa pela paralisação e muitos estabelecimentos fecharam as suas portas. Entretanto, não faltou água, gás ou electricidade.

A TAP, agência noticiosa oficial, culpou a UGTT da onda de violência, embora reconhecesse que muitos dos manifestantes eram demasiado jovens para serem sindicalistas. A TAP também denunciou os «vândalos» que dispararam tiros de armas ligeiras em todas as direcções, causando mortos

e feridos não só entre a Polícia como entre os manifestantes.

A propósito desta última informação, a explicação da acção dos tais «vândalos» que dispararam indiscriminadamente durante a confusão causada por uma greve justa, pode estar na última edição da «Afrique Asie», a de número 153. A página 49, na secção «Exclusif», a revista escreve que «os recentes acontecimentos na Tunísia, após a demissão do ministro do Interior, Tahar Belkhdja, a demissão de mais cinco ministros, a nomeação de Bourguiba jr. como conselheiro do chefe de Estado e a designação do coronel Zine el-Abidine Ben Ali para a chefia da Segurança Nacional, provocaram uma verdadeira agitação em algumas chancelarias que se interrogam acerca do futuro do governo tunisiano. O certo é que o Eliseu e o Quai D'Orsay (o Ministério dos Negócios Estrangeiros franceses) não vêem com olhos favo-

ráveis a promoção de elementos conhecidos pelas suas estreitas ligações com os norte-americanos e, particularmente, com a CIA, como é o caso do filho do presidente Bourguiba e do novo director da Segurança. Esta, diz-se no Eliseu, foi a razão da viagem a Tunis do seu porta-voz Philippe Lecat, encarregado de convidar o primeiro-ministro Hedi Nour para uma visita a Paris».

Uma rápida consulta a um mapa da África mostra a Tunísia localizada, em cunha, entre a Argélia e a Líbia, dois dos países árabes radicais no conflito do Médio Oriente, com governos de esquerda, política e militarmente considerados dos mais fortes da região.

As desordens e os tiros indiscriminados em Tunis, e a ascensão de «elementos próximos da CIA» poderão ter alguma ligação com esta coincidência que não será meramente geográfica?



Socialistas espanhóis decidem-se pela união

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), dirigido por Felipe Gonzalez (na foto à esquerda) e o Partido Socialista Popular liderado por Tierno Galvan (na outra foto) decidiram dar um passo decisivo para a união entre as duas formações, quando, após um encontro realizado ontem à noite, criaram uma comissão mista que procurará estabelecer a unidade entre as duas organizações e que começou imediatamente os seus trabalhos. Círculos afectos aos dois partidos informam que a união deverá consumar-se durante o próximo Congresso do PSP, a realizar em Março.

Enquanto isto, a situação política espanhola conheceu novo agravamento, devido ao atentado que custou a vida ao ex-presidente do município de Barcelona, Viola Sauret e a sua

mulher. O jornal da extrema-direita «Alcazar» titulava na primeira página a seis colunas: «nova matança comunista».

Mais de um milhar de fascistas concentrados ontem diante da igreja barcelonesa onde se celebraram as exéquias de Viola gritaram o nome de Franco, reclamaram a intervenção do Exército e exigiram a demissão do Governo. Alguns elementos mais exaltados tentaram atirar-se ao ministro do Interior, Martín Villa, que chegou a ser levemente ferido no pescoço.

Por outro lado, prossegue a agitação nas cadeias. Ontem no famoso presídio madrilenho de Carabanchel verificou-se um motim, e, devido à intervenção policial, 29 reclusos, um sargento e dois policiais ficaram feridos. Vários delinquentes tentaram deitar fogo à prisão.

Cipriotas turcos contestam reeleição de Kyprianou

O dirigente cipriota grego, Spyros Kyprianou, assumiu ontem, por aclamação o cargo de presidente do Chipre, com um mandato de cinco anos.

Após a sua confirmação, Kyprianou dirigiu-se à nação tendo prometido continuar as negociações com a comunidade cipriota turca, que, com o apoio militar da Turquia, organizou o seu próprio Estado Federado na região norte da ilha.

Entretanto, Rauf Denk-

taş, presidente do autoproclamado Estado Federado Turco, rejeitou a eleição de Kyprianou como «um acto de renovada agressão política e económica» contra a comunidade turca na ilha.

Na sua declaração, Denktaş, insiste em que Kyprianou representa apenas a comunidade cipriota grega e que «não tem qualquer direito ou palavra sobre a zona norte de Chipre».

«Ninguém pode ser presidente de todo o Chipre antes que as duas comunidades estabeleçam um acordo de governo conjunto».

A terminar o seu comunicado, Rauf Denktaş prometeu «defender os direitos da comunidade cipriota turca contra esta nova «agressão política».

Tensão política na Indonésia

O regime sangrento e ferozmente anticomunista da Indonésia atravessa neste momento uma situação de grave crise, de que são claro indicio as sucessivas medidas de repressão decretadas nos últimos dias. A dois meses da realização do Congresso Nacional (que deverá reconduzir nas suas funções o actual presidente Suharto), o Governo tenta calar a voz cada vez mais intensa da oposição.

Assim sete dos principais jornais da capital, Djakarta, estão proibidos desde sábado passado. Na quinta-feira da semana passada, foram presas 158 pessoas, 143 das quais estudantes. Estas medidas mereceram imediata resposta: 14 intelectuais e artistas publicaram um manifesto exigindo o fim da perseguição dos estudantes e o levantamento da proibição dos jornais.

O Governo, entretanto, tenta justificar-se acusando a oposição de estar a preparar distúrbios para o dia 21 de Março (data da abertura do referido Congresso). As autoridades parecem efectivamente recear que nesse dia se registre um novo «malari» palavra que designa as perturbações verificadas em Djakarta em Janeiro de 1974, quando milhares de pessoas se manifestaram contra as medidas económicas do Governo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Raptadores do barão Empain exigem resgate recorde

Cem milhões de francos (cerca de 850 mil contos) — eis o montante do resgate que os raptadores do barão belga Empain exigiram à família do raptado. Se essa exigência for satisfeita, será esse o resgate mais elevado até hoje pago em França.

Fontes familiares do barão indicam que os raptadores são criminosos de delito comum, não havendo quaisquer motivações políticas para o seu acto. Segundo o jornal

«L'Aurore», os raptadores deixaram uma carta escrita pelo barão numa arrumação de caminho-de-ferro de Paris como prova de que o tinham em seu poder.

Enquanto isto, a magnitude do dispositivo de segurança posto em jogo pelas autoridades está a suscitar viva controvérsia nos meios de esquerda e nos círculos sindicais. A verdade é que em 48 horas foram controlados mais de 300 mil veículos e 450 mil pessoas, sem que a polícia tenha encontrado vestígios dos raptadores. O único resultado foi a prisão de dois agressores de uma octogenária e de três agressores

da família dum ourives. A própria Federação da Polícia, ligada à CGT, avisou já o Governo contra a prática de «actos ilegais» nomeadamente na revista das viaturas. A CGT denunciou, por sua vez, a «estratégia da tensão» e os meios de pressão de que as autoridades estão a usar contra os cidadãos. Os radicais de esquerda condenaram os dispositivos, considerando-os desproporcionados. A declaração do ministro da Justiça, que convidou os franceses a «denunciarem os criminosos» está igualmente a suscitar viva polémica.

Acordo CEE-China

Partiu de Pequim, a caminho de Bruxelas, uma delegação do Governo chinês, às últimas negociações para a assinatura de um acordo comercial entre a China e a Comunidade Europeia.

A agência «Nova China» anunciou hoje a partida da delegação chinesa, dirigida por Sun So-chang, chefe de serviços, do Ministério do Comércio Externo, para as negociações que começarão oficialmente na segunda-feira, 30 de Janeiro.

Este acordo tornará a China no primeiro país a beneficiar, da parte da Europa dos «Nove», da cláusula de «nação mais favorecida».

A conclusão desse acordo pela China, marcará a vontade de Pequim de se abrir para o exterior, particularmente para a Europa.

A China reconheceu oficialmente a Comunidade Europeia, ao acreditar junto dela, um embaixador, em 1975. A Europa dos «Nove», no seu conjunto, é o segundo parceiro comercial da China, depois do Japão.

SEGUNDO RELATÓRIO DA CIA Israel tem arma atómica

A CIA revelou ontem, ao que parece por inadvertência, que Israel produz armas nucleares desde 1974, em parte graças ao urânio obtido «por meios clandestinos». O relatório da CIA, publicado em virtude da lei sobre «liberdade de informação», é a primeira afirmação oficial norte-americana sobre a posse de armas nucleares por parte dos sionistas. Na sequência desta notícia, um porta-voz da agência afirmou que a publicação dessa informação tinha sido «um erro», acrescentando: «Alguns desses documentos deveriam permanecer secretos».

A Embaixada de Israel em Washington, como é de praxe, desmentiu a acusação, enquanto os documentos da CIA causavam escândalo ao afirmarem que o urânio necessário para as armas nucleares tinha sido roubado, durante os anos sessenta, da fábrica Apolo, na Pensilvânia.

Entretanto, a Organização para a Libertação da Palestina não se deixa intimidar pelos átomos sionistas e afirma, em Beirute, capital do Líbano, estar convencida que os territórios árabes ocupados podem apenas ser recuperados através da utilização da força. Esta conclusão é o resultado de uma reunião de dois dias do seu Comité Executivo. O comunicado final critica Sadat e afirma que as suas iniciativas fo-

ram «o resultado do projecto norte-americano que se destina a criar um Estado palestino fraco e desarmado sob a tutela de Israel e da Jordânia». Mas apesar da firme disposição de lutar pelo que é seu, a OLP também está disposta a negociar, desde que as bases sejam justas. Numa carta enviada ao presidente dos Estados Unidos, Yasser Arafat, o líder da Organização, diz que seria acatado um estado de não beligerância com Israel, desde que não fosse obrigado a ceder mais. Na mensagem, ditada em Damasco no passado dia 5, durante uma entrevista com quatro parlamentares dos Estados Unidos, durante três horas, Arafat reafirmou que participava nos esforços de paz e que abandonaria todas as reivindicações territoriais desde que um Estado palestino livre e soberano fosse criado na margem esquerda do rio Jordão e na faixa de Gaza. Admite o direito de Israel à existência e estima que o novo Estado palestino e o Estado sionista deveriam ser ligados organicamente ao fim de 25 ou 30 anos.

Por outro lado, foi definitivamente marcada a próxima reunião dos países árabes radicais integrantes da «Frente de Rejeição». Será realizada em Argel, como já estava anunciando, nos próximos dias 2 e 3 de Fevereiro.

EUA Poluição nuclear

Cerca de mil pessoas sofreram contaminação radioactiva em consequência das explosões atómicas efectuadas pelos Estados Unidos na atmosfera, entre 1951 e 1962, revelou hoje um funcionário do Governo.

Donald Keer, secretário-adjunto de Energia, declarou perante um comité do Congresso que, em alguns casos, as pessoas afectadas decidiram correr o risco de uma contaminação superior ao normal para efectuar delicadas experiências científicas.

O funcionário disse que não se dispõe de uma relação completa dos civis e militares submetidos a altos níveis de radiação.

Sabe-se que pelo menos oito soldados que participaram de manobras no deserto de Nevada, em 1957, após uma explosão atómica, sofrem actualmente de leucemia.

Outros soldados da mesma operação padeceram de cancro ou enfermidades de origem desconhecida, que poderiam também ter sido provocadas pela radioactividade.

CARNIVAL na NEVE

CANDANCHU
(Pirinéus)
ou ainda

TORREMOLINOS
ACOTEIAS
MONTEGORDO

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A LISBOA
R. Sá-Carneiro, 500 PORTO
ou o seu Agente de Viagens

VÁ AO CINEMA
MAS SAIBA O QUE VAI VER
LEIA

CINEMA

A VENDA

Distribuição EDP

Canal da Crítica

O DIREITO AO TRANSPORTE E O TRANSPORTE DOS DIREITOS

MARIO CASTRIM

Ao nível da imagem pública, os rostos mais relacionados com o 25 de Abril desapareceram praticamente do quadro operacional. Ou trabalham em força os rostos de antigamente (Gomes Ferreira, Alice Cruz, Fialho Gouveia, Eládio Clímaco, por exemplo) ou toda uma chusma de novas caras vindas não se sabe donde. Gostáramos de saber quais os critérios de admissão, dado que da qualidade nem é bom falar.

Para além de tudo o mais que servirá de base a uma razão de qualidade (a cultura, um mínimo de telegenia, etc) uma qualidade deverá ser considerada nuclear: a excelência da dicção.

José Teles, que ontem fez a reportagem dos transportes públicos e suburbanos, orientou razoavelmente o seu trabalho, que não era fácil. Não se compreende bem, aliás, porquê há de haver encarregado de determinada tarefa e vir depois um outro, não minimamente preparado, completá-la. Ou seja: no caso presente, José Teles devia, por lógica, ocupar o lugar de Cerqueira. Ou então, antes, Cerqueira devia ocupar o Teles.

Mas não se trata agora disso. Trata-se de não possuir aquele repórter um mínimo de dicção aceitável. Ele não poderia nunca ser utilizado como leitor num curso de língua portuguesa por cassetes, discos ou rádio. E se ele não serve para educar alguns milhares de pessoas, como há-de servir para educar vários milhões delas?

O pobre língua portuguesa, que por este andar já nem sabe de que terra és... A confusão começa a alastrar de forma assustadora. O locutor Rafael,

no último *Telejornal*, até já falava em futebol júnior, com a tônica na última sílaba...

Bom. Vontando à Caixa Alta (que parece vingar no seu pendão para a informação oficial ou oficiosa) apenas deverá recordar que se falou muito mas pouco se disse e pouco se compreendeu. A facilidade de expressão ninguém dirá ser a maior qualidade do engenheiro Proença Boavida. Falta de prática, é certo, de falar na televisão, mas também ausência clara de trabalho de equipa. A descoordenação com o entrevistado foi evidente. Em tal assunto, a improvisação castigase.

Na reportagem propriamente dita foi citado o metropolitano de Moscovo acompanhado de uma informação curiosa: o seu custo foi amortizado em sete anos. Faltou apenas explicar a razão convenientemente: é que à sua criação correspondeu um critério de rentabilidade não usado num país capitalista. Ou seja: as horas ganhas no transporte rápido e fácil, a assiduidade ao trabalho, a mercê das boas condições de transporte, o próprio rendimento no trabalho facilitado pelas energias (físicas, psíquicas, nervosas) poupadas com as viagens em boas condições de comodidade e horários — tudo isso, numa boa contabilidade, são elementos a considerar na amortização do metropolitano, ou de qualquer outro meio. Outros são os critérios de rentabilidade, por exemplo, que põem em risco o ramal metropolitano do Marquês de Pombal a Alcantara.

Cabe aqui mais um pormenor: o bilhete no Metropolitano de Moscovo custa, actualmente, quinze tostões, ou seja, tan-

to como subir no elevador da Glória. Para completar a curiosidade: exactamente o mesmo preço do ano da sua construção, 1935. Recordemos que o bilhete no metro afluente passou, em poucos anos, de quinze tostões para cinco escudos, ou seja, um aumento de 330 por cento...

José Teles tem razão quando acentua que o direito ao transporte deveria ser equiparado ao direito à habitação, ao trabalho, ao estudo, à saúde. A verdade é que não há compartimentos estanques, não há o reconhecimento de um direito separado dos outros direitos. Por isso numa sociedade socialista todos eles se satisfazem, enquanto na sociedade capitalista não se satisfaz nenhum.

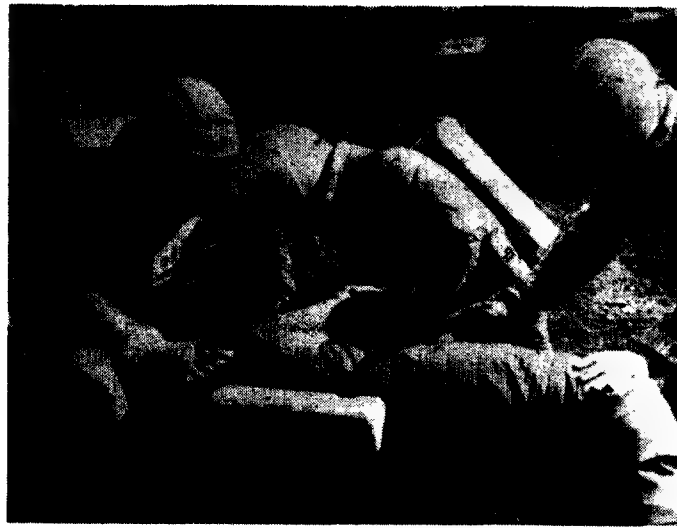
A margem da crítica, quero dizer-lhes que, quem já usufruiu desses direitos, tem dificuldade em compreender que outros não se gozem deles. Na União Soviética, por exemplo, os meus interlocutores ouviam-me

com nítida incredulidade quando lhes contava que no meu país, duas assoalhadas andavam, nesse tempo, à volta de cinco mil escudos; achavam deveras estranho e imoral que um médico recebesse dinheiro depois de tratar um doente; e quando lhes contei a tragédia dos bairros de lata, então aí abanavam violentamente a cabeça, não podiam acreditar... Em relação ao seu modo de viver, tratava-se de um absurdo...

Até amanhã, estimados leitores. Vocês não podem ver ainda não há jornais com televisão incorporada, mas eu disse aquela frase com uma grande tristeza estampada no rosto. Fiquei assim, lacrimífero, após o dr. Mário Soares ter vindo dar as condolências. O artífice condizia. Só que...

Só que o país não agradece os pesamos. Pelo contrário, recusa-os. Alguém, insensato, ficará pelo caminho. O povo, não.

Hoje



Espaço 1999

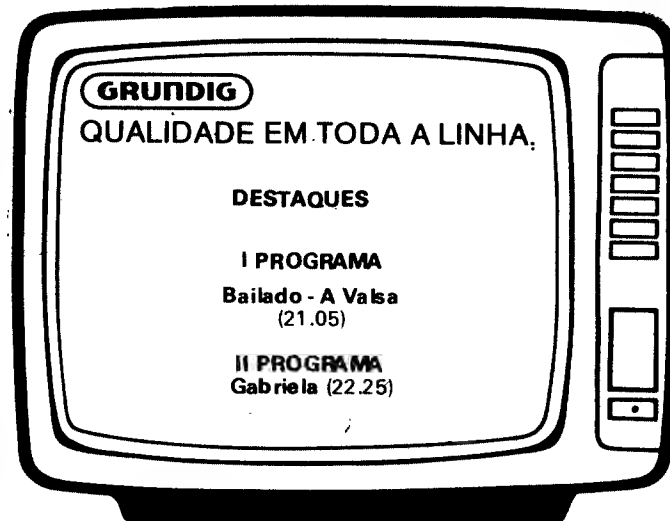
I PROGRAMA

- 18.05 Abertura e *Telejornal* 1.ª edição
- 18.10 *Gulp* — «O Brinquedo Novo» e Telejuvenil
- 19.10 *Portugal Romano* — «A Caminho de Salácia»
- 19.40 *Telejornal Regional*
- 20.00 *Telejornal* 2.ª edição
- 20.25 *O Casarão* — Novela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão
- 21.00 *Boletim Meteorológico*
- 21.05 *Bailado* — «A Valsa». Pelo New York City Ballet. Música de Maurice Ravel. Coreografia de George Balanchine
- 21.35 *Espaço 1999*
«Os Dorcos» — Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Catherine Schell, Tony Anholt, Nick Tate.
- 22.35 *Melomania* — Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita
- 23.05 *Telejornal* 3.ª edição
- 23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedéutico
- 22.00 *Telejornal*
- 22.25 *Gabriela* (Repetição)
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 14.00: Abertura e *Telejornal* 1.ª edição; 14.07: Desporto 78; 14.25: O Povo e a música; 15.00: Ida e volta; 15.30: Uma casa na pradaria; 16.30: Cinema de animação; 17.00: O Mundo de Wolfman Jack; 18.00: Página 7; 19.00: Asas no Céu-2.º episódio; 20.00: *Telejornal* 2.ª edição; 20.25: Século 3; 21.00: *Boletim Meteorológico*; 21.05: Roberta Flack ao vivo; 22.00: *Telejornal* 3.ª edição; 22.15: Sábado especial com o filme de grande metragem «Fedra» realizado por Jules Dassin. 00.15: Fecho.

II PROGRAMA

- 22.00: *Telejornal*; 22.30: *Gabriela* (Repetição); 23.05: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

quarteto 9.ª SEMANA

um país também é um negócio!
UM FILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA?



France
SOCIEDADE ANÓNIMA
FRANCE société anonyme

Michel Bouquet · Allyn Ann McLerie
um filme de ALAIN CORNEAU

Após «Amor e Anarquia» e «Insólito Destino»,
a nova «bomba» de Lina Wertmüller!

«Pasqualino, das
Beldades»



Giancarlo Giannini e Lina Wertmüller «Setebellezza»
Fernando Rey e Pedro · com Shirley Stoler e Elena Fiore - cast

6.ª SEMANA AGORA só no **quarteto**

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

BERNINA / TOYOTA
MAQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR

Peça-nos informações:

CASA BERNINA

SEDE: RUA GOMES FREIRE, 3-B - TEL. 533376 — LISBOA

FILIAIS

Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A — Barreiro
Rua Cabo da Boa Esperança, 6-D — Cova da Piedade
Rua de Santa Catarina, 470 — Porto
Largo da Igreja — Azambuja

DIA 4, EM ALMADA

Grupo de Campolide estreia "Trinca-Fortes e os Seus Amigos"

O Grupo de Teatro de Campolide estreia no dia 4, em Almada, o seu primeiro espectáculo infantil, «Trinca-Fortes e os seus amigos», encenado por Armando Caldas, com música de José Barata Moura, que também participa como intérprete.

Trata-se de um original alemão de Joachim Maas e Heidi Reynold adaptado por Virgílio Martinho, Armando Caldas e José Barata Moura e representado por António Rita Santos, Eduardo Brásão, Fernanda Cardoso, Fernando Louro, Isabel Bala, Manuel Paz, Manuel Pinheiro, Maria Henriqueta, Herminio Fernandes e Teresa Gafela. A coreografia é de João Miranda, os cenários de Nuno Carlinhas, as máscaras de Carlos Cristo e os arranjos musicais de Sílvia Plano.

«A história de Trinca Fortes tem por base um conto popular da Bielorrússia. Passa-se numa aldeia de camponeses ligados por vínculos de servidão aos senhores feudais», explicou ao «DL» o responsável pelo espectáculo, Armando Caldas, que prossegue:

«Os camponeses libertam-se dessa servidão através de uma acção colectiva cuja força se polariza em torno do Trinca Fortes, um indivíduo que consegue corporizar o descontentamento dos camponeses. A peça foi adaptada às circunstâncias portuguesas. Julgo que são evidentes as implicações da situação portuguesa neste espectáculo e na sua poética».

Espectáculo com muita música (23 canções e temas musicais de José Barata Moura) e muito movimento, traduzido na coreografia de João Miranda. Tanto Barata Moura, como Armando Caldas estiveram ligados à montagem de outro espectáculo infantil, no Grupo 4, e podem ser até considerados especialistas no género.

De Armando Caldas, aliás, ouvimos algo mais acerca das intenções que prossegue ao escolher e preparar este espectáculo que le considera infantil-juvenil e não propriamente infantil.

«Sem nunca perder o maravilhoso que o caracteriza entendemos que o teatro infantil não deve dar só uma visão paradisíaca da vida mas sim tentá-la mostrar como ela realmente é, com a segurança com que ela geralmente se oferece aos adultos. A imagem concreta da vida que queremos dar deve ser portadora de uma determinada força de modo a que as crianças possam apreender as contradições essenciais da nossa vida e sejam ajudadas a formar-se ética e esteticamente. São estas as preocupações básicas que nos acompanham na escolha e na preparação deste espectáculo».

Tanto Armando Caldas como outros elementos do Grupo de Campolide — nomeadamente o responsável artístico Joaquim Benite fizeram questão em sublinhar os cuidados postos na preparação deste espectáculo e a dignidade artística de queo pretendem revestir.

«As crianças merecem ainda mais melhores espectáculos do que os adultos», disseram-nos. «Essa é uma das razões porque estamos há quatro meses a ensaiar e só agora estrearemos. Se pretendesmos apenas ganhar dinheiro, como geralmente acontece quando neste País se preparam espectáculos infantis, teríamos estreado pelo Natal, altura mais adequada para ganhar dinheiro com as crianças».

Esta intenção do Grupo de Campolide chocou com outra realidade que é a da maior parte dos grupos de teatro independentes neste País: as penosas condições eco-



Momento dos ensaios da peça «Trinca-Fortes», pelo Grupo de Teatro de Campolide. No primeiro plano, à esquerda, José Barata Moura, autor da música e que participa também como actor, trabalhando pela primeira vez com este Grupo

nómicas em que trabalham e a incerteza quanto ao futuro.

Não há idela nenhuma dos subsídios a conceder pela Secretaria de Estado ou, até mes-

mo, se subsídios vai haver. Um exemplo: o encenador contava com a interpretação da música ao vivo. Mas por absoluta falta de meios, foi necessário gravar a música e as canções traba-

lhando depois os actores em «play-back». Também os ensaios não puderam ter uma sequência lógica pois a Sociedade de Guilherme Cossu, onde o grupo se prepara, está frequentemente ocupada pelas suas actividades associativas normais e inadiáveis.

«Trinca Fortes e os seus amigos» estreia no dia 4 de Fevereiro na Academia Almadense, em Almada, ficando lá sábado e domingo, com duas sessões e voltando na terça-feira de Carnaval. Na segunda apresenta-se na Sociedade Guilherme Cossu em Lisboa ali

à Avenida D. Carlos I. Mais tarde andará pelo interior do País, nos fins-de-semana, acompanhando a actividade regular do Grupo de Campolide que vai prosseguir com «As Aventuras de Till Eulenspiegel», uma peça famosa do escritor flamengo Charles de Coster.

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT MIREILLE DARCE
BERNARD FRESSON

O HOMEM QUE NOS SEGUE...

3 dias de angustia alucinante!



com ADOLFO CELI e RICHARD CONSTANTINI
Produtor LEO L. FUCHS

EM EXIBIÇÃO no **ESTUDIO**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

VÁ AO CINEMA MAS SAIBA O QUE VAI VER LEIA

CINEMA

A VENDA

Distribuição EDP

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

uma mulher de 30 anos
um jovem de 20
um amor sem amanhã

**LISA GASTONI
LEONARD MANN**



AMOR AMARGO

um filme de Florestano Vancini
COLOR

2.ª SEMANA

AGORA NO **ESTÚDIO 444**

TALMA FILMES

HOJE AS 21.30

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

EASTMANCOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

selecção **sacil**

CINEPOLIS

2. SEMANA

UM TIPO DE CAÇA QUE SE PODE PRATICAR DURANTE TODO O ANO. NÃO TEM DEFESO!



caça às virgens

Judith Fritsch e Gerhard Woll

realização JOHN WEEHRAN

ADOCQUE
teatro

O ÉXITO CONTINUA!
Aos SÁBADOS — 16 h.
e DOMINGOS — 15 h.

Tel. 87 44 76

A FESTA DA MALTA

MÚSICA ★ BAILADO ★ TEATRO ★ JOGOS
ÉXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO!

"A alcova do Bispo" de Dino Risi

FICHA:
Título original: La stanza del vescovo
Realização: Dino Risi
(Itália-França-1976)
Argumento: Leo Benvenuti e P. de Bernardi, com a colaboração de Piero Chiara e

D. Risi, segundo o romance homónimo de P. Chiara.
Música: Armando Trovatioli
Interpretação: Ugo Tognazzi (Orimbello), Ornella Mutti (Matilde), Patrick Dewaere (Maffei), Lia Tanzi, Gabriella Giacobbe, Katia Tchenko, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes
Cinema: Vox
Classificação: Não acons. men. 18 anos
Duração: 110 minutos

temente misógino e, passada a era das divas (Loren, Cardinale, Lollobrigida...), as suas atrizes não atingem, em média, quer a força quer a importância cénica dos seus comparsas masculinos. Apesar disso nomes como os de Ornella Mutti, Mariangela Melato,

culpas. Com efeito é nas relações entre o espaço da villa e dos seus habitantes com o intruso (um jovem sem passado) que *A alcova do bispo* vai erguer o cerne do seu conflito, um conflito desgostoso entre o peso (até certo ponto fascinante) de um passado e a debilidade, o bloqueio, de alguém que chega, desculpabilizado e sem amarras.

A metáfora é clara, os campos são nitidos. Porém o que vai constituir a contradição (o sinal da crise, quicá o bloqueio) vai ser o peso relativo dos campos em presença, o seu grau de força, a sua imposição mútua, o resultado, afinal, do confronto.

Dino Risi, ao aplicar-se cuidadosamente na definição dos seus personagens (ditos «negativos» e ao considerar adquirida e clara a positividade da figura interpretada por Dewaere, ao escolher inclusivamente os seus actores, provoca um curioso desequilíbrio da balança de um modo a que eu chamaria de inconsciente mas que, por isso mesmo, constitui apetecível material de reflexão. E que entre o ancilamento, o desgosto, da villa Cleofe e a superficialidade anódina da liberdade vellejante, entre o complexo Orimbello (Tognazzi) e o frágil Maffei (Dewaere), toda a carga de fascínio e de repulsa cai para o mesmo lado, para o lado de uma geração que, apesar da sua vergonha, detém ainda a vitalidade necessária. Geração de que se foge (para onde?), que se despreza, mas à qual o filme não oferece contraponto que baste.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

O cinema italiano continua a ser, na Europa, aquele que melhor expressa uma viragem, uma crise, que o último quartel do século XX tem vindo a anunciar e a pôr em acto. Quer por intermédio de Ferreri, sua vanguarda, quer mesmo através das indecisões ou das mistificações de um Risi, quer ainda no seio do contraditório triunfalismo de um Bertolucci, o cinema italiano revela-se como a mais viva contribuição cinematográfica destes anos.

Viva, mesmo nos momentos de bloqueio, este cinema está, nos seus defeitos e qualidades, no centro da crise. Daí lhe vem um interesse apaixonado que ultrapassa, em muito, meros conceitos de autor ou análises de obras parcelares. O cinema italiano, máquina de produção técnica e estilística dotada de uma certa homogeneidade, é um bloco a que não sei se será produtivo retirar componentes individuais. É que cada vez mais se sente que, de Comencini a Scola, de Risi a Monicelli, é um fundo comum o fundamental. Fundo onde os actores, essa pedra angular do cinema italiano, ganham inusitado peso: Tognazzi, Sordi, Gassman, Mastroianni, Giannini, Volonte, Manfredi, homens sem excepção. Com efeito o cinema italiano é frequen-

Cinema da crise ou cinema em crise? Não sei se será legítimo procurar as fissuras que separam uma e outra noção. Se crise se entende como esgotamento, debilidade, nada mais longe de um cinema em crise se o italiano. Mas se por crise se entende uma mudança, uma hesitação, um momento de dúvida, um risco e uma cobardia, quer dizer, algo que mexe e varia e se interroga (e é esta a noção de crise neste texto) então este cinema está nesse espaço sem sombra de dúvidas.

Centremo-nos em *A alcova do bispo*. E deixemos de lado as possíveis laudas a escuriteza estética já proverbial em Risi (e é onde a inextinguível interpretação de Ugo Tognazzi é ponto fulcral) para nos situarmos naquilo a que chamaria o espaço do conflito do filme: a villa Cleofe, a casa grande da História, do passado, dos segredos, das vergonhas e das

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE INVERNO DE 1978 ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

A PREÇOS POPULARES

— Sábado, 11 de Fevereiro às 21 horas

Concerto Coral-Sinfónico:

— Requiem de R. SCHUMANN

— A morte do Rei David de A. HONEGGER

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS

Direcção Musical: Michel Corboz

— 3.ª feira 14 de Fevereiro, às 20.00 horas:

A ópera em 3 Actos de R. WAGNER

"OS MESTRES CANTORES DE NUREMBERG"

CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO-DIFUSÃO PORTUGUESA

Direcção Musical: Gustav Kuhn

— Sábado 18 de Fevereiro, às 21.00 horas:

Espectáculo de Bailado

— O Lago dos Cisnes (2.º Acto) — TCHAIKOVSKY

— Canto de Amor e Morte — F. LOPES GRAÇA

— Suite Medieval — FREDERICO DE FREITAS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz

— 4.ª feira 1 de Março, às 21.00 horas:

A ópera em 4 Actos de G. PUCCINI

"LA BOHÈME"

ORQUESTRA E CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Direcção Musical: Silva Pereira

— 5.ª feira 16 de Março, às 21.00 horas:

A ópera em 3 Actos de G. DONIZETTI

"D. PASQUAL"

CORO E ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz

— 3.ª feira 11 de Abril, às 21.00 horas:

A ópera em 4 Actos de G. VERDI

"O TROVADOR"

ORQUESTRA E CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Direcção Musical: Francesco Molinari-Pradelli

ABERTURA DA BILHETEIRA DO COLISEU:

Venda de Assinaturas: Sábado 28 de Janeiro, às 13 horas

Venda Avulsa: Quarta-feira 1 de Fevereiro, às 13 horas

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

— Dias úteis: das 13 às 19 horas;

— e nos dias dos espectáculos até 1 hora depois do começo do espectáculo.

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30

A MÃE
DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h
2.ªs-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr: S. Vicente 11 - 875626

Diariamente às 21.30 h

Sábado matinée às 16 h

Descanso às 2.ªs-feiras

2.º MÊS

SÓ ATÉ DOMINGO

UMA ABELHA NA CHUVA

de Carlos de Oliveira

SUB SEC.

Circular
é viver



CHAPLIN PERMANECE VIVO!

NA MENSAGEM UNIVERSAL DAS SUAS OBRAS SEM PAR

CHARLIE CHAPLIN

em

A REVISTA DE CHARLOT

(«CHARLOT NAS TRINCHEIRAS» e «O PEREGRINO»)

Classificado como «Filme de qualidade»

e a abrir o programa, outra sua obra-prima

VIDA DE CÃO

Maiores de 6 anos

HOJE ÀS 21.30 HORAS ESTREIA NO **SATELITE**

Todos os dias às 14.15, 16.45, 19 h. e 21.30 h.

Ora vê lá tw!...
uma revista no CASARÃO do **ADOCQUE**



Últimas

de "Abelha na Chuva"

Anunciam-se as últimas representações de «Uma Abelha na Chuva», espectáculo que o Grupo de Teatro «Hoje» tem em cena desde Dezembro último no Teatro da Graça.

Entretanto, e como acontece com a generalidade dos grupos de teatro independentes, o Grupo de Teatro «Hoje» interroga-se acerca do seu futuro imediato, uma vez que há indicações de que a já de si precária política de subsídios governa o ano passado pelo I Governo Constitucional, no que respeita à actividade teatral, poderá vir a ser mais restrita neste ano.

"El Lagartixa" está vivo

Remetida de Beja, recebeu uma carta em que se lia «Amigo Manel, no último programa «Sol e Tórridos» da Rádio foi dito que eu tinha morrido. Agradeço portanto que pusesse aí no nosso jornal que eu felizmente estou vivo. E bem vivo para as duras lutas que aí vêm». Assinava José Maria Urbano, «El Lagartixa».

Quem é este «El Lagartixa», perguntarão certamente a maioria dos leitores? Hoje é apenas um homem já na casa dos cinquenta, precocemente envelhecido, fruto de milhentas «colhidas», a viver com uma pequena reforma surgida com o 25 de Abril. A que soma o produto da venda não regular de alguns exemplares de «Lisboas» e «Populares».

«Vem aí El Lagartixa!» — E a garotada de aldeolas e vilarejos, regozijava, delirante, gazetava às aulas, largava a flaga e o pião, o arco e a trapalra, na confusão de cabrestos e arrelos espalhados pelas cavalariças e marchava saltitante e galhofeira até aos arrabaldes dos



«El Lagartixa», nos seus tempos de menino e moço: à custa da sua arte muitos juntaram fortuna

povoados, onde os carros de parêla, de cavalgadas já desgastadas, estavam dispostos em amplo círculo, com os talpals a servirem de protecção a entuslastas e lidadores.

«Lagartixa» magrileza. «Lagartixa» ágil e elástico. «Lagartixa» com a barriga vazia a dar estalos e a encher a «barriga» a apoderados e penduras, provo-

cando revoadas de aplausos a uma multidão de entuslastas: «Ah, seu «Lagartixa» duma figa, até parece que tem fogo no trasero!». E «Lagartixa» saltava lesto sobre o garraio que investia espumoso, esfalfando-se numa entrega total à sua arte, enquanto os aplausos não cessavam, brotando sinceros, frenéticos e espalhafatosos, em comunhão com as faenas do temerário e nada académico «diestro», o inimitável «El Lagartixa», pulador de toiros.

E é este artista no «crepúsculo». Agora apenas o cidadão José Maria Urbano. Quem afirma bem alto estar «felizmente vivo para as duras lutas que se aviznam». Contra todos aqueles (e seus apêndices) que fizeram do seu corpo frágil um «filão» a explorar sem freio. A sombra das legalidades instituídas pelos mestres de Freitas do Amaral, um dos convergentes de dois dos «partidos verdadeiramente democráticos» agora em vias de subir ao Poder...

MANUEL GERALDO

Concerto de sábado no S. Luís

O concerto de sábado, 28, da Orquestra Sinfónica da RDP, será dirigido pelo maestro norte-americano John Giordano, tendo como solista, ao piano, Maria José Morais. O programa do concerto, que principia às 18 horas no Teatro S. Luís, é o seguinte: O Moldavia, poema sinfónico de Smetana; Concerto N.º 1, para piano e orquestra, de Liszt; Oitava Sinfonia, de Dvorak.

RICHARD DREYFUSS



INSERTS*

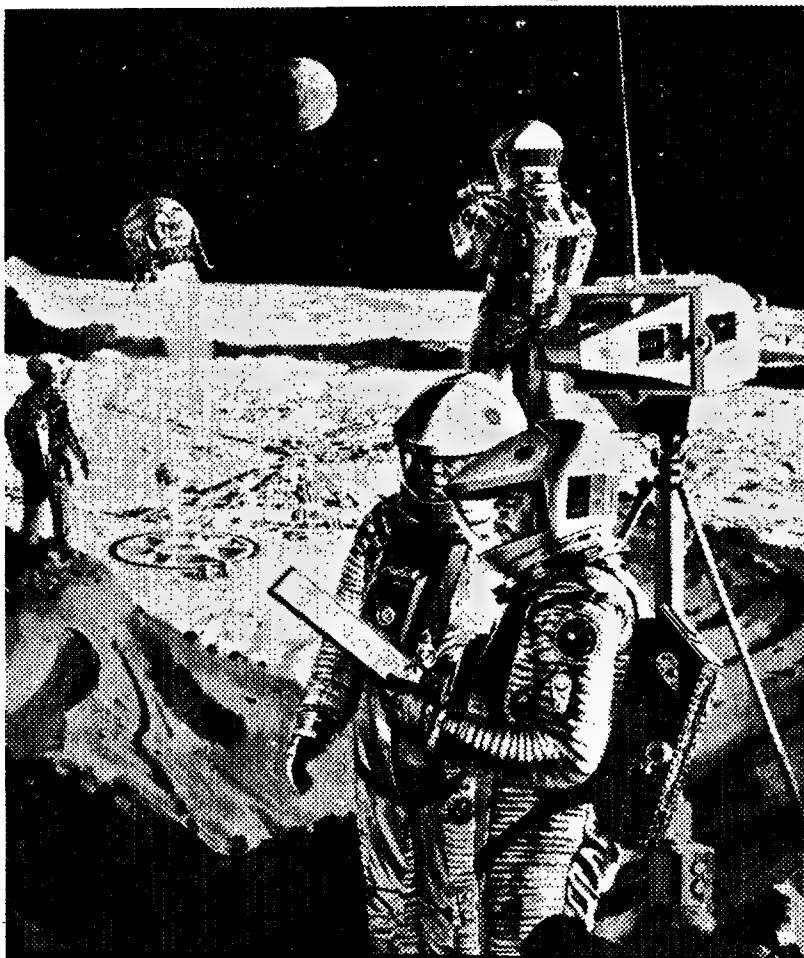
um filme sujo
feito com dignidade

*INSERTS - termo técnico na indústria do cinema que significa ampliação dum detalhe inserido na acção.

EM
quarteto 8.ª SEMANA

RICHARD DREYFUSS "INSERTS"

com JESSICA HARPER BOB HOSKINS VERONICA CARTWRIGHT STEPHEN DAVIES
prod. assoc. HARRY BENN prod. DAVINA BELLING CLIVE PARSONS
esc. e realiz. por JOHN BYRUM COLOR United Artists
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

A épica aventura
do homem no espaço!2001:
odisseia no espaço

a obra prima de
STANLEY KUBRICK

com KEIR DULLEA GARY LOCKWOOD STANLEY KUBRICK e ARTHUR C. CLARKE

SUPER PANAVISION e METROCOLOR

CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

3.ª SEMANA!

A PARTIR DE HOJE ÀS 14.00



BERNA

70mm

• TRINDADE •
- INATEL -

APRESENTA

HOJE, às 21.30

ZUMBI

de agosto boal
g. f. guarneri
edu lobo

DOMINGO, (espectáculo
único) às 16 horas.

(M. 13 anos)

Louco!
Louco!
Louco!

"The Last Remake of Beau Geste"

com

ANN-MARGRET
MARTY FELDMAN MICHAEL YORK
JAMES EARL JONES PETER USTINOV
TREVOR HOWARD HENRY GIBSON TERRY-THOMAS

Música de JOHN MORRIS Produção de WILLIAM S. GILMORE

Argumento de MARTY FELDMAN & CHRIS ALLEN

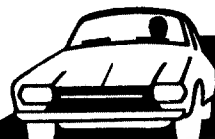
Realização de MARTY FELDMAN

A UNIVERSA PICTURE INTERNATIONAL PRODUCTIONS

6.ª SEMANA

estúdio Apolo 70

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo





Ministério da Habitação Urbanismo e Construção
Secretaria de Estado
da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AVISO

EMPREITADA N.º 22/77
"CONSTRUÇÃO DE 29 FOGOS
NO CONJUNTO HABITACIONAL DA LOURINHÃ"

1 - Avisam-se os concorrentes interessados, que por lapso não foi incluído no preço base da empreitada, o orçamento relativo a alterações dos trabalhos de electricidade, pelo que os novos valores da base de licitação e caução provisória passam a ser os seguintes:

Empreit. N.º	Preço Base	Caução Prov.	Prazo (Dias)	N.º Fogos
22/77	14 854 501\$50	371 362\$80	420	29

2 - Local, dia e hora do acto público do concurso:
No Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 8.º andar, Lisboa, pelas 15.00 horas do dia 17 de Fevereiro de 1978.

3 - Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 16 de Fevereiro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar, Lisboa.

Fundo de Fomento da Habitação, em 20 de Janeiro de 1978

O Director dos Serviços de Obras,

Serafim de Oliveira
Engenheiro

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Povoas de Santo Adrião, Frietas, Quinta das Murgas, Freixial, Chamboeira, Bemposta e Vila Nova.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JANEIRO DE 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabeço

CONTICEX

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
"KIENZLE"

CALCULADORES ELECTRONICOS
"CASIO"

COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

CONFIRMAÇÃO DA "PORSCHE" E DA "RENAULT"

Monte Carlo 78 para Nicolas

MONTE CARLO (ANOP/FR/R/DL) — O francês Jean-Pierre Nicolas, tripulante de um «Porsche Carrera» e tendo como «pendura» o seu compatriota Vincent Laverne, ganhou o 46.º «Rallye» de Monte Carlo, marcado pela neve e pelo mau tempo em geral, e onde dois factos são de sublinhar: o êxito dos pequenos «Renault Alpine», que arrebataram o segundo e terceiro lugares, e a derrota das poderosas «scuderie» Italianas Fiat e Lancia, esta última defraudada logo de início pela clamorosa desistência de Sandro Munari, quatro vezes vencedor do «Monte».

A última prova especial, a do Col de Madone, foi ganha por Walter Rohrl, alemão-federado a correr pela Fiat, com 11s. de vantagem sobre Gerard Swaton («Porsche»), 12s. sobre Michele Mouton («Lancia Stratos») e 13s. sobre Jean-Claude Andruet («Fiat 131», o mesmo modelo de Rohrl. Por aqui se vê que as marcas Italianas fizeram um «forcing» final para melhorarem posições, mas só obtiveram ganhos de tempo. O destino da edição de 1978 estava traçado.

A classificação, por enquanto officiosa, privilegia os seguintes nomes e carros:



Foi neste carro que Nicholas ganhou o 46.º Rali de Monte Carlo

1.º Jean-Pierre Nicolas-Vincent Laverne («Porsche Carrera»), 6h. 15m. 3s.; 2.º Jean Ragnotti-Jean-Marc Andrie («Renault Alpine»), a 1m.52.; 3.º Guy Frequelín-Jacques Delaval («Renault Alpine»), a 2m. 52s.; 4.º Walter Rohrl-C. Geisendorfer («Fiat 131 Abarth»), a 3m. 19s.; 5.º Bernard Darniche-Ajan Mahé («Fiat 131 Abarth»), a 5m. 41s.

A «Taça das Senhoras» foi para a dupla francesa Michèle Mouton-Françoise Conconi, que se fartaram de «andar» e estão entre os dez melhores. Prevê-se-lhes contrato melho-

rado na Lancia. Curiosamente as grandes marcas foram batidas por um carro alugado. É que Nicolas não entrou num «Porsche» da fábrica, fazendo o que às vezes fazem os segundos planos: arranjar um carro a tanto o dia. Claro que teve apólos, mas é outra coisa correr segundo os estudos detalhados e severos do fabricante.

Diz um «telex» da Reuter que Nicolas, de 34 anos de idade, que os portugueses conhecem bem, esteve quase a não entrar no «Monte» de 1978 por problemas financeiros. A últi-

Uma jogada

subtil

da "Porsche"?

Observadores mais «batidos» nestas andanças do «Rallye» de Monte Carlo dão uma versão diferente da das agências quanto ao carro que Nicolas-LaVerne teria alugado aos irmãos Alméra. Assim, a firma Alméra seria em França o «braço» da «Porsche», que não quer oficialmente meter-se em complicações deste tipo.

Por trás da garagem do Sul da França haveria, portanto, a máquina alemã, a ponto de o «Porsche Carrera Turbo» vencedor de 1978, e alegadamente «preparado em França», ter, sim, preparação de fábrica. Espere-nos para ver como foi.

ma hora conseguiu o patrocinio de uma marca de cigarros e lá foi. O «Porsche» saiu directamente da garagem dos irmãos Alméra, no Sul da França.

GP DO BRASIL

"Copersucar" sem hipóteses

A «torcida» brasileira de automobilismo (taoentusiasta como a do futebol) prepara, o seu fim-de-semana em Jacarepagua, para assistir ao Grande Prémio do Brasil de «fórmula Um». Mas, pela primeira vez em seis anos, sabe que nenhum piloto nacional poderá lutar pela vitória.

Dos 28 inscritos, o único de nacionalidade brasileira é o bicampeão do mundo, Emerson Fittipaldi, e mesmo os mais optimistas estão conscientes de que só um pouco provável acaso lhe dará o triunfo.

Desde a «entrada» do Grande Prémio do Brasil no «Mundo» de Condutores, em 1973, os adeptos brasileiros deslocaram-se, de «armas e bagagens», durante cinco anos, para Interlagos, com a esperança de poderem assistir à vitória de um compatriota. E os seus desejos foram satisfeitos du-

rante três anos a fio: Em 1973, Emerson Fittipaldi, que no ano anterior fora Campeão do Mundo, pela primeira vez, brindou os seus patrícios com uma saborosa vitória. Emerson fazia a última época pela «Lotus», e foi num modelo desta marca que triunfou.

No ano seguinte «Fitti» bisou. Desta feita tripulava um «McLaren» e, nessa época, seria campeão mundial pela segunda vez. Em 1975, o público continuou a aclamar um vencedor brasileiro: foi o malogrado José Carlos Pace, que nun «Brabham» obteve o terceiro sucesso de um piloto local no Grande Prémio do seu país.

A série de vitórias dos brasileiros foi finalmente quebrada em 1976, quando Niki Lauda, que defendia o título de campeão mundial conquistado pela primeira vez no ano anterior, cortou a meta de Interlagos na

primeira posição. Lauda tripulava um «Ferrari», e a marca italiana repetiu o ano passado o sucesso no Brasil, desta vez pelas mãos do argentino Carlos Reutemann. Em 1976 e 1977 já os entusiastas brasileiros tinham visto as suas esperanças de vitória de um compatriota circunscritas a Carlos Pace, pois Fittipaldi, teimando em «desenvolver» o «Copersucar», não tinha quaisquer chances.

Com o desaparecimento de Pace, num desastre aéreo, o ano passado, «Fitti» passou a ser o único volante brasileiro na «Fórmula 1» e a máquina que ele tripula continua a não evoluir. Como afirmava um comentador da Rádio Argentina, no decorrer do Grande Prémio daquele país, disputado no dia 15 deste mês: «o Copersucar», pura e simplesmente, não anda: nem para a frente nem para trás».

"Mêquêpê": o melhor

Decorreu ontem a entrega dos prémios «Troféu Opel 77», com que a «General Motors Portuguesa» distinguiu os pilotos desportivos que tripularam carros daquela marca em provas dos campeonatos de ralis e de velocidade em Portugal na época passada.

«Mêquêpê» recebeu o prémio de melhor português e o de 5.º melhor na Europa em «Opel». Classificação notável, sem dúvida se atendemos a que os 10.600 pontos que acumulou resultam da participação em quatro provas, enquanto o vencedor (Jean Louis Dummont, da Bélgica), somou 17.300 pontos em 19 participações.

Foram entregues ainda prémios a Joaquim Moutinho (segundo português), que so-

mou 7.400 pontos, e a Jorge Ortigão, o terceiro, com 5.000 pontos.

Os dez primeiros da Europa, em «Opel», no ano de 1977, foram: 1.º - Dummont, Bélgica, 17.300 pontos; 2.º - J. Materne (co-piloto), Bélgica, 17.200; 3.º - Van Der Marel, Holanda, 12.500; 4.º - Sevelinge, França, 10.900; 5.º - Mêquêpê, Portugal, 10.600; 6.º - Weisheidinger, RFA, 10.300; 7.º - H. Lemo-nier, França, 9.500; 8.º - J. Robertson, Inglaterra, 8.600; 9.º - V. Groenholm, Suíça, 8.200; 10.º - J. Kristiansen, Dinamarca, 7.950.

A boa classificação de «Mêquêpê» será em princípio premiada pela «General Motors» com a entrega de um carro de fábrica ao piloto para que este dispute o Rali de Portugal.

Resultados dos encontros ontem disputados para a Taça dos Campeões Europeus (masculinos e femininos): Taça dos Campeões Europeus masculinos (meias-finais), quinta série — em Madrid: Real Madrid-Asvel Villeurbanne (França), 119-84; em Estocolmo: Macca-bi de Telavive (Israel)-Alvik BC (Suécia) 93-83.

O Oeiras venceu o «Torneio Puskas», em hóquei em patins, que visou angariar fundos em auxílio daquele hospital da CUF que conheceu a internacionalização, o qual se encontra enfermo. A prova terminou ontem, no jogo decisivo, os oerenses ganharam ao Cascais por 8-4 (em primeiras categorias) e 4-1 (em reservas).

ANDEBOL

Sporting

Belonenses:

o "jogo do dia"

A 14.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol de Sete é dominada pelo jogo Sporting-Belonenses. A partida não tem um interesse transcendente, pois a finalidade do momento é a classificação dos dois primeiros para a fase final. Mas pode servir para um «apalpar de pulso» a longo prazo, visto que a fase decisiva ainda vem longe.

Um embate deste tipo não favorece um vaticínio sob o risco de formal desmentido. A partida reúne, no entanto, condições para constituir um espectáculo agradável e até de apreciável nível técnico. Ratifica a turma leonina o êxito da 1.ª volta no Restelo, ou vencerão, desta feita, os «azuis»? Atenção: o empate (difícil, difícil) também pode acontecer... (e fiquemo-nos por estas evasivas).

Ao norte, o embate Vilanovense-S. Bernardo (4.º contra 2.º) é o mais importante por estar em «jogo» a possibilidade de apuramento no segundo lugar (o primeiro será o F. C. do Porto) que qualifica para a fase final.

Os jogos — Zona Norte: Mala-Académico, F.C. do Porto-Francisco de Holanda, Beira-Mar-Gaia, Vilanovense-S. Bernardo, Braga-Póvoa e S. Mamede-Desp. Portugal. Zona Sul: Encarnação-Castelo Branco, CDUL-Benfica, Campo de Ourique-Oriental, Camão-V. Setúbal, Almada-Passos Manuel e Sporting-Belonenses, às 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

Resultados da jornada inaugural do Campeonato Mundial de Andebol: Grupo A: Jugoslavia-Canadá, 24-11; Grupo B: Hungria-França, 33-22; Grupo C: Dinamarca-Espanha, 19-15; e Grupo D: Suécia-Bulgária, 31-16.

TÊNIS: SAAB KING'S CUP

Primeira vitória para Portugal?

«Penso efectuar uma alteração ao conjunto português — a de Sérgio Cruz por Arsénio Marta —, dado que o primeiro não tem correspondido àquilo que esperava», declarou João Lagos, «capitão» da equipa portuguesa de ténis que defronta a do Mónaco, a contar para a «Saab King's Cup», depois de amanhã. O jogo a turma monegasca efectua-se às 15 horas no Pavilhão Gimnodesportivo de Viana do Castelo.

Referindo-se ao confronto, João Lagos salientou que «será o único encontro em que teremos todas as hipóteses de vencer. Neste momento, todos os esforços concentram-se na vitória final». José Vilela (o «número um» português da actualidade) disse que «Portugal pode vencer», apesar de considerar o jogo muito difícil. «Será um jogo taca a taca», adiantou. Particularmente, gostava muito de ganhar este jogo e repetir a exibição realizada no

Mónaco, porque além de ser este o meu país, Viana do Castelo é uma grande terra do Norte.

Os jogadores e o «capitão» da equipa e treinador, João Lagos, encontram-se há dias no Norte, mais precisamente no Porto, tendo treinado ontem e quarta-feira no Pavilhão do Clube Desportivo Universitário. Hoje e amanhã os treinos devem já decorrer no local do jogo. A equipa Monegasca, por

seu turno, é esperada em Viana do Castelo esta noite.

Segundo declarou António Sequeira, é possível que se registem alterações na composição da selecção portuguesa, relativamente ao que tem sido habitual. Essa alteração consistiria na substituição de Sérgio Cruz por Arsénio Marta, conforme palavras também de João Lagos, como segundo jogador da equipa, o que equivaleria a que ele disputasse o primeiro encontro de singulares da partida. «Não se sabe ainda quem jogará e isso só será provavelmente conhecido no sábado, durante a reunião de capitães» de equipa — observou o dirigente da federação.

As probabilidades de vitória portuguesa assentam sobretudo no primeiro jogador de Portugal, José Vilela, «que se encontra talvez no ponto mais alto da sua carreira». Tal como no jogo da primeira volta (em que Portugal perdeu por 2-1), o Mónaco deve apresentar como jogadores Balleret e Borfiga.

O Norte do País vai assim poder apreciar pela primeira vez este ano e nesta competição, a selecção portuguesa, integrada na totalidade por ténistas nortenhos: José Vilela, Sérgio Cruz, Arsénio Marta e Manuel de Sousa (suplente).

A federação espera que o público de Viana do Castelo corresponda da melhor forma a esta iniciativa de descentralização. «Lamentamos ter de pôr à venda somente 1.500 bilhetes (a capacidade do Pavilhão), pois estamos certos de que o público vai afuir em muito maior número», frisou António Sequeira.



Comité Olímpico Português: uma reunião em que alguns levantaram a voz

SPORTING: JOÃO ROCHA RECONDUZIDO?

Resposta em 2 de Fevereiro

Santos Ferro, Jorge Fagundes, Nunes dos Santos, Valadão Chagas, Themudo Barata, Abraão Sorin, Octávio Barrosa, Mário da Cunha Rosa e João Rocha são os homens da comissão saída da reunião de ontem (que se prolongou por esta madrugada) sobre os quais pesará a onerosa responsabilidade de actuar de demover João Rocha (que integra a dita) de deixar a chefia directiva do Sporting.

É o que se depreende aliás, do comunicado tornado público no final da reunião, a despeito dos melífluos eufemismos que envolvem a sua articulação, designadamente ao salientar que a dita comissão cabe apresentar «um conjunto de indicações consideradas necessárias à viabilidade de soluções aos problemas analisados».

Ora, o que está em causa (e não nos segredos dos deuses, apesar da reunião ter sido vedada aos representantes da Comunicação Social, a quem cabe o direito de informar) é a recondução do timoneiro «leonino», há dias regressado dos EUA, ao que parece para aí fixar residência por razões que com toda a coerência e oportunidade lhe assistirão.

A pergunta coloca-se (deixa-se no ar): manterá a sua irredutibilidade o homem que há quatro anos vem dirigindo os destinos do clube de Alvalade? Ou, pelo contrário (para contentamento dos adeptos sportinguistas), João Rocha manterá o cargo, o que equivaleria a dizer que divergências con-

sideradas fundamentais, para o futuro da colectividade foram superadas?

Afinal, foram duas as questões postas, que poderão ter uma resposta interdependente e definitiva na reunião de 2 do próximo mês, quando o conselho «leonino» voltar a reunir.

BENFICA: EMPATE EM VIAREGGIO

Os juniores do Benfica, que se encontram a disputar o Torneio de Viareggio uma vez mais, empataram ontem com o Inter (1-1). Ao intervalo o resultado era de 1-0 a favor dos transalpinos (golo marcado aos 3 minutos por Romanini), tendo os encarnados igualado a 18 minutos do termo da partida, por Cozzi nas suas próprias redes após a marcação de um livre em que intervieram João Santos (que viria a ser expulso) e Galhofas. A equipa do Benfica (que alinha na mesma série onde estão o Perugia e o Olimpiak da Grécia) formou: Fachada; Vitinha, Bastos Lopes e Sérgio; Santana, Simões e Luís Manuel (Arnaldo); João Santos, Pereira (Marinho) e Galhofas.

COLUNA DEPUTADO

Mário Coluna, talvez o mais subtil e cerebral dos centrocampistas portugueses dos últimos anos, que há largos meses se encontra em Moçambique (de onde é natural), foi eleito deputado por Maputo pela Assembleia Popular do seu

país. Nos últimos tempos, Mário Esteves Coluna tem dedicado o seu esforço ao fomento do futebol entre a juventude moçambicana.

FRASCO NO PORTO?

O jovem centrocampista internacional do Leixões, Frasco, foi abordado, recentemente, pelo dirigente de um clube (Boavista?) para mudar de camisola. Aquele futebolista afirmou, contudo, ao seu interlocutor de que já havia assinado um contrato por três épocas com o F.C. do Porto. Contactado o chefe do departamento profissional do clube das Antas, Jorge Nuno Pinto da Costa, este não confirmou nem desmentiu que Frasco tivesse assinado um contrato por três épocas com o F.C. do Porto. Estará ou não o jovem Frasco comprometido com os «azuis-brancos»?

NA SUA AGENDA

LUTAS AMADORAS

É já amanhã que decorrerá no Pavilhão do ISEF (na Cruz-Quebrada), a primeira jornada do Campeonato Nacional por equipas de Lutas Amadoras.

O campeonato efectua-se esta temporada em moldes diferentes das anteriores. As provas disputam-se em estilo individual e os seis primeiros terão pontuações de 6 a 1 pontos. O somatório dos pontos dos atletas da mesma equipa permite apurar o vencedor final. Cada atleta soma 1 ponto pela inscrição.

Estas alterações visam tornar o Campeonato por equipas acessível a todos os clubes, pois nas épocas anteriores cada equipa era obrigada a apresentar pelo menos cinco atletas, o que levava muitas equipas a desistirem. Na primeira jornada estarão em provas concorrentes de dez clubes: Clube Grilo, União Recreativa de Coima, Sporting Clube de Portugal, Grupo Desportivo de Runa, Clube Estefânia, Sport Lisboa e Benfica, Clube Futebol «Os Belenenses», União Desportiva de Alges, Lisboa Ginásio Clube, e Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional. Nesta ronda entrarão em acção apenas os juniores (estilo livre-olímpica) e os seniores (greco-romana).

HÓQUEI EM CAMPO

Benfica-Hockey, domingo, às 9 e 30, Cascais-CELCAT, amanhã às 15 e 30 (em Cascais), ISEF-Belenenses, também domingo, às 9 horas, em Palma, e Atlético-Benfica, amanhã (às 15 horas), na Tapadinha, são os encontros da jornada número 4 do Campeonato Regional de Lisboa de hóquei em campo.

«NACIONAL» DE RÁGUEBI

Académica-CDUL, amanhã (às 15 e 30), no Estádio Universitário, é o encontro mais importante (e pode ser o decisivo) da 11.ª jornada do Campeonato Nacional de ráguebi. Faltam três rondas para completar a prova, a partida de amanhã, entre aquelas duas equipas, pode decidir, com efeito, a questão do título, mais perto da Académica que do CDUL, duas equipas que ainda não conheceram a derrota. Outros jogos: Benfica-Direito, às 14 horas, no Estádio da Luz,

Agronomia-Belenenses, às 15 e 30, no Estádio Universitário de Lisboa, e, no Porto, CDUP-Técnico, às 11 e 30.

MARRAZES

Realiza-se no próximo domingo, na Mata de Marrazes (em Leiria), «Corta-Mato de Convívio», numa organização da Associação de Desportos local.

A prova, aberta a todas as categorias, arranca às 15 horas.

«QUILÓMETRO DO NATAL»

Depois de amanhã, no Estádio Nacional, decorrerá a final distrital do «Quilómetro do Natal», uma organização da delegação de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos, das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais do distrito de Lisboa.

Prevê-se a presença de 104 atletas de ambos os sexos, e com idades compreendidas entre os 10 e os 70 anos.

Meninas do Amália

De comboio, partiram ontem à tarde para França as componentes da equipa feminina de andebol do Liceu Maria Amália, que domingo, naquele país, defrontam o Clube de Estudantes de Bordéus, em jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça das Taças.

«A questão já está resolvida a favor das francesas. Resta-nos tentar alcançar o melhor resultado possível», afirmou à partida Fátima Silva, treinadora da equipa portuguesa.

A treinadora do «Maria Amália» referiu que a sua equipa, agora que já se encontra mais dentro dos processos de jogo das adversárias, «vai tentar rectificar o sistema defensivo, utilizando, todavia, as mesmas variantes no ataque». Fátima Silva salientou que «a principal dificuldade da sua equipa reside no facto de não estar habituada a jogar em campos com as dimensões máximas, pois geralmente treina em recintos pequenos».

Acerca dos problemas financeiros que chegaram a pôr em dúvida a deslocação a Bor-

déus, salientou que as ajudas da Direcção-Geral dos Desportos e do INATEL foram fundamentais, sublinhando que as jogadoras desenvolveram também um eficiente trabalho de recolha de fundos, através, sobretudo, da venda de autocolantes, como o «DL» noticiou desenvolvimentos.

Além da orientadora-treinadora, professora «Fã» (Fátima Silva), seguiram também os seccionistas Fátima Antunes e João Jacinto, e as andebolistas Isabel Costa e Margarida Antunes, guarda-redes, Isabel Benito, Maria João Martins, Teresa Fonseca, Isabel Cruz, Graça Santos, Maria José Serrano, Joana Botelho, Filomena Marques, Filomena Antunes, Lurdes Correia e Alice Fonseca, jogadoras de campo.

A chegada a Bordéus está prevista para esta tarde. Amanhã, as jogadoras do Liceu Maria Amália treinam no recinto onde se efectuará o jogo. A viagem de regresso será feita também de comboio com partida de Bordéus, no dia 31 (terça-feira) e chegada a Lisboa, às 14 horas de quarta-feira.

SALDOS

Estamos fechados para organização dos maiores saldos de sempre

STOP

Rua do Ouro, 262.
(onde o seu dinheiro vale mais)

MALHAS

PRONTO A VESTIR • LINGERIE

VÁ AO CINEMA
MAS SAIBA O QUE VAI VER
LEIA

isto é
CINEMA

A VENDA

Distribuição EDP

Atentado (falhado) contra Salazar

Continuação da pág. 11

«Nunca o tinha visto nem mais gordo, nem mais magro. O que aconteceu é que o pobre, perante a porrada que lhe davam, foi-se abaixo das canelas e 'confessava' tudo o que lhe mandavam 'confessar'. Lembro-me, porém, que ele embora tivesse levado muito pancada ainda conseguiu escapar à tortura dos pés. Com efeito, não era um indivíduo muito limpo e quando o mandaram descalçar-se, o cheiro a sulfato de peúga era tão grande, que os homens da PVDE voltaram a depressa o mandaram vestir a calçar as meias e os sapatos.

«E no que respeito ao Jacinto Esteves de Carvalho e ao Manuel Francisco Pinhal, conhecia-os?»

«Também não. Segundo vim a saber mais tarde, eles tinham sido detidos por terem anavalhado um retrato de Salazar em casa de um legionário, que mais tarde os denunciou. Bem reclamaram, mas debalde, contra a injustiça de que estavam a ser vítimas. Parece legítimo invocar aqui o facto de todas as tentativas (raras) esboçadas por nós para provar a nossa inocência acabavam sempre com a gente a receber maus tratos e insultos.

«Bom, recapitulando: o senhor foi preso após ter sido acusado pelo Elói de estar implicado no atentado. E em seguida foi interrogado, sujeito a sessões de tortura, acariado com os outros inculcados, etc.

Visto que mantinha a sua posição inicial, ou seja, continuava a tentar demonstrar a sua inocência, qual foi, perante a sua atitude, a sequência que a PVDE deu aos acontecimentos?»

«Continuou a lançar o barro à parede a ver se ele pegava. E como tal não acontecia, porque eu mantinha-me firme nas minhas declarações, dei de um lado para o outro (da sede da PVDE à Penitenciária e da Penitenciária à sede da PVDE) até que fui parar ao segredo do Aljube. Entretanto, devo dizê-lo, começava a ter uma noção mais ou menos exacta daquilo que nos estava a acontecer: estávamos todos inocentes e éramos vítimas de um erro de que a Polícia tinha conhecimento, mas que não confessava para não se ridicularizar perante os seus superiores. Lembro-me que antes da nossa detenção a Polícia, desorientada, tinha afirmado publicamente que os autores do atentado eram uns indivíduos há muito fugidos do país. Referia-se concretamente a Santos Rocha, Courado Junior e Francisco Horta Catarino. Como vê, era a inépcia desses serventuários de uma ideologia bastarda.

NUNCA FOMOS JULGADOS NEM REABILITADOS

«E uma vez no Aljube?»

«Ja lá vamos. Deixe-me

apenas dizer-lhe que quando lá cheguei os meus algozes tentaram facilitar-me a fuga para depois me poderem matar pelas costas. Facto que, aliás, contrariava aquilo que sempre me tinham prometido: a morte mas uma morte lenta... Voltando à sua pergunta: quando entrei para o Aljube fui para o segredo durante 19 dias. Não lhe posso dizer se foram exactamente 19 dias, ou mais ou menos, já que na altura me achava assaz perturbado da cabeça e dos nervos...

«No entanto, durante a sua estada no Aljube, a PVDE já tinha conseguido proceder à detenção dos verdadeiros implicados no atentado contra Salazar, ou seja, do grupo do Emílio Santana. Sabia-o na altura?»

«Havia sempre umas 'bocas' que nos chegavam aos ouvidos. Contudo, aquilo que eu sei é que a nossa situação não mudava. Por fim, um ano menos treze dias após me ter voluntariamente entregue à Polícia, fui libertado conjuntamente com os outros elementos acusados de um crime que nunca cometeram. Mas não foi uma libertação simples já que ficamos sob o regime de liberdade vigiada e preventiva. Por outro lado, e visto que a polícia nunca admitiu publicamente a nossa inocência nem procedeu ao nosso julgamento, nunca fomos ilibados ficando sempre, perante a opinião pública, numa posição dubia que nada viria a facilitar a nossa vida profissional. Acrescente-se que até ao 25

de Abril nunca deixei de sentir nas minhas costas o hálito fétido dos agentes da PIDE-DGS.

«Uma vez livre, o que fez?»

«Dei entrada no Hospital. Estava desgastado do cérebro, tinha tentado suicidar-me, recusava-me a comer e, não esqueça, apesar da pancada e da tortura nunca tinha recebido qualquer tratamento a não ser uma vez no manicómio para onde me tinham enviado após a minha tentativa de suicídio. Quantas vezes me saiu sangue implacado pela boca sem que tal implicasse para os meus algozes a vinda de um médico ou a minha entrada num hospital ou numa simples enfermaria. Os médicos do hospital para o qual eu tinha entrado após a minha saída do Aljube exprimiram-me (quantas vezes...) o meu espanto por aquilo que eu tinha conseguido aguentar, e que não foi pouco, juro-lhe!»

«E depois do hospital?»

«Tentei encontrar trabalho...

«Conseguiu?»

«Foi difícil, pelas razões que já lhe apontei. Muita gente tinha medo de nos chegar. Mesmo assim, dois anos depois após a libertação, lá consegui começar a arranjar uns trabalhos que não duravam muito já que quando o patrão vinha a saber que eu tinha estado preso, me punha na rua. Para onde quer que eu fosse, o fim era sempre o mesmo.

«E essa situação prolongou-se por muito tempo?»



«O agente da PVDE, José Gonçalves, disse ao Elói: descarta-te sobre um comunista senão matam-te» — conta José Horta, rememorando alguns aspectos da teia em que se viu envolvido, apesar de inocente

«Seis ou sete anos, não sei. Só lhe posso dizer que apenas após a II Guerra Mundial considerei a situação mais ou menos normalizada. Mas não por completo pois quando da morte de Salazar «O Século» e a «Vida Mundial» referiam-se a mim como um dos autores do atentado de 1937 contra Salazar. Como vê, embora já se soubesse ser o grupo do Emílio Santana o responsável pelo atentado, a versão oficial continuava de pé: os autores éramos nós...»

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente:

N.º 48 329 — Para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE CORANTES REATIVOS».

Trata:

Clarke, Modet & C. L.

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.

LISBOA-1

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes:

N.º 48 146 — «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CORANTES AMINO-DIFENIL-INDOLIL METANÍCOIS».

N.º 48 149 — «PROCESSO PARA TINGIMENTO E ESTAMPAGEM DE POLÍMEROS E COPOLÍMEROS DE ACRILONITRILÓ OU DI-CIANOETILENO ASSIMÉTRICO E DE POLÍESTERES AROMÁTICOS MODIFICADOS POR ÁCIDOS».

Trata:

Clarke, Modet & C. L.

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.

LISBOA-1

CLÍNICA DENTÁRIA

de ZEFERINO CRUZ

R. de Alcantara 53-1º

(ao Calvário) Tel. 638100

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado no Centro e Sul, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO ...	7º
BRAGANÇA ...	4º
VILA REAL ...	6º
PORTO ...	6º
PENHAS DOURADAS ...	0º
COIMBRA ...	8º
PORTALEGRE ...	6º
LISBOA ...	10º
ÉVORA ...	8º
BEJA ...	8º
SAGRES ...	12º
FARO ...	11º
PONTA DELGADA ...	10º
FUNCHAL ...	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA

Máxima ... 15,5º

PENHAS DOURADAS

Mínima ... 1,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.53 4,0 m 10.32 1,0 m

17.12 3,8 m 22.43 1,1 m

Dia 28

5.34 3,9 m 11.08 1,0 m

17.44 3,7 m 23.21 1,1 m

Dia 29

5.57 3,8 m 17.47 1,1 m

18.20 3,6 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado;

vento fraco; neblina matinal

nas regiões do Litoral Oeste e

geada nas regiões do interior.

AMANHÃ

NASCEM AS 7.47

OCASO AS 17.53

DIA 31 DIA 7 DIA 14 DIA 23

Tempo

1.º Programa

18.00: Noticiário — uma orquestra; 18.15: Discurso directo (RDP/Portugal); 18.40: Música portuguesa instrumental; 19.00: «A agricultura que nós temos»; 19.45: Música instrumental; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 19.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; 21.20: Contraponto; 23.30: Desporto no mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Música na noite (RDP/Norte)

2.º Programa

17.30: «Que quer ouvir?»: «Kol Nidrei», op. 47 de Max Bruch; «Oratória «S. Paulo», op. 36, de Mendelssohn; 19.30: «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Quarteto de Mozart; 20.15: «Dissónancias»; 20.35: Música de Grieg; «A última Primavera», op. 34; «Suite Lírica», pela Orquestra Sinfónica de Londres; 21.00: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Der Freischütz», de Weber, com os cantores Sabine Hass, Thomas Herdon, Jutta Penate Ilhoff, Thomas Thomaschke, Kurt Rydl, Vasco Gil, orquestra e coro do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção de Siegfried Köhler. 1.º intervalo: Concerto Grosso n.º 6, em si bemol maior, op. de Geminiani; 2.º intervalo: Sinfonia n.º 5, em re maior, de William Boyce; 3.ª Sinfonia n.º 4, em fá maior, de W. Boyce. Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa; 19.20: Espaço Citroën; 19.30: Trabalho de fundo; 20.15: Antologia; 20.30: Pesquisa; 21.00: A música e as vozes; 21.30: «Quando o telefone toca»; 23.00: Música para meditar; 23.30: «Nocturno»; 24.00: «Nocturno»; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 02.00: Fecho.

3.º Programa — Local (187,5 m)

16.00: «Variante»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Aale Pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de Agenda; 20.45: A Voz de Esperança; 21.00: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; 17.00: Música popular francesa do pós-guerra (repetição); 19.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum»; Realização de Jorge Lopes; 21.30: «O homem no tempo» (repetição); 22.00: «Auditório»; Música de jazz — programa de Paulo Gile Rui Neves; 00.00: «Prisma»; Realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

Tempo

HORIZONTAIS:

- Preposição. Progenitor. Leito.
- Suster com estacas, ou ligara estas as videiras. Excutas.
- Nome de mês. Bicara.
- Carimbo. Cento e um em romano.
- Nome de Buda, na China. novos.
- Arranhadura.
- Apelido. Ofereci (inv). Espécie de esquilo lanoso.
- Desejar. Osmio (s.d.). Zombas.
- Desabar. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
- A mobília. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique).
- Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Andarria. Membro de ave. Ecoa.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

HORIZONTAIS:

- Rei de Israel, marido de Jezabel. Embriaguez (pop).
- Canto de muitas vozes. Artigo definido (ant).
- Rio da Rússia. Letra grega. Nome de letra.
- Península baixa do S.E. dos Estados Unidos, cuja cidade principal é Miami. Aparência.
- Nome de buda, na China. Verjevas.
- Atmosfera.
- Ave pernalta, que os Egípcios adoravam. Curara.
- Gritos lamentosos dos cães. Apelido da mãe de Luis de Camões. Espera deferimento.
- Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Ninhos. Procedi.
- O amor carnal. Estacionara.
- Curra. Apelido. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11950

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 QUEM. Ve. VAI.	1 Questão. NÃO.
2 Urdido. Ciam.	2 Ur. Orçara. AI.
3 Edacora. lates.	3 Edacora. lates.
4 Acola. Tre.	4 Mimas. Ar.
5 Três. Arrote.	5 Dó. Ales.
6 AC. las.	6 VOLTA. Ar. Sé.
7 Ocio. Amor.	7 Arrumou.
8 Rá. Aros. Bu.	8 Cier. Osaca.
9 Natal. Ua. Or.	9 Via. Ar.
10 Eas. Cala.	10 Am. Ta. Bola.
11 Os. Secaras.	11 Im. Costuras.

PROVERBIO QUEM VAI NÃO VOLTA

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11951

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS:

- Oferece-mos. Puro.
- Ave pernalta. Lavram. Medida itinerária do Japão.
- Bando de animais correndo. Povos de raça anã que os etnógrafos julgam representar uma raça aborígine do continente negro, hoje decadente e dispersa.
- O sustento. Agarras.
- Brisa. Deus dos pastores. Sufixo que designa pequenez.
- Penitentes.
- Descendentes. Apelido.
- Apanhai.
- Arara. Untas.
- Nome de mês. Demónio.
- Guarnições de asas. Enmonca.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8012

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8011

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sãs. Avós. Ra.	1 Samos. Calam
2 Atraleira. AI.	2 Atraleira. Anosa.
3 Má. São. Cair.	3 Sr. Ara. Asi.
4 Oca. Marão.	4 Es. Ome. r. Oo.
5 Sáro. To.	5 Alar. Adiam.
6 Amarem. Ca.	6 Vão. Trem. Ac.
7 Cá. Ade. rira.	7 Or. Moera. Rá.
8 An. Rima. Asa.	8 Saca. Mi. Lar.
9 Lo. Lito. Ato.	9 Ara. Rau.
10 Assomara. Ar.	10 Raia. Castas.
11 Maio. Caruso.	11 Airoa. Aoro.

Formosões

Centro de Cinema e Televisão

LISBOA

TURNOS
Até às 22 horas

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120; **ARNALI** — Rua Escola Gaspar, 83-A. Tel. 853940; **AS CENAS** — Praça do Norte, 11-A (Baixo Encarnação). Tel. 311216-310172; **AVENIDAS** — Av. República, 27-A. Tel. 833688; **AZEVEDO FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478; **CARRASCO** — Rua Presidente Arraigada, 39. Tel. 687460; **CELTA** — Rua Moura Gilão, 3-B. Tel. 890521; **CENTRAL DO LUMAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455; **DIMAR** — Rua Conde Monaraz, 17-B. Tel. 842533; **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339; **J. NUNES** — Est. da Luz, 199-A. Tel. 780589; **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462; **MARLUZ** — Calc. da Picheleira, 140-B. Tel. 720703-728395; **MENDES GOMES** — C. DA Ajuda, 222. Tel. 638256; **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; **OLIVEIRA VEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548956; **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079; **POFFIRO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349; **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262; **S. A. E. SILVA** — Rua S. José da Mata, 72-74. Tel. 661010; **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; **SIMÃO** — Rua Cidade de Coimbra, 16-A. Tel. 310581; **TAPADA** — Calc. da Tapada, 83-A. Tel. 634721; **UNIAO** — Est. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

Permanente

AVENIDAS — Av. da República, 27-A. Tel. 533688; **AS CENAS** — P. Norte, 11-A (B. Encarnação). Tel. 311216-310172; **CARRASCO** — Rua Presidente Arraigada, 39. Tel. 687460; **DIMAR** — Rua Conde Monaraz, 17-B. Tel. 842533; **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; **AZEVEDO FILHOS** — P. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478; **GAMA** — C. Estrela, 130. Tel. 660339; **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152; **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 381185; **UNIAO** — Est. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

NOTA — As farmácias que não estão abertas permanentemente encerram às 13 às 15 horas para almoço.

OUTRA BANDA

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leão, 85-B (Tel. 2760555). **COVA DA PIEDADE** — Casquinha Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254). **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23 (Tel. 2400020). **SESIMBRA** — Av. da Liberdade 13. (Tel. 2233471). **BARREIRO** — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207). **SEXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). **MONTUJO** — Higienica — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370). **MOITA** — União Moterosa — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). **ALHOS VEDROS** — Gus-

LISBOA

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacões» 21.45 (13 anos)

COMUNA — «A Mãe» 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», as 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto e Para o Baile» 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões» 21.45 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas amarelas» 21.30 (18 anos)

ABC — «O da Guarda» 20.30 e 22.45 (18 anos)

TRINDADE — «Zumbi» 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)

COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem manda sou eu» 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Culpado ou Inocente» 21.30 (13 anos)

ROYAL — «A Grande Paródia» 21.30 (6 anos)

CINEAUDITORIO — «A Força do Destino» 21.15

PARIS — «A Canção da Felicidade» 21.30 (13 anos)

CINE MOSCAVIDE — «A Rapariga Irresistível» 21.15 (18 anos)

LUMAR — «Noitadas de Paris» 21.30 (18 anos)

JARDIM — «O Presidiário» 21.15 (18 anos)

PROMOTORA — «Caravana para a Aventura» 21.15 (18 anos)

LISBOA

ALGÉS — Stadium — «Desgraças de um Cidadão» (13 anos) as 21.15

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Rapão de Ouro» (18 anos) as 21.15

ESTORIL — Palácio — «Nasce uma Estrela» (13 anos) as 21.15

ESTORIL — Casino — «A Guerra das Estrelas» 21.15 (13 anos)

CASCAIS — Oxford — «O Príncipe e o Pobre» 21.30 (13 anos)

CINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30

A GAROTA DO GANGSTER (Int. m. 13 anos)

Sala B 13.15, 17.19, 21.30, 23.30 h.

UM CADAVER DE SOBREMESA N. ac. M/13 anos

ALVALADE 897480

Av. Roma 15.15, 18.15, 21.15

2.ª semana

UMA QUESTÃO DE SORTE c/ Saira Banu, Shashi Kapoor e Romesh Sharma Int. a M/13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A 14.16.30.19 e 21.30

6.ª semana

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE de Marty Feldman N. ac. M/13 anos 24. horas

ANSIA DE AMAR 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45 15.30, 18.30, 21.30

9.ª e última semana

O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA de Steno n. ac. M/13 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

3.ª semana

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO de Stanley Kubrick n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande 14.16.30.19 e 21.30 h.

PRIMEIRO AMOR de Michel Lang n. ac. a m/13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho 15.17.19 e 21.30

SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO Int. m. 18 anos

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45

Ugo Tognazzi e Ornella Muti em

A ALCOVA DO BISPO de Dino Risì Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27/B 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

CAÇA ÀS VIRGENS Int. a M/18 anos 24.00

SEXTA-FEIRA SANGRENTO m/18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2 14.16.30 e 18.45

A DUQUESA E O VILÃO Estreia às 21.30h

A OCASIÃO FAZ O LADRÃO Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100555

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges 15.30, 18.00 e 21.30 h.

TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE c/ Susanne York e Barry Reid

EDEN 320768

P. Restauradores, 21 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

A FORÇA DO DESTINO c/ Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar n. ac. a m/13 anos

ESTUDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35 15.30, 18.30 e 21.30

O HOMEM QUE NOS SEGUIE c/Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc Int. a m. 13 anos

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83 21.30

2.ª semana

AMOR AMARGO Int. a m/13 anos

15.30 e 18.30

A LICEAL n. ac. m/18 anos

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35 15.15-21.30

O BELO ANIMAL Não acons. m/13 anos

Hoje às 24 h

O GÊNIO DO MAL Int. a m. 18 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35 15.15, 18.30 e 21.30

OS VIOLENTOS c/Ives Montand, Carole Laure e Marie Dubois Não acons. m. 18 anos

LONDRES 801313

Av. Roma, 7-A 15.15, 18.30, 21.30

DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE Não acons. M/18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha 15.15-18.30-21.30

CHANITA GEM SOBRE UMA MULHER CASADA c/ B. Andersen, Rod Taylor e Catherine Jordan Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A 15.15, 18.30 e 21.30

3.ª semana

Jean Paul Belmonde, Mireille Mathieu, P. Bernard Blier

O CORPO DO MEU INIMIGO Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

C. Angela Winkler

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM de Volker Schlöndorff Não acons. m. 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7 15.15 e 21.15 h.

A CANÇÃO DA FELICIDADE n. ac. m/13 anos

24.00

INFELICIDADES Int. a m/18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20 15.15, 18.15 e 21.15 h.

7.ª semana

O PALÁCIO DO AMOR Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23 Sessões contínuas a partir das 14.00

2.ª Semana

CHINA GIRL Int. a M/18 anos

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

A FORÇA DO DESTINO c/Rajesh Khanna, Tanuja e Sujit Kumar n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão 14.16.30, 19 e 21.30h

SARILHOS NO FAR-WEST Não acons. men. 13 anos

As 24h

KUNG-FU CONTRA OS 7 VAMPIROS DE OURO Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16 Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

INSERTS Sala 2 Int. a M/18 anos 15.17.19, 21.23

FRANCA SOCIEDADE ANÓNIMA Int. a M/18 anos

Sala 3 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS Não acons. m. 13 anos

Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

PASQUALINO DAS 7 BELDADES n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém

As 21.30h

A LICEAL Não acons. men. 18 anos

As 24h

PUNHO SANGRENTO Int. m. 18 anos

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB 15.30, 18.30 e 21.30

2.ª semana

HARRY, O IMPLACÁVEL c/ Clint Eastwood Não acons. M/18 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Charles Bronson e Alain Delon em

SOL VERMELHO Não acons. a M/18 anos

SÃO JORGE 579144

Av. Liberdade, 175 15.15, 18.30, 21.30

2.ª semana

A GAROTA DO GANGSTER c/ Sofia Loren e Marcello Mastroianni Int. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61 15.17 e 19

PASQUALINO DAS 7 BELDADES n. ac. M/18 anos

Estreia às 21.30 h

A REVISTA DE CHARLOT (M/6 anos)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

2.ª semana

A RAPARIGA DA CASA ISOLADA Não acons. men. 18 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573

Estação do Rossio 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

Estreia de

PRIMEIRO AMOR c/Renée Laurent e Stéphane Hillel n. ac. m/13 anos

O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188 15.15, 18.30, 21.30

PRIMEIRO AMOR de Michel Lang n. ac. m/13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

A ALCOVA DO BISPO Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia 21.15 h

SOFRIMENTO DE A MOR não ac. m. 13 anos

UNIVERSAL 774402

R. da Beneficência, 175 15.30 e 21.30

JUNTOS SÃO DINAMITE n. ac. m/13 anos 00.30 h

O MONSTRO Int. a m/18 anos

VISITE

O MUNDO DO LIVRO

LIVROS ANTIGOS, MODERNOS E GRAVURAS

E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS

LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2

PLANETS

LISBOA

CINEARTE — «Culpado ou Inocente» 21.30 (13 anos)

ROYAL — «A Grande Paródia» 21.30 (6 anos)

CINEAUDITORIO — «A Força do Destino» 21.15

PARIS — «A Canção da Felicidade» 21.30 (13 anos)

CINE MOSCAVIDE — «A Rapariga Irresistível» 21.15 (18 anos)

LUMAR — «Noitadas de Paris» 21.30 (18 anos)

JARDIM — «O Presidiário» 21.15 (18 anos)

PROMOTORA — «Caravana para a Aventura» 21.15 (18 anos)

LISBOA

ALGÉS — Stadium — «Desgraças de um Cidadão» (13 anos) as 21.15

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Rapão de Ouro» (18 anos) as 21.15

ESTORIL — Palácio — «Nasce uma Estrela» (13 anos) as 21.15

ESTORIL — Casino — «A Guerra das Estrelas» 21.15 (13 anos)

CASCAIS — Oxford — «O Príncipe e o Pobre» 21.30 (13 anos)

LISBOA

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacões» 21.45 (13 anos)

COMUNA — «A Mãe» 21.30 (13 anos)

CASA DA COMÉDIA — «A Dama Pé de Cabra», as 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto e Para o Baile» 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões» 21.45 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas amarelas» 21.30 (18 anos)

ABC — «O da Guarda» 20.30 e 22.45 (18 anos)

TRINDADE — «Zumbi» 21.30 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)

COOPERATIVA PORTUENSE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem manda sou eu» 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Culpado ou Inocente» 21.30 (13 anos)

ROYAL — «A Grande Paródia» 21.30 (6 anos)

CINEAUDITORIO — «A Força do Destino» 21.15

PARIS — «A Canção da Felicidade» 21.30 (13 anos)

CINE MOSCAVIDE — «A Rapariga Irresistível» 21.15 (18 anos)

LUMAR — «Noitadas de Paris» 21.30 (18 anos)

JARDIM — «O Presidiário» 21.15 (18 anos)

PROMOTORA — «Caravana para a Aventura» 21.15 (18 anos)

LISBOA

ALGÉS — Stadium — «Desgraças de um Cidadão» (13 anos) as 21.15

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Rapão de Ouro» (18 anos) as 21.15

ESTORIL — Palácio — «Nasce uma Estrela» (13 anos) as 21.15

ESTORIL — Casino — «A Guerra das Estrelas» 21.15 (13 anos)

CASCAIS — Oxford — «O Príncipe e o Pobre» 21.30 (13 anos)

CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos)

ÁGUA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «Os Dez Mandamentos» 21.30 (10 anos)

PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)

CHAPLIN — «O Delicadinho na Alemanha» 21.30 (14 anos)

SALABRE — «Desejos de Verão» 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Um Homem uma Mulher» 21.30 (18 anos)

ESTUDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)

ESTUDIO 400 — «Os Inseparáveis» 21.30 (13 anos)

ESTUDIO — «Entre o Amor e o Dever» 21.30 (13 anos)

COMBRA

S. TEOTÔNIO — «Bugsy Malone» 21.30 (18 anos)

GIL VICENTE — «Intriga em Família» (18 anos)

AVENIDA — «Cassandra Crossing» as 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos)

ÁGUA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «Os Dez Mandamentos» 21.30 (10 anos)

PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)

CHAPLIN — «O Delicadinho na Alemanha» 21.30 (14 anos)

SALABRE — «Desejos de Verão» 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Um Homem uma Mulher» 21.30 (18 anos)

ESTUDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)

ESTUDIO 400 — «Os Inseparáveis» 21.30 (13 anos)

ESTUDIO — «Entre o Amor e o Dever» 21.30 (13 anos)

COMBRA

S. TEOTÔNIO — «Bugsy Malone» 21.30 (18 anos)

GIL VICENTE — «Intriga em Família» (18 anos)

AVENIDA — «Cassandra Crossing» as 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos)

ÁGUA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «Os Dez Mandamentos» 21.30 (10 anos)

PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)

CHAPLIN — «O Delicadinho na Alemanha» 21.30 (14 anos)

SALABRE — «Desejos de Verão» 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Um Homem uma Mulher» 21.30 (18 anos)

ESTUDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)

ESTUDIO 400 — «Os Inseparáveis» 21.30 (13 anos)

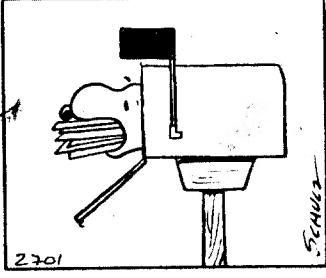
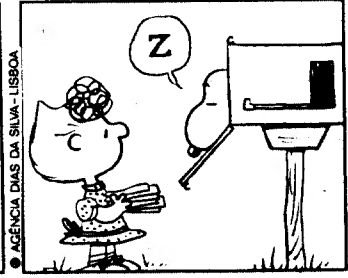
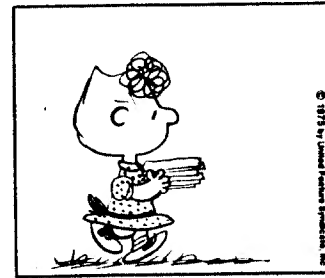
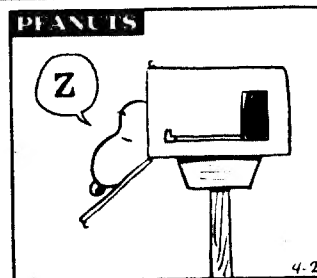
ESTUDIO — «Entre o Amor e o Dever» 21.30 (13 anos)

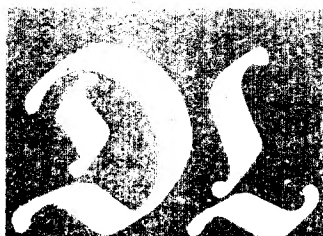
COMBRA

S. TEOTÔNIO — «Bugsy Malone» 21.30 (18 anos)

GIL VICENTE — «Intriga em Família» (18 anos)

AVENIDA — «Cassandra Crossing» as 21.30 (18 anos)





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 664331/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
320229 - 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154 - PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELDI 12363
LISBOA - PORTUGAL

A SEGUIR AO BRASIL Eanes visita a Venezuela

O Presidente Ramalho Eanes visitará a Venezuela de 27 a 29 de Maio que vem. A notícia é segura: divulgaram-na quase simultaneamente a Presidência da República em Lisboa e a Chancelaria de Caracas. Na ocasião, o chanceler Alberto Consalvi acrescentou que a visita será uma ocasião para fomentar as excelentes relações que existem entre os governos e os povos dos dois países, assim como para a promoção, intensificação e intercâmbio económico e cultural.

A visita de Eanes à Venezuela corresponde a um convite que lhe foi feito pelo Presidente Carlos Andrés Pérez, o ano passado quando esteve em Portugal.

O Presidente Eanes deslocar-se à Venezuela na sequência da sua visita oficial, esta ao Brasil, voando directamente de Brasília para Caracas.

RDP elimina "Dimensão 3" e "Nocturno"

«Dimensão 3» e «Nocturno», dois dos mais dinâmicos e esclarecidos «espaços da rádio que temos» vão ser silenciados a partir do princípio de Fevereiro, de acordo com o novo esquema elaborado pelo director de programas da RDP, Igrejas Caeiro.

O que poderemos escrever é que sem a presença de profissionais como Romeu Correia, José Manuel Gonçalves, Emídio Rangel e Fernando Correia (agora remetido unicamente para as funções de redactor desportivo), a Rádio portuguesa fica ainda (se possível) mais pobre.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 24 páginas)

NOVOS HORÁRIOS



PARTIDAS

LISBOA / PORTO 8-19 horas
PORTO / LISBOA 8-19 horas
LISBOA / ALGARVE 15 horas
ALGARVE / LISBOA 7 horas

CapriTur
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47 A LISBOA
R. St.ª Catarina, 500 PORTO
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

DOIS MESES DEPOIS Judiciária descobre assassinos do marinheiro americano

Acabam de ser presos pela Polícia Judiciária os autores do homicídio perpetrado no dia 26 de Novembro contra o cidadão norte-americano Jeffrey Reeve, de 19 anos. A vítima fora assassinada à facada por um grupo de três jovens que haviam atraído o marinheiro ao Bico de S. Luís de Pena, em Lisboa, na intenção de o roubar.

A história começa por uns «copos» num bar das Portas de Santo Antão. A pretexto de arranjarem umas «girls» para o Jeffrey e outro marinheiro do navio «Canopus» (Marinha de Guerra dos USA) o grupo leva os dois para o beco. Ali, tentam o assalto, exibindo navalhas. Os marinheiros resistem e, na circunstância, um elemento do bando desferia algumas navalhadas. Segue-se a fuga, enquanto a vítima, apoiada no seu colega (não atingi-

do) consegue ainda caminhar trezentos metros, até próximo do Coliseu, onde recebem o auxílio de populares. Mas perde muito sangue e chega ao hospital já sem vida.

O navio «Canopus» parte no dia seguinte para os Estados Unidos, mas o companheiro de Jeffrey Reeve acaba por voltar a Portugal. Ele vem colaborar com a Polícia na identificação dos assassinos do seu camarada.

Dois elementos do grupo foram presos na última quarta-feira, o terceiro esta madrugada. Trata-se de o «Paulinho», o «Xico-dá-com-faca» e o Costa Neto, autores confessos do homicídio. As suas idades estão compreendidas entre os 17 e os 20 anos.

Todos eles já haviam sido referenciados pela Polícia por actividade ilícita, designadamente roubo.

NO LICEU D. DINIS Pais dos alunos fizeram o "ponto"

Pais de alunos do Liceu D. Dinis reuniram-se ontem à noite numa sala daquele estabelecimento. Tratava-se de fazer o «ponto» da situação e avançar sugestões com vista à normalização da vida dentro e fora do liceu. A certa altura os ânimos exaltaram-se um pouco, e um encarregado de educação pediu calma se a assembleia prosseguisse naqueles termos, os pais teriam de pedir a intervenção da Associação de Filhos...

Na origem dos incidentes ultimamente registados no D. Dinis está sem dúvida a actividade em crescendo de um grupo que se reclama «naz» ou «Mlrn», engrossado por jovens estranhos ao liceu.

As perseguições formuladas pelos pais (eles queriam saber que liceu era aquele...) respondiam os representantes da Associação de Pais ou do Conselho Directivo, notando-se, da parte deste último, a intenção de responsabilizar Juas

facções antagonicas, sem distinção: o grupo «naz» também fora provocado, e sendo assim...

Feito o balanço desta reunião de pais ressalta um facto positivo: o estudo de um Regulamento Interno que possa evitar situações graves.

Ao longo da reunião viria ainda a ser deplorada a passividade do PSP nos últimos incidentes, tendo a mãe de uma aluna dito que levava à Polícia o número de matrícula de um automóvel envolvido, mas nem assim as autoridades actuaram: «Disseram-me quando sabiam de quem era o carro...»

Finalmente, refira-se que o Liceu D. Dinis tem uma população de 3700 alunos e, habitualmente, as sessões de pais não excedem uma presença de trinta, quarenta pessoas. Ontem, estavam presentes cerca de duzentos pais ou encarregados de educação, facto que demonstra a preocupação dos progenitores pelo ambiente que ali se vive.

"CONVÉM FAZER BEM O AMOR" Polícia de Algés tira os cartazes do sítio

Dois cidadãos de Algés dirigiram-se ontem à Polícia para protestar contra a exibição de cartazes do filme «Convém fazer bem o amor», de P. Festa Campanile. Na circunstância, agentes da PSP local, na presença do fiel do cinema, retiraram os cartazes que anunciavam a fita e levaram-nos para a Esquadra. Os cartazes estiveram «presos» durante algum tempo para «apreciação».

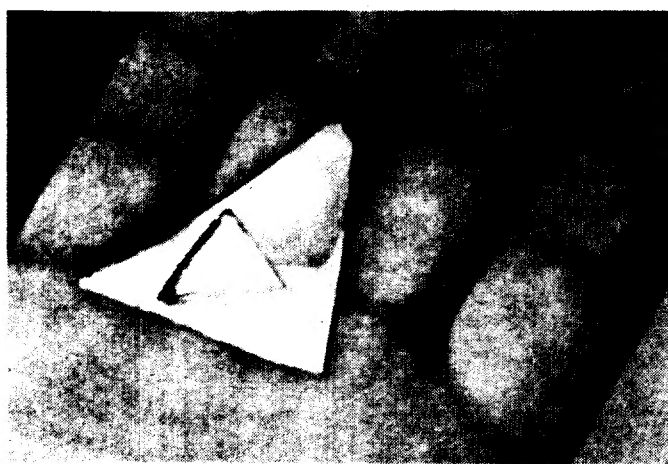
A iniciativa partiu da Esquadra de Algés, em função da queixa que lhe fora apresentada, mas sem o «agrêement» do Comando da PSP em Oeiras. Posteriormente, o chefe da Esquadra consultou o seu superior hierárquico e ambos concluíram que o filme não era pornográfico mas apenas erótico. Em todo o caso, e para evitar «choques», o fiel do Cinema e os agentes da autoridade chegaram a acordo: retiraram-se «aqueles quatro» cartazes, ficam os outros, não se fala mais nisso...

Entretanto, as coisas não ficariam por aqui. A gerência do «Stadium» reagiu e levou este dilema à Esquadra ou a Polícia proibia a exibição dos cartazes «por escrito» ou as fotografias voltavam a ser expostas nas vitrinas de onde tinham saído. Resultado: os cartazes foram outra vez colocados em su sítio.

Refira-se, por curiosidade, que a queixa havia sido apresentada por Mário Santos e João de Oliveira Charrua. O primeiro dos queixosos é conhecido por ser proprietário de vários prémios («ele é a maior fortuna de Algés») o segundo por dirigir o jornal de direita «Ribamar».

Finalmente suspenso o auto de notícia, a gerência do «Cine Stadium» anuncia que, pela sua parte, vai reclamar oficialmente.

A fita prossegue: «Convém fazer bem o amor», em technicolor.



Operaram e esqueceram-se dos vidros...

Acácio Sereno de Almeida, electricista do «Monte Brasil», cargueiro das rotas Lisboa-Açores, há cerca de sete meses, num dia em que estava bravo o mar, teve um acidente a bordo: foi de encontro a uma vitrine e feriu-se numa coxa.

No hospital da ilha das Flores suturaram-lhe a ferida. Mas as dores continuavam.

«Por lá me cortaram o músculo» — pensou Sereno, que há dias perdeu a serenidade e resolveu tirar uma radiografia. A chapa acusou a presença de um corpo estranho.

Ontem, no Hospital de S. Jo-

sé, os médicos operaram-no e encontraram dois vidrinhos. Digase que o diminutivo não é aqui muito apropriado, porque o «vidrinho» maior tem uns três centímetros de superfície...

«Os médicos do S. José olharam uns para os outros e riram-se. Mas a mim é que me doeu. Vim aqui contar isto para ver se nunca mais acontece a gente dos barcos ser tratada como animais» — disse-nos, já mais sereno, o electricista Acácio, que trazia na mão os vidrinhos. Para recordação...

Pouco entusiasmo da CEE em relação à Grécia (menos ainda quanto a Espanha e Portugal)

«Altos funcionários gregos têm manifestado, por vezes, suspeitas de que a CEE está a agir devagar com o fim de incluir as conversações com Atenas numa única negociação conjunta com Portugal e a Espanha, a efectuar mais tarde — uma proposta a que a Grécia sempre reagiu vigorosamente» — escreve na sua edição de hoje o quotidiano britânico «Financial Times».

Diz o «Financial» que a «maioria dos nove estados membros da CEE encara a admissão dos outros dois países ainda com menos entusiasmo do que em relação à Grécia. Se houver alguma — acrescenta —, é provável que a inversão seja absolutamente a inversa — protelar ainda mais para o futuro as negociações com os portugueses e os espanhóis. Em qualquer hipótese, enquanto Karamanlis insiste na integração imediata, Portugal e Espanha não têm tanta pressa» — diz ainda o jornal.



MINISTRO DOENTE

O novo ministro do Comércio e Turismo, o inefável deputado CDS dr. Basílio Horta, também conhecido pelos ex-companheiros da sua curta tropa por Basílio da França, por falta de cedilha nos documentos oficiais (ele é francês) foi dado como isento do serviço militar

facto que motivou alguns «remoques» e que teria sido certificado pelo seu pai, brigadeiro também Horta de nome, o brigadeiro da Cruz Vermelha. Os citados «remoques» teriam levado o então ministro da Defesa, Luz Cunha, a ordenar a sua reinapelação, por possíveis irregularidades no processo que o isentou. Quando Sá Viana Rebelo substituiu Luz Cunha na «Defesa» fascista, Basílio, de quem fora confirmada, entretanto, a doença andava pelos «serviços auxiliares». Consta que as suas boas relações particulares levaram as autoridades fascistas a mandá-lo à vida, após alguns meses em Mafra. Assim se defendia, no conforto

dos gabinetes, o «Portugal uno e indivisível». Foram tantos os que amargaram!

MANEIRAS DE INFORMAR

Escreve o «Jornal Novo» (25-1-78): «Segundo alguns informadores, a diligência para a integração de Jorge Sampaio partiu do já referido «grupo de Argel», com destaque para o papel exercido por Jorge Campinos».

A informação só falha num pormenor: Jorge Campinos nunca esteve em Argel antes do 25 de Abril. A ser, como informa o «Jornal Novo», membro do «grupo de Argel», deverá ser considerado «membro honorário».

TOP ROSS

BRINDE DA SEMANA CAMISAS, LINDOS E ACTUAIS PADRÕES — 180\$

Calças Flanela/Lã	490\$00
Calças Veludo	450\$00
Calças Ganga	250\$00
Jeans INDIGO	690\$00
Camisas malha jersey — muitas cores	195\$00
Camisas «MILITAR» — moda para 1978	240\$00
Camisas flanela — lisas	180\$00
Camisas flanela — xadrez	190\$00
Blusas malha de seda — o êxito de 1977	195\$00
Blusas tecido liso — lindas cores	180\$00
Blusas tecido gravado — padrões originais	250\$00
Blusas tecido estampado — de sonho	790\$00
Blusas imitação de cabedal	900\$00
Blusões «brilhantes» — Espaço 1999	950\$00
Blusões INDIGO	550\$00
Blusões Fazenda — bonito xadrez	300\$00
Blusões Veludo — inimitável	380\$00
Blusões — da melhor malha Nacional	990\$00
Camisolas gola alta em malha — muitas — desde	149\$00
Pulovers malha lisa	139\$00
Pulovers malha — cor da moda — tão procurados	390\$00
Vestidos — tecidos, veludos, malha, etc., desde	990\$00
Saias — temos a saia Gabriela — e muitas mais desde	690\$00
Casacos, coletes finos, grossos, lisos, de fantasia e muitos outros artigos...	

ROSSIO 85 - TELEF. 365018